



Nações Unidas
Escritório sobre
Drogas e Crime



**SOS CHILDREN'S
VILLAGES**

Caminhos para a integridade: Workshops anticorrupção para crianças e jovens

Manual para facilitadores de programas de
educação não formal nas Aldeias de Crianças
SOS em todo o mundo

Tradução não oficial



Iniciativa global para a educação e empoderamento
dos Jovens na área do combate à corrupção

Prefácio

Aldeias de Crianças SOS Internacional e o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

Quando as crianças e os jovens têm uma voz ativa, podem moldar o seu próprio futuro, bem como o futuro das comunidades onde vivem

A educação tem um poder transformador. A educação desempenha um papel fundamental na formação dos valores das gerações futuras, apoiando e capacitando crianças e jovens a decidir e agir de forma ética no desenvolvimento e na governação da sociedade. Alcançar milhões de jovens, educadores, assistentes sociais e outros membros da sociedade civil é essencial para fortalecer a ética, a integridade e a educação anticorrupção no setor da educação não formal. Ao fazer isso, estão igualmente a apoiar os esforços para fortalecer a integridade e a ética em todo o mundo.

Através das suas iniciativas educativas (como a GRACE - Iniciativa global para a educação e empoderamento dos jovens na área do combate à corrupção), o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) combate a corrupção e promove uma cultura de integridade, incentivando comportamentos éticos, transparência e responsabilização. Moldar os valores das gerações futuras, com foco nos educadores, animadores juvenis, jovens e crianças, está no cerne da iniciativa GRACE.

A Aldeias de Crianças SOS está empenhada em transformar a vida de crianças e jovens que não têm cuidados parentais ou que correm o risco de os perder. Em estreita colaboração com parceiros, doadores, comunidades e famílias, a organização capacita crianças e jovens para que possam prosperar em relações estimulantes que promovam todo o seu potencial. A Aldeias de Crianças SOS é uma federação que compreende mais de 130 associações nacionais e é uma defensora vocal dos direitos das crianças, defendendo mudanças sistémicas para garantir que todas as crianças prosperem num ambiente acolhedor. O cerne da abordagem da organização é envolver cada criança e jovem, garantindo que as suas vozes sejam ouvidas e que as suas preferências moldem os cuidados e o apoio que recebem.¹

Para apoiar estes esforços, é essencial garantir que as crianças e os jovens estejam ativamente envolvidos no combate à corrupção. A organização apoia a sua participação através do desenvolvimento de iniciativas anticorrupção adequadas à sua idade e específicas para cada grupo-alvo.

A Aldeias de Crianças SOS trabalha consistentemente para erradicar a corrupção em todos os seus programas e operações e está empenhada em implementar e manter sistemas e processos robustos para mitigar os riscos de corrupção em todos os níveis da organização. Este trabalho baseia-se na valorização de uma abordagem coletiva, envolvendo ativamente todas as partes interessadas (stakeholders), incluindo crianças e jovens, na luta contra a corrupção.

Através da cooperação com o UNODC, a organização tem como objetivo capacitar crianças e jovens com um entendimento claro sobre a corrupção e formas práticas de a combater. O objetivo é inspirá-los a se tornarem guardiões da anticorrupção e da integridade nas suas comunidades, promovendo a integridade e a confiança tanto dentro como fora da organização.

O presente manual é um produto da cooperação entre o UNODC e a Aldeias de Crianças SOS Internacional e tem como objetivo fornecer aos facilitadores do setor de educação não formal um conjunto de materiais educativos sobre integridade que podem ser adaptados a diferentes contextos.

A Aldeias de Crianças SOS e o UNODC acreditam firmemente que as crianças e os jovens são os especialistas nas suas próprias vidas. As organizações também estão empenhadas em proporcionar

1. SOS Children's Villages, «Child and Youth Participation», disponible en www.sos-childrensvillages.org/our-work/child-and-youth-participation

espaços para a participação plena e significativa das crianças e dos jovens. O manual tem como objetivo apoiar o pessoal da Aldeias de Crianças SOS nos seus esforços para capacitar a próxima geração a tornar-se líderes éticos e guardiões da integridade e da luta contra a corrupção. Trata-se de inspirar os jovens a envolverem-se de forma ética e responsável com os outros. A intenção é apoiar o estabelecimento de uma comunidade global onde a integridade, a ética, a não discriminação e o respeito pelo Estado de direito sejam pilares sociais fundamentais que reforcem ainda mais os valores consagrados na Carta das Nações Unidas.

AGRADECIMENTOS E DIREITOS AUTORAIS

© Nações Unidas 2025

Esta publicação está disponível em acesso aberto sob a licença Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO).

O Escritório das Nações Unidas contra as Drogas e o Crime agradece o envio de uma cópia de qualquer publicação que utilize este material como fonte.

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE:

O conteúdo desta publicação não reflete necessariamente as opiniões ou políticas do Escritório das Nações Unidas contra as Drogas e o Crime ou das organizações colaboradoras, nem implica qualquer endosso.

Agradecimentos:

O presente manual faz parte de uma série de recursos educativos para educadores desenvolvidos pelo UNODC e seus parceiros. O UNODC agradece o tempo e o esforço dedicados por todos os envolvidos na elaboração, revisão e produção desta publicação, começando pela autora principal do rascunho original, Chiara Massaroni.

O manual foi desenvolvido sob a supervisão de Brigitte Strobel-Shaw, Chefe do Departamento de Corrupção e Crime Económico do UNODC; Xiaohong Li, Chefe da Secção de Apoio Temático do Departamento de Corrupção e Crime Económico do UNODC; e Bianca Kopp, Coordenadora da Iniciativa GRACE, Secção de Apoio Temático do Departamento de Corrupção e Crime Económico do UNODC.

O manual beneficiou-se muito das ideias, conhecimentos e experiência dos membros da equipa da SOS Children's Villages, sob a supervisão de Jean-Louis Ma-Luschka, Diretor Internacional de Proteção, Aldeias de Crianças SOS Internacional; Thomas Tschigge, Chefe Global de Anticorrupção e Proteção de Ativos, Aldeias de Crianças SOS Internacional; e Doreen Ngithi, Consultora Anticorrupção, Aldeias de Crianças SOS Internacional.

O UNODC também gostaria de agradecer à Fundação da Associação Internacional de Advogados de Defesa pelo apoio financeiro, que tornou possível o desenvolvimento do manual.

Índice

Introdução	1
O que é corrupção?	2
Promover a integridade e combater a corrupção através da educação não formal	3
A quem se destina o manual?	4
O que encontrará no manual?	4
Estrutura do manual	4
Abordagem do manual	5
Parte I. Abordagem e dicas sobre a condução de workshops e outras atividades com crianças e jovens	7
Metodologia para a integridade, justiça e equidade	7
Abordagem da educação baseada nos direitos humanos	7
Ponto de partida para a abordagem baseada nos direitos humanos:	9
reconhecer e fomentar a autonomia das crianças	9
Pedagogia centrada no aluno	9
Fazer perguntas garantindo segurança e respeito	12
Como criar um ambiente de aprendizagem seguro, respeitoso e inclusivo	12
Logística e visão geral do conteúdo	12
Lista de actividades	13
Organizar um workshop	20
Preparação e realização do workshop	20
Parte II: Exemplos de workshops de meio dia	23
Workshop 1: Nível básico	23
Quebra-gelo: Pare, vá, grite, bata palmas	24
Atividade principal: Compreender o que é corrupção	25
Atividade principal: Teatro de imagens – as consequências da corrupção	27
Conclusão: O meu compromisso pessoal com o combate à corrupção	31
Workshop 2: Nível intermédio	33
Rompehielos: Estatuas inmóviles	34
Atividade principal: Árvore de problemas para mapear as causas e consequências da corrupção	37
Conclusão: Projeto – Código de conduta anticorrupção	41
Workshop 3: Nível avançado	42
Quebra-gelo: Salada de frutas	43
Atividade principal: Identificar locais de corrupção e injustiça – atividade de mapeamento	44
Conclusão: Projeto (Ação contra a corrupção) - A luta contra a corrupção exige ação	48

Parte III: Biblioteca de recursos	54
A. Atividades para quebrar o gelo e apresentações	54
Adequado para todos	54
B. Atividades principais	57
Adequado para todos	57
Nível básico	61
Nível intermédio	78
Nível avançado	87
Teatro de imagens - Monólogos da corrupção	87
C: Atividades finais	94
Nível básico	94
Nível intermédio	95
Nível avanzado	98
 Recursos e ferramentas adicionais	 102
Nível básico	102
Nível intermédio e avançado	102
 Anexo I Dinâmicas	 104
 Annexe II Glossaire	 108

Introdução

A Iniciativa global para a educação e empoderamento dos jovens na área do combate à corrupção (GRACE) é uma iniciativa da Seção de combate à Corrupção e Criminalidade Económica do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). O objetivo da GRACE é promover uma cultura de integridade e apoiar o papel das crianças e dos jovens na prevenção e rejeição da corrupção por meio de atividades educativas concebidas para o ensino primário, secundário, superior e não formal. A iniciativa reconhece o papel que os jovens desempenham como agentes de mudança na criação de uma atmosfera de intolerância em relação à corrupção e à injustiça em todos os setores da sociedade, aproveitando o poder transformador da educação e das parcerias colaborativas.

A GRACE fornece recursos educativos adequados à idade que se concentram na ética, integridade, anticorrupção e Estado de direito, capacitando os jovens a desenvolver os valores e competências necessários para combater a corrupção nas suas comunidades. Os recursos e a aprendizagem proporcionados pela iniciativa estão a contribuir para a concretização dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular os Objetivos 4, 5, 10 e 16.

No âmbito da GRACE, o conjunto de recursos de educação não formal fornece orientação a facilitadores, educadores e assistentes sociais que trabalham no contexto da educação não formal para ajudar crianças e jovens a desenvolver os valores, competências e capacidades necessários para reconhecer, compreender e combater a corrupção e a injustiça. Como parte do fornecimento desses recursos, o UNODC desenvolveu as seguintes ferramentas:

Manual para educadores da educação não formal

- O manual fornece uma coleção abrangente de atividades concebidas para ajudar os facilitadores e educadores que trabalham com crianças e jovens a explorar temas importantes, como justiça e anticorrupção, promovendo o pensamento crítico e a ética.
- O manual inclui orientações sobre a abordagem pedagógica para implementar atividades envolventes, inclusivas e impactantes.

Pacote de formação

- O pacote de formação foi concebido para formadores que prestam apoio ao reforço das capacidades de facilitadores e educadores no setor da educação não formal, com vista à implementação eficaz da educação em matéria de justiça, integridade e luta contra a corrupção.
- O pacote é composto por um manual para os formadores, uma série de apresentações em PowerPoint e uma agenda.

O que é corrupção?

A nível global, a incidência crescente da corrupção é uma preocupação cada vez maior. Para abordar a questão, é crucial compreender o que é a corrupção, como reconhecê-la e como combatê-la. Embora não exista uma definição comum de corrupção,² os aspetos das várias descrições podem ajudar-nos a identificá-la e reconhecê-la. Para efeitos do presente manual e da educação sobre este tema no âmbito da educação não formal e em reconhecimento do contexto das Aldeias de Crianças SOS, a seguinte definição de trabalho é recomendada: corrupção é o abuso do poder confiado para proveito próprio. A Aldeias de Crianças SOS usa esta definição no seu regulamento anticorrupção, que serve de base para todas as atividades anticorrupção em toda a organização.

As consequências da corrupção são múltiplas e afetam todos, mesmo que não nos apercebamos disso. A corrupção leva à injustiça, ao desperdício de recursos e à desconfiança na sociedade. Quando a corrupção ocorre, prejudica a todos, reduzindo o acesso a serviços vitais, como educação e saúde, aumentando a pobreza e enfraquecendo a confiança nas instituições destinadas a ajudar as pessoas. Também aumenta as desigualdades sociais, privilegiando aqueles que têm recursos e conexões em detrimento da população em geral.

A corrupção tem origem em comportamentos injustos, desonestos e antiéticos. Cada um de nós pode contribuir para a luta contra a corrupção, incorporando e promovendo a justiça, a integridade e a honestidade, combatendo comportamentos injustos e sensibilizando para a corrupção.

Mais orientações sobre o significado, as causas e as consequências da corrupção podem ser encontradas nas atividades e no [glossário](#) do presente manual, bem como no módulo universitário da UNODC intitulado «O que é a corrupção e porque nos devemos preocupar com ela».³

Qual é o âmbito do manual?

O manual tem como objetivo equipar os facilitadores que trabalham na educação não formal com ferramentas práticas, atividades adaptáveis e orientações sobre como envolver crianças e jovens na construção de uma cultura de integridade e anticorrupção.

Capacitar crianças e jovens com conhecimentos, habilidades e competências socio-emocionais e práticas para reconhecer e combater ativamente a corrupção é essencial para construir sociedades justas, transparentes e equitativas. Quando os jovens compreendem o impacto da corrupção e estão equipados com as ferramentas e habilidades para combatê-la, eles estão em melhor posição para defender os seus direitos e contribuir para a criação de comunidades éticas. Ao promover a integridade e a responsabilidade desde tenra idade e ao longo da infância e adolescência, estamos a formar uma geração que valoriza a honestidade, respeita a justiça e está empenhada em defender os mais elevados padrões de integridade. Esta base não só ajuda a proteger os direitos dos jovens, como também garante que eles possam contribuir de forma significativa para uma sociedade que respeita e salvaguarda os direitos e oportunidades de todos.

Ao participar de uma ou mais das atividades propostas no manual, as crianças e os jovens serão capazes de:

2. Não existe uma definição universal de corrupção. Na Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, o único instrumento global juridicamente vinculativo contra a corrupção, a corrupção é reconhecida como um fenómeno social, político e económico complexo em constante evolução, afetado por vários fatores. Portanto, diferentes quadros jurídicos podem diferir nas suas descrições de corrupção. No entanto, a Convenção contra a Corrupção fornece uma lista de atos de corrupção universalmente acordados (por exemplo, suborno, peculato, tráfico de influência, abuso de funções, enriquecimento ilícito e lavagem de rendimentos de crimes), deixando os Estados Partes livres para ir além dos padrões mínimos descritos na Convenção.

3. UNODC, *Knowledge Tools for Academics and Professionals – Module Series on Anti-Corruption: Module 1 – What is Corruption and Why Should We Care?* (Vienna, 2019).



Explicar e identificar la corrupción y la injusticia



Reconocer el impacto y las consecuencias de la corrupción y la injusticia

Ao mesmo tempo, a participação nas atividades do projeto (marcadas como «projetos») ajudará as crianças e os jovens a alcançar os seguintes objetivos:



Adotar as competências e os valores necessários para promover a justiça, a integridade, as práticas éticas e a luta contra a corrupção



Ter a capacidade de se manifestar contra a corrupção e defender os direitos, a justiça, a integridade, a equidade e a imparcialidade na sua comunidade e fora dela

Promover a integridade e combater a corrupção através da educação não formal

A educação não formal tem um papel fundamental na promoção da anticorrupção e da integridade. Apoiar as crianças e os jovens a adotar as competências e os valores que promovem a anticorrupção e a integridade pode promover uma mudança social sustentável a longo prazo. Ao integrar estes temas fundamentais e críticos em programas comunitários, atividades extracurriculares e espaços de aprendizagem informais, a educação não formal está numa posição única para alcançar crianças e jovens mais marginalizados que podem não ter acesso à educação formal, ampliando assim o impacto da educação anticorrupção.

A educação não formal também oferece às crianças e aos jovens a oportunidade de se envolverem mais diretamente com o tema, atuando como exemplos de integridade e combate contra a corrupção: os jovens podem implementar as atividades com crianças mais novas ou com os seus pares, o que tem um efeito multiplicador significativo. Os pares que servem de modelos de integridade podem influenciar profundamente os comportamentos sociais das crianças e dos jovens.

A educação não formal também tem um papel fundamental na criação de sinergias com o ensino formal, com a possibilidade de reforçar mensagens de justiça dentro e fora do contexto escolar. Esta

abordagem holística garante uma exposição consistente a discursos que promovem o comportamento ético, a transparência e a responsabilização, fomentando uma cultura de integridade desde tenra idade.

A educação não formal pode colmatar o fosso entre a educação e a sociedade civil, abrindo as suas portas e envolvendo a comunidade em geral. Este envolvimento pode servir de trampolim para aumentar a sensibilização sobre a luta contra a corrupção e a integridade junto de um público mais vasto.

A quem se destina o manual?

Se é facilitador⁴ ou assistente social que trabalha com crianças ou jovens num contexto de educação não formal (um acampamento de verão, um clube juvenil, um programa pós-escolar, uma organização não governamental, etc.), então o manual é para si.

Os beneficiários finais do manual são as crianças e os jovens. O manual ajuda as crianças mais novas a desenvolver os conhecimentos e as competências que as capacitam para serem agentes de mudança no que diz respeito à corrupção. Através da educação socio-emocional, que promove relações positivas com os pares e os adultos, elas aprendem a abraçar e a promover a integridade e o combate à corrupção. As atividades para crianças mais velhas e jovens aproveitam o seu papel ativo na sociedade e ajudam-nas a compreender o seu potencial para construir sociedades justas, pacíficas e livres de corrupção.

Algumas atividades também podem ser adequadas para grupos de pares e grupos de jovens.

O que encontrará no manual?

O manual foi concebido para o ajudar a organizar workshops com crianças e jovens, onde eles podem aprender a reconhecer a corrupção, discutir o seu impacto e consequências e identificar o que nós, como indivíduos, podemos fazer para promover a integridade. Alguns workshops também têm como objetivo ajudar crianças e jovens a tornarem-se guardiões da anticorrupção e da integridade.

Embora algumas das atividades tenham sido criadas especificamente para o manual, a maioria foi adaptada de outros recursos disponíveis online. Uma lista completa de recursos pode ser encontrada na secção sobre [recursos e ferramentas adicionais](#). Embora a maioria destes recursos adicionais se destine ao setor da educação formal, eles podem servir de inspiração para atividades realizadas fora da escola.

Estrutura do manual

O manual está organizado em três partes:

Parte I: Abordagem e dicas para conduzir workshops e outras atividades com crianças e jovens.

Esta parte fornece um guia para a organização e realização de atividades com crianças e jovens. Inclui informações sobre como organizar um workshop e uma explicação sobre como usar o manual. Ao mesmo tempo, a forma como os workshops e as atividades são conduzidos é tão importante quanto o próprio conteúdo. Por isso, no manual, é dada ênfase a uma abordagem participativa e centrada no aluno e ao emprego de métodos que demonstrem ativamente os princípios de justiça, equidade, democracia e inclusão. Ao integrar estes valores tanto no processo como no conteúdo, a abordagem detalhada no manual garante que os participantes não só aprendam sobre estes ideais, mas também os experimentem na prática ao longo do seu envolvimento.

Parte II: Exemplos de workshops de meio dia. Esta secção fornece orientações detalhadas sobre

4. Para efeitos do manual, note que os facilitadores são as pessoas que implementam as atividades sugeridas com as crianças. Os facilitadores podem ter diferentes formações académicas: podem ser educadores, animadores juvenis, funcionários da Aldeias de Crianças SOS ou funcionários das Nações Unidas que trabalham com crianças e jovens.

a realização de workshops de meio dia para crianças e jovens, dividindo os três componentes principais de cada workshop: parte A (introdução), parte B (atividade principal) e parte C (conclusão). São apresentados exemplos estruturados de cada parte para tornar a implementação do workshop simples e eficaz.

Os workshops podem ser integrados noutros programas para crianças e jovens (por exemplo, clubes juvenis) ou realizados como parte de eventos comunitários ou anuais focados na corrupção ou em crianças e jovens. Exemplos de dias comemorativos anuais de observância internacional nos quais os workshops podem ser integrados incluem:

- Dia Internacional contra a Corrupção: 9 de dezembro
- Dia Mundial da Criança: 20 de setembro
- Dia Internacional da Juventude: 12 de agosto
- Dia Internacional da Educação: 24 de janeiro
- Dia dos Direitos Humanos: 10 de dezembro

A lista não é exaustiva: podem existir outros eventos com temas semelhantes específicos da sua comunidade, país ou região.

Parte III: Biblioteca de recursos. Nesta secção, encontrará uma coleção de recursos e atividades adaptáveis, concebidos para serem utilizados em workshops de meio dia ou sessões mais curtas com crianças e jovens. Os recursos estão organizados por componente do workshop (introdução, atividade principal e conclusão), facilitando o planeamento de sessões dinâmicas e envolventes, alinhadas com os objetivos do workshop.

Anexos

Anexo I - Dinâmicas. Exemplos de dinâmicas rápidas e cativantes para usar se sentir que os níveis de energia estão a diminuir ou que a atenção está a diminuir.

Anexo II - Glossário. Termos essenciais relacionados com corrupção e integridade.

Abordagem do manual

- O manual utiliza uma abordagem baseada em guiões. Isto significa que as instruções para a realização das atividades seguem uma estrutura passo a passo. O facilitador também recebe sugestões sobre como conduzir discussões sobre determinados tópicos.
- O manual pretende ser uma ferramenta flexível. Enquanto os facilitadores menos experientes podem confiar no apoio estruturado das instruções do guião, os mais experientes podem considerar estas instruções como um modelo flexível, adaptando-as ao seu próprio estilo de ensino. Cada atividade foi concebida para ser ajustável e contextualizada, permitindo aos facilitadores adaptar a abordagem para satisfazer as necessidades específicas do seu grupo específico de participantes. As dicas para contextualização e adaptação são abordadas com mais detalhe no Manual de Formação.
- O manual fornece conhecimentos fundamentais básicos sobre anticorrupção e integridade. Inclui definições claras e acessíveis de termos-chave, como corrupção, integridade, justiça, transparência, responsabilidade e ética. Estudos de caso e exemplos enriquecem as explicações.
- O manual inclui conhecimentos básicos fundamentais para os facilitadores. Fornece resumos de conhecimentos essenciais sobre anticorrupção para aqueles que podem ser novos no tema, garantindo que se sintam confiantes para orientar discussões e responder a perguntas.

- Inclui atividades práticas e adequadas à idade. Os exercícios baseados em cenários refletem exemplos comuns e identificáveis de corrupção e integridade, ajudando as crianças e os jovens a compreender estes conceitos nas suas vidas quotidianas.
- O manual fornece esboços prontos a usar para workshops anticorrupção, com duração variável (desde atividades de uma única sessão a workshops de vários dias) para se adaptar a diferentes contextos e restrições de tempo.
- As atividades e workshops incentivam competências sociais, tais como pensamento crítico, resolução de conflitos, empatia e responsabilidade social, que são fundamentais para o desenvolvimento de uma mentalidade anticorrupção.

Parte I. Abordagem e dicas sobre a condução de workshops e outras atividades com crianças e jovens

Metodologia para a integridade, justiça e equidade

A promoção da anticorrupção é essencial para fomentar sociedades mais justas. Uma mudança eficaz de mentalidade só é possível quando as crianças e os jovens não são apenas ensinados sobre estes conceitos e ideias, mas quando aprendem a incorporá-los nas práticas quotidianas.

Portanto, promover a anticorrupção não pode ser entendido como ensinar crianças e jovens sobre anticorrupção. Precisamos promover a aquisição de competências, habilidades e comportamentos que incorporem a anticorrupção e a integridade. Saber o que é a anticorrupção não é suficiente: temos de ajudar crianças e jovens a envolverem-se em práticas de anticorrupção e a serem modelos de integridade.

Isto requer o uso de abordagens e metodologias que não visem apenas a transferência de conhecimento, mas que exemplifiquem efetivamente a integridade, a justiça e a equidade e promovam habilidades e valores que possam ajudar as crianças e os jovens a se tornarem ativos no combate à corrupção.

Abordagem da educação baseada nos direitos humanos⁵

O princípio fundamental que sustenta a implementação das atividades do manual é a abordagem da educação baseada nos direitos humanos. Esta abordagem implica o ensino e a aprendizagem fundamentados nos princípios e quadros dos direitos humanos, tais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Convenção sobre os Direitos da Criança. Reconhece a educação como um direito fundamental e um meio de promover e proteger todos os outros direitos. Esta abordagem enfatiza não só o conteúdo do que é ensinado, mas também a forma como a educação é ministrada, garantindo que todo o processo seja equitativo, participativo e empoderador.

A abordagem baseada nos direitos humanos é simplificada em todos os aspetos da educação:

- **Conteúdo:** os alunos são educados sobre os seus direitos e responsabilidades, bem como sobre a importância de respeitar os direitos dos outros.
- **Metodologia:** as práticas de ensino são inclusivas, participativas e não discriminatórias, promovendo o respeito mútuo e o diálogo.
- **Ambiente:** Os espaços de aprendizagem são seguros, solidários e livres de violência, exclusão e discriminação.
- **Empoderamento:** os alunos são incentivados a participar ativamente nas decisões que os afetam, tanto dentro como fora do ambiente de aprendizagem.
- **Responsabilização:** Todos os atores, incluindo formadores, facilitadores, educadores e assistentes sociais, bem como instituições, são responsáveis por respeitar e proteger os direitos dos alunos e permitir que eles desfrutem desses direitos.

5. UNESCO e UNICEF, *Uma abordagem baseada nos direitos humanos para a educação para todos: um quadro para a realização do direito das crianças à educação e dos direitos na educação* (Nova Iorque, 2007). Informações adicionais sobre a abordagem baseada nos direitos humanos à educação podem ser encontradas no Manual de Forma, Sessão 9, sobre a abordagem baseada nos direitos humanos. Deve-se observar que a explicação da abordagem baseada nos direitos humanos fornecida no presente manual se concentra apenas na implementação de programas educacionais com crianças e jovens. Ao mesmo tempo, a abordagem também se relaciona com a concepção e o planeamento do programa e do currículo, que não fazem parte do escopo do presente manual..

Uma abordagem à educação baseada nos direitos humanos desempenha um papel fundamental na promoção da anticorrupção e da justiça, capacitando os indivíduos com conhecimentos, valores e competências para reconhecer e combater práticas antiéticas, defender a equidade e os princípios da integridade. Em particular, a abordagem promove o combate à anticorrupção e a justiça porque:

- **Capacita crianças e jovens:** a educação baseada em direitos equipa os participantes com as ferramentas necessárias para identificar violações de direitos, tais como em relação à corrupção, injustiça e abuso de poder.
- **Incute valores educativos:** a educação baseada nos direitos promove valores fundamentais, como a integridade, a equidade e o respeito pelo Estado de direito. Estes valores servem de base moral para rejeitar práticas corruptas.
- **Desenvolve a responsabilidade pessoal:** a educação baseada nos direitos permite que as crianças e os jovens compreendam a importância dos comportamentos éticos nas suas próprias ações, promovendo a responsabilização.
- **Promove o pensamento crítico e a resolução de problemas:** Através de métodos participativos e reflexivos, os alunos examinam criticamente como a corrupção funciona e como afeta os indivíduos e as sociedades.
- **Promove a cidadania ativa:** a educação baseada nos direitos enfatiza a importância da participação nos processos democráticos, incentivando os alunos a envolverem-se com os sistemas locais e nacionais para exigir transparência e justiça.
- **Forma futuros líderes:** a educação baseada nos direitos prepara os jovens para se tornarem líderes que priorizam a integridade e a justiça nas suas vidas pessoais e profissionais.

**Ponto de partida para a abordagem baseada nos direitos humanos:
reconhecer e fomentar a autonomia das crianças**

Se realmente queremos empoderar as crianças e os jovens, e se queremos demonstrar respeito por eles, temos de nos envolver totalmente com o conceito de agência infantil. Isso significa reconhecer que as crianças não são recipientes vazios que precisam ser preenchidos com conhecimento e informação e moldados ao nosso ideal de adultos.

As crianças não são adultos em desenvolvimento, mas indivíduos com competências, habilidades e direitos. A agência nas crianças manifesta-se através da sua capacidade de tomar decisões, expressar as suas opiniões e interagir com os outros de forma significativa. A abordagem reconhece as crianças como atores sociais com o direito de ser ouvidas e de influenciar as decisões que as afetam, de acordo com as suas capacidades em evolução (artigo 12.º da Convenção sobre os Direitos da Criança).

Na maioria das vezes, a agência das crianças é silenciada ou ignorada porque acreditamos que elas não são «capazes o suficiente». Ignorar a agência das crianças ou subestimar as suas competências limita a sua capacidade de serem empoderadas, desfrutar plenamente dos seus direitos e serem agentes eficazes de mudança.

Na prática, promover a agência das crianças começa por identificar os nossos próprios preconceitos e estereótipos em relação às competências das crianças e trabalhar para criar ambientes onde elas possam explorar, questionar e contribuir. Significa refletir sobre as ferramentas, os espaços e a linguagem adequados que as coloquem efetivamente em posição de agir. Implica criar relações de confiança e mostrar respeito. Não se trata apenas de permitir que as crianças tomem decisões, mas de garantir que a sua participação seja significativa e respeitadora. Por exemplo, no contexto educativo, permitir efetivamente que as crianças se envolvam em assuntos complexos de forma adequada à sua idade pode ser uma forma de reconhecer a sua autonomia. Dar voz às crianças em assuntos como regras escolares ou questões comunitárias ajuda a construir a sua confiança, pensamento crítico e sentido de responsabilidade.

Promover a autonomia das crianças é essencial para o seu desenvolvimento e está em consonância com os quadros de direitos humanos, que reconhecem a autonomia das crianças e o seu direito de participar nas decisões que as afetam. Ao apoiar as crianças no desenvolvimento da sua autonomia, ajudamos a cultivar cidadãos mais ativos e empenhados, capazes de contribuir para uma sociedade justa e equitativa.

Pedagogia centrada no aluno⁶

A pedagogia centrada no aluno e a educação baseada nos direitos estão intimamente interligadas, uma vez que ambas dão prioridade ao empoderamento e à dignidade dos alunos, promovendo ambientes onde as necessidades, os direitos e as capacidades individuais são respeitados e estimulados. A pedagogia centrada no aluno é uma abordagem de ensino e aprendizagem que se concentra em envolver os participantes na sua própria aprendizagem, promovendo uma compreensão mais profunda por meio da interação, colaboração e questionamento crítico. Cada método ajuda os participantes a questionar, refletir e explorar ideias de forma independente, promovendo habilidades essenciais, como

6. O programa baseia-se na ideia de que tanto os adultos como as crianças aprendem melhor quando estão ativamente envolvidos. Por conseguinte, a abordagem proposta nas atividades com crianças é a mesma proposta no manual de formação com formadores e educadores. Mais instruções e orientações sobre a pedagogia centrada no aluno podem ser encontradas no Manual de Formação, sessão 4, sobre a adoção da pedagogia centrada no aluno, e sessão 5, sobre as características de um bom facilitador (de educação não formal)..

resolução de problemas, pensamento crítico e raciocínio ético.

A pedagogia centrada no aluno pode ter um poder transformador para promover indiretamente a justiça e o combate à corrupção. Ao priorizar as vozes, experiências e autonomia dos alunos, ela cria um ambiente colaborativo que valoriza a igualdade e a justiça. Essa abordagem sustenta um compromisso mais profundo com o comportamento ético, o respeito e a honestidade, que são cruciais para promover a justiça e combater a corrupção. Além disso, a abordagem promove competências como o pensamento crítico e a resolução de problemas, que são decisivas para capacitar os indivíduos a serem defensores da luta contra a corrupção, pois permitem aos participantes analisar situações a partir de múltiplas perspectivas, questionar suposições e tomar decisões bem informadas com base na equidade e na integridade.

O pensamento crítico e a resolução de problemas também dotam os indivíduos da confiança necessária para agir quando testemunham injustiça ou corrupção. Em vez de aceitar passivamente situações injustas, os indivíduos são mais propensos a defender a mudança, questionar decisões antiéticas e contribuir para uma sociedade mais justa e transparente. A abordagem também ajuda a desenvolver a coragem para questionar crenças populares, bem como os próprios preconceitos, o que, em última análise, pode levar a uma reflexão sobre as práticas de corrupção endêmicas.

Alguns dos métodos que sustentam esta abordagem são:

- **Aprendizagem cooperativa.** Este método envolve os participantes a trabalharem juntos em pequenos grupos para alcançar objetivos de aprendizagem comuns. Enfatiza a colaboração, em que cada participante contribui para o sucesso do grupo, promovendo competências como comunicação, trabalho em equipa, empatia e respeito mútuo.
- **Aprendizagem ativa.** A aprendizagem ativa envolve os participantes em atividades como discussões, resolução de problemas e dramatizações que exigem que eles apliquem ativamente o que estão a aprender, em vez de receberem passivamente as informações. Esta abordagem prática incentiva o pensamento crítico e uma compreensão mais profunda, uma vez que os participantes interagem diretamente com o conteúdo.
- **Personalização e relevância.** O processo e o conteúdo de aprendizagem são adaptados para atender às necessidades, interesses e estilos de aprendizagem individuais dos participantes. Isso permite flexibilidade na forma como o conteúdo é apresentado, garantindo que seja relevante e envolvente para cada aluno. Essa personalização aumenta a motivação e incentiva a aprendizagem autodirigida.
- **Aprendizagem empírica.** Os participantes aprendem melhor através da experiência. Atividades como simulações, dramatizações, discussões em grupo e estudos de caso permitem que os alunos se envolvam ativamente e reflitam sobre as suas experiências.
- **Método Socrático e baseado na investigação.** Os participantes são incentivados a assumir a responsabilidade pela sua aprendizagem, fazendo perguntas, investigando e explorando tópicos. O professor facilita o diálogo através de uma série de perguntas abertas, incentivando os participantes a pensar criticamente, a questionar suposições e a articular o seu raciocínio. Isso promove a autorreflexão e uma compreensão mais profunda, levando os alunos a explorar ideias complexas e a desenvolver argumentos bem fundamentados.

O seu papel como facilitador

Na pedagogia centrada no aluno e na educação baseada em direitos, o papel do facilitador é fundamental para criar um ambiente que promova o envolvimento ativo, a colaboração e o pensamento crítico entre os participantes. O seu papel envolve:

- **Orientação e apoio.** É um guia, em vez de uma figura autoritária tradicional.
- **Criar ambientes inclusivos.** Promova uma atmosfera inclusiva no workshop, onde as crianças e os jovens se sintam valorizados e respeitados.
- **Incentivar a colaboração.** Promova a colaboração entre as crianças e os jovens e consigo.
- **Facilitar o pensamento crítico.** Desafie as crianças e os jovens a pensar de forma crítica e analítica.
- **Avaliar e adaptar.** Reflita sobre a composição do grupo, faixa etária, interesses e compreensão contínua e adapte a estratégia de facilitação

Esta abordagem tem muitos componentes-chave, incluindo:

- **Crie atividades interativas e envolventes.** Crie atividades que exijam colaboração, envolvimento ativo, movimento e aprendizagem com todos os sentidos (tais como tarefas de resolução de problemas em grupo, dramatizações, estudos de caso e cenários da vida real), convidando as crianças e os jovens a analisar a situação e a propor as suas próprias soluções e abordagens.
- **Use perguntas abertas.** A sua tarefa é orientar os participantes através de discussões, apoiando a aprendizagem mútua e estimulando o pensamento de nível superior. Na medida do possível, deve tentar evitar dar longas palestras e concentrar-se em fazer as perguntas certas para gerar conhecimento em conjunto.
- **Promova discussões fazendo perguntas abertas que exijam que os participantes reflitam criticamente sobre as questões e articulem as suas ideias.** Por exemplo, em vez de perguntar «O que é corrupção?», pergunte «Em que situações é possível identificar corrupção na sua vida quotidiana?» ou «Que soluções você proporia?».
- **Promova o ensino entre pares.** Incentive os participantes a ensinarem uns aos outros, atribuindo-lhes funções que devem cumprir.
- **Crie um ambiente de aprendizagem seguro, respeitoso e inclusivo.** Estabeleça regras básicas que promovam o respeito e a inclusão nas discussões. Mostre respeito pelos participantes. Use quebra-gelos no início de um workshop para ajudar os participantes a sentirem-se à vontade para partilhar as suas ideias e opiniões. Isso ajuda a construir confiança e incentiva o diálogo aberto.

Fazer perguntas garantindo segurança e respeito

Fazer perguntas e ouvir são duas das competências essenciais de um bom facilitador. Tenha em mente o seguinte:

- Ouça atentamente enquanto as pessoas estão a falar. Esteja ciente da sua linguagem corporal: ouvir implica manter contacto visual, acenar com a cabeça ou sinalizar de outras formas que valoriza o que está a ser dito.
- Não julgue as respostas dos participantes. As opiniões não são certas ou erradas.
- Certifique-se de envolver todos ao fazer perguntas. Convide todos a participar perguntando: «Quem tem uma ideia diferente?» ou «O que o leva a dizer isso?»
- Evite introduzir as suas próprias ideias na discussão. Deixe os participantes discutirem livremente e envolverem-se com as suas perguntas.
- Certifique-se de que as respostas às perguntas e problemas sejam geradas a partir das discussões dos participantes, e não vindas de si.
- Use as perguntas sugeridas nas atividades, mas sinta-se à vontade para contextualizá-las e ajustá-las às suas necessidades.
- Conclua cada discussão com um resumo dos pontos principais. Para ajudar nisso, é útil manter um pequeno caderno à mão e anotar todos os pontos principais que surgirem da discussão. Encontrará os pontos principais a abordar no seu resumo em todas as atividades, mas certifique-se de integrá-los com o que os participantes trouxeram à tona.
- Agradeça a todos no final.

Como criar um ambiente de aprendizagem seguro, respeitoso e inclusivo

Para implementar eficazmente workshops com crianças e jovens centrados no aluno, é essencial que os participantes se sintam à vontade e bem-vindos e que percebam o espaço como um ambiente seguro onde diferentes opiniões e ideias podem ser partilhadas livremente. Portanto, é essencial criar uma atmosfera acolhedora, segura, respeitosa e inclusiva, ao mesmo tempo que se mantém o controlo do espaço e se está perfeitamente organizado.

Aqui estão algumas dicas que podem ajudá-lo na organização, planeamento e desenvolvimento de atividades seguras e inclusivas. Esta não é uma lista exaustiva – encorajamo-lo a pensar noutras abordagens úteis.

Logística e visão geral do conteúdo

Ter um plano claro e uma logística organizada é essencial para criar uma experiência de workshop segura e respeitadora. Um plano claro garante que as crianças e os jovens compreendam os objetivos e a estrutura da sessão, reduzindo a confusão e criando uma sensação de transparência e segurança. Os participantes sentem-se respeitados quando o seu tempo é valorizado e tudo corre bem. Uma logística bem organizada demonstra o compromisso e a competência do facilitador, estabelecendo confiança e incentivando os participantes a envolverem-se plenamente.

A tabela a seguir contém uma visão geral das atividades do manual e uma explicação dos principais elementos de cada atividade e respetivos ícones.

Lista de actividades

Nome da atividade	Âmbito	Dificuldade	Tempo
Quebra-gelo: Pare, vá, grite, bata palmas	Quebrar o gelo	Adequado para todos	10 minutos
Compreender o que é corrupção	Compreender e reconhecer: Compreender e reconhecer a corrupção	Adequado para todos	15 minutos
Teatro de imagens: As consequências da corrupção	Reconhecer: Reconhecer as implicações da corrupção e promover a justiça	Adequado para todos (consulte as dicas de adaptação para ajustar a atividade para crianças mais velhas e jovens)	90 minutos
O meu compromisso pessoal com o combate à corrupção	Promover: Comprometer-se com o combate à corrupção e promover a integridade e a justiça	Nível básico (nas dicas de adaptação , encontrará algumas estratégias para trabalhar esta atividade com crianças mais novas ou jovens)	30 minutos
Quebra-gelo: Estátuas	Compreender: Quebrar o gelo, introdução ao teatro de imagens, introdução à corrupção	Adequado para todos	15 minutos
Árvore de problemas para mapear as causas e consequências da corrupção	Compreender e reconhecer: Identificar as causas e consequências da corrupção para o indivíduo, a comunidade e o país	Intermediário (consulte as dicas de adaptação para usar esta abordagem com crianças mais velhas e jovens)	90 minutos

Projeto: Código de conduta anticorrupção	Promover e agir: Desenvolver um código de conduta pessoal para combater a corrupção e a injustiça	Adequado para todos	60 minutos + (a atividade pode ser prolongada por várias sessões)
Salada de frutas	Quebrar o gelo	Adequado para todos	10 minutos
Identificar locais de corrupção e injustiça – atividade de mapeamento	Reconhecer: Reconhecer como a corrupção e a injustiça podem afetar a vida quotidiana	Intermediário (consulte as dicas de adaptação para usar esta abordagem com crianças mais novas ou com jovens)	50 minutos
Projeto: Apelos à ação contra a corrupção	Promover e agir: Capacitar os jovens para se envolverem com as principais partes interessadas da comunidade na promoção de comportamentos e iniciativas anticorrupção específicos	Intermediário a avançado (consulte as dicas de adaptação para transformar esta atividade num projeto de longo prazo)	60 minutos + (a atividade pode ser prolongada por várias sessões)
Nomes como...	Quebrar o gelo e aprender os nomes	Adequado para todos	20 minutos
Gosto de ti porque...	Quebrar o gelo	Adequado para todos	15 minutos
Quem sou eu?	Quebrar o gelo, introdução ao teatro de imagem	Adequado para todos	10 minutos
Gráfico KWL	Compreender: Refletir sobre o conhecimento pré-existente e introduzir a corrupção	Adequado para todos	20 minutos
Introdução à corrupção	Compreender: Compreender o significado de corrupção	Adequado para todos	15 minutos
Resolução de dilemas éticos: jogo de cartas com cenários	Compreender: Compreender a importância da integridade para construir sociedades livres de corrupção	Nível básico	90 minutos

Simulação das consequências da corrupção	Reconhecer: Identificar as consequências de um ato simples de corrupção para o indivíduo e a comunidade	Nível básico (consulte as dicas de adaptação para utilizar a atividade com crianças mais velhas ou jovens)	60 minutos +
Projeto: Abraçar a justiça e o combate à corrupção	Promover: Comprometer-se a abraçar um valor e/ou comportamento que ajude a incutir valores de justiça e anticorrupção no bairro/ comunidade	Nível básico	60 minutos + (a atividade pode ser prolongada por várias sessões)
Projeto: Promover a integridade e denunciar violações	Promover e agir: Promover e sensibilizar para a integridade e o combate à corrupção entre os pares e adultos da comunidade e denunciar comportamentos negativos	Nível básico	60 minutos + (a atividade pode ser prolongada por várias sessões)
O jogo dos recursos	Compreender: Incentivar o pensamento estratégico e a reflexão sobre as dinâmicas de poder e a importância da cooperação no combate à injustiça	Nível intermédio	40 minutos
Barómetro da confiança dos jovens	Reconhecer: Compreender e discutir o nível de confiança nas instituições	Nível intermédio	60 minutos
Questionário sobre a sua pegada de corrupção	Reconhecer: refletir sobre até que ponto cada indivíduo contribui para criar incentivos à corrupção e custos relacionados com a corrupção no seu ambiente social, através de: a. dar o bom exemplo com as suas próprias ações; b. expressar publicamente julgamentos/opiniões; c. agir em conjunto com outros para cuidar do bem comum/em reação a situações contrárias aos seus valores.	Nível intermédio	45 minutos

Teatro de imagens: Monólogos sobre corrupção	Compreender e reconhecer: Compreender o significado e as implicações da corrupção	Nível avançado	80 minutos
O que acontece se...	Reconhecer e agir: Compreender como a má administração e a corrupção podem afetar a nossa vida quotidiana e que as nossas escolhas podem, de alguma forma, atenuar ou prevenir estes fenómenos	Nível intermédio a avançado	45 minutos
Principais aprendizagens	Compreender e promover: Reforçar os principais ensinamentos do workshop	Nível básico	15 minutos
Projeto: Campanha anticorrupção	Promover: Desenvolver ações positivas para prevenir a corrupção e envolver-se na luta contra a corrupção	Nível intermédio e avançado	60 minutos + (a atividade pode ser prolongada por várias sessões)
Projeto: Projetos de integridade	Promover: Promover o envolvimento dos participantes na luta contra a corrupção e na justiça	Nível intermédio	60 minutos + (a atividade pode ser prolongada por várias sessões)
Projeto: Comprometer-se com soluções	Promover e agir: Desenvolver um projeto de longo prazo em grupo com o objetivo de abordar locais específicos de corrupção na sua comunidade, tais como escolas, aplicação da lei, cuidados de saúde ou governo local	Nível avançado	90 minutos + (a atividade pode ser prolongada por várias sessões)

Ícones

Para ajudar na organização de workshops com crianças e jovens, cada atividade inclui os seguintes detalhes importantes:



Temas centrais

Este símbolo acompanha algumas atividades. Indica que a atividade aborda uma das questões centrais relacionadas com a corrupção: por exemplo, explica o que é a corrupção. Recomendamos começar por estas atividades para ajudar os participantes a construir uma compreensão básica antes de passar para atividades que exploram outras dimensões da corrupção (por exemplo, reconhecer a corrupção, combater a corrupção e denunciar a corrupção).



Projetos

Algumas atividades podem ser realizadas ao longo de várias sessões, seja com a orientação do facilitador (com crianças mais novas) ou de forma independente (com crianças mais velhas ou jovens). Os projetos de longo prazo oferecem aos participantes a oportunidade de mergulhar profundamente no tema, indo além da compreensão básica para uma exploração mais aprofundada e analítica da questão. Esses projetos incentivam o envolvimento sustentado, permitindo que os participantes examinem o problema criticamente, o relacionem com contextos do mundo real e desenvolvam soluções ponderadas e impactantes ao longo do tempo. A aprendizagem baseada em projetos também aprimora as habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas dos participantes, bem como a sua criatividade.



Âmbito

Cada atividade é concebida para atingir um ou mais objetivos-chave, ajudando os participantes a compreender, reconhecer e combater a corrupção. Em termos gerais, o âmbito destas atividades pode ser categorizado nas seguintes quatro áreas:

- **Compreender:** Explorar os conceitos fundamentais de corrupção, anticorrupção e justiça para desenvolver conhecimentos básicos.
- **Reconhecer:** Identificar casos de corrupção e os valores associados à equidade, integridade e justiça.
- **Promover:** Adotar e incentivar valores e comportamentos anticorrupção e defender a justiça nas comunidades.
- **Agir:** Aprender a enfrentar e denunciar a corrupção ou a injustiça de forma responsável e eficaz.

Embora cada atividade possa ser independente, elas podem ser combinadas e implementadas em várias sessões para uma experiência de aprendizagem mais abrangente. Para estruturar um workshop com várias sessões, analise o âmbito de cada atividade e

certifique-se de que sejam sequenciadas de forma que se complementem. Comece com atividades que apresentem os conceitos fundamentais e, em seguida, avance para atividades que promovam o reconhecimento, a promoção e a ação contra a corrupção e a injustiça. Esta abordagem em camadas garante um fluxo lógico e um envolvimento mais profundo com os temas.



Número de participantes

O número ideal de participantes para um workshop varia normalmente entre 15 e 25, pois isso permite uma interação eficaz e uma dinâmica de grupo. No entanto, poderá trabalhar com grupos menores ou maiores em alguns contextos. Cada atividade inclui orientações sobre o número recomendado de participantes para garantir que decorra sem problemas e atinja os seus objetivos.



Recursos

Encontrará uma indicação dos recursos necessários para realizar as atividades. As atividades geralmente requerem poucos ou nenhum recurso para garantir a sustentabilidade e minimizar os custos.



Tempo

Cada atividade inclui uma estimativa do tempo de realização, concebida para um grupo de 10 a 25 participantes (o tamanho ideal do workshop). Para grupos maiores, reserve tempo adicional para garantir que todos possam participar plenamente e envolver-se com o conteúdo.



Níveis de dificuldade

O manual foi concebido para facilitadores que trabalham com crianças e jovens. Reconhecemos que cada criança, jovem e adulto possui competências, interesses e perspectivas únicas. Como tal, as atividades são organizadas por níveis de dificuldade e não por idade, permitindo que os facilitadores se adaptem com base nos pontos fortes e nas necessidades de aprendizagem individuais dos participantes. Muitas das abordagens são amplamente aplicáveis em todas as faixas etárias, uma vez que a metodologia participativa é adaptável tanto para crianças como para adultos. O que muda é a profundidade do envolvimento com o tema e os tipos de perguntas que os facilitadores utilizam para incentivar discussões e reflexões significativas.

O manual utiliza o seguinte sistema de classificação:

1. Nível básico (simples)

Idade-alvo: Infância média ao início da adolescência (cerca de 9 a 12 anos)

Uso da linguagem: vocabulário simples, frases curtas, linguagem clara e concreta. Mínimo de termos técnicos, com definições ou ilustrações para quaisquer palavras novas.

Objetivo e contexto: Foca em tarefas práticas e aplicações do mundo real que se relacionam diretamente com as experiências quotidianas das crianças.

Se possível, utilize estas atividades em combinação com instruções sequenciais e passo-a-passo, com muitos recursos visuais (por exemplo, ícones, diagramas ou imagens) e ferramentas de apoio, como listas de verificação.

2. Nível intermédio (moderado)

Idade-alvo: Adolescência média a tardia (cerca de 13 a 17 anos)

Uso da linguagem: Vocabulário de complexidade moderada com alguns termos especializados, explicados quando necessário.

Objetivo e contexto: Relaciona as tarefas a contextos mais amplos, como a relevância da competência ou do conceito em termos pessoais e sociais.

Se possível, use uma combinação de instruções passo a passo e explicações, com menos recursos visuais do que o nível básico, mas suficientes para esclarecer os pontos principais.

3. Nível avançado (complexo)

Idade-alvo: Jovens adultos (cerca de 18 a 25 anos)

Uso da linguagem: Vocabulário e estrutura de frases mais sofisticados, assumindo conhecimento prévio de termos básicos e familiaridade com a linguagem técnica específica do tópico.

Objetivo e contexto: Situa as instruções em cenários complexos do mundo real ou profissionais, discutindo frequentemente potenciais desafios e soluções.

Pode usar explicações detalhadas com o mínimo de recursos visuais, organizadas em secções que incentivam a análise e o pensamento crítico. Permita flexibilidade na execução, atendendo a habilidades mais avançadas de resolução de problemas. A maioria dos projetos e atividades para essa faixa etária pode ser realizada de forma independente. Se possível, forneça referências para leituras adicionais, estudos de caso ou aplicações que incentivem um envolvimento profundo e independente com o tema.

4. Adequado para todos

A maioria das atividades e abordagens pode ser adequada para qualquer pessoa. Em alguns casos, encontrará dicas e sugestões para adaptar as atividades a uma faixa etária mais jovem ou mais velha.

Organizar um workshop

As atividades sugeridas que encontra nos exemplos de workshops ([parte II](#)) e na biblioteca de recursos ([parte III](#)) destinam-se a ser utilizadas em workshops com uma duração de algumas horas. Os workshops podem ser realizados como sessões únicas ou ao longo de várias sessões que exploram vários aspetos da corrupção e da luta contra a corrupção.

Geralmente, os workshops devem seguir esta estrutura:

1. **Quebra-gelo e introdução:**

Um workshop com crianças e jovens deve sempre começar com um momento de apresentação. Isto é útil para criar uma atmosfera amigável e descontraída e para que todos se conheçam (se possível e se necessário).

Para este efeito, deve utilizar uma atividade breve (não mais de 10 a 15 minutos), envolvente e divertida (é melhor se envolver movimento e fizer as pessoas rir).

Geralmente, as atividades de introdução e quebra-gelo são adequadas para qualquer faixa etária.

2. **Atividade principal:**

Após a atividade de quebra-gelo, realize a atividade principal, que aborda os objetivos do workshop.

O nível de dificuldade das atividades principais varia frequentemente. Algumas atividades podem ser adaptadas para se adequarem a pessoas mais jovens ou mais velhas. Dentro de cada atividade, sempre que possível, existem dicas sobre como adaptar a atividade para encurtar a sua duração ou ajustar o nível de dificuldade.

Note que algumas atividades principais apresentam o que é a corrupção. Estas atividades fundamentais estão marcadas com o símbolo:



3. **Conclusão:**

É uma boa ideia concluir o workshop com uma breve recapitulação.

Evite fazer um resumo; em vez disso, deixe os participantes apresentarem as suas próprias reflexões sobre os principais pontos do workshop.

Pode concluir o workshop envolvendo os participantes num compromisso pessoal com o combate à corrupção, com estratégias adequadas à idade.

Preparação e realização do workshop

Ao preparar-se para realizar atividades com crianças e jovens, tenha em mente o seguinte:

- **Conheça o tamanho do seu grupo:** Certifique-se de que está ciente das dimensões e composição do grupo. O número ideal é entre 10 e 25 pessoas. Ajuste o tempo e os materiais conforme necessário.

- **Conheça o histórico dos participantes:** determine quem participará do workshop, o seu histórico, idade, interesses e necessidades, e adapte as atividades aos participantes.
- **Informe-se sobre necessidades especiais:** conhecer o contexto dos participantes também ajuda a adaptar o workshop às suas necessidades, tais como locais acessíveis, requisitos alimentares ou materiais e em vários formatos ou línguas. Esta consideração promove o respeito pelas diferenças individuais.
- **Garanta a segurança:** Certifique-se de que o acesso e a participação sejam seguros para todas as crianças e jovens.
- **Esteja preparado:** Este é possivelmente o aspeto mais importante a lembrar. Ao estar preparado, demonstra o seu profissionalismo e empenho, mostra respeito pelos participantes e garante que o workshop decorre sem problemas. Para tal, pratique as atividades com antecedência e certifique-se de que conhece o desenrolar das sessões. Evite ter de ler o manual durante as sessões.
- **Organize o espaço de forma inclusiva:** adapte a sala, organizando as cadeiras em círculo. Coloque a sua cadeira dentro do círculo: evite ter uma secretária separada, ficar de pé ou colocar a sua cadeira num nível mais alto, pois isso reduzirá a sensação de igualdade dentro do grupo. Evite ter mesas à frente das cadeiras. Tenha em mente que os participantes devem, principalmente, estar envolvidos, em vez de apenas ouvir e tomar notas.
- **Crie espaço para se movimentar com segurança:** ao organizar o espaço, certifique-se de que há espaço suficiente para as pessoas se movimentarem com segurança. Por exemplo, certifique-se de que o espaço no meio do círculo de cadeiras está livre de perigos e use esse espaço sempre que as atividades exigirem que as pessoas se movimentem.
- **Organize os seus materiais e mantenha-os à mão:** faça uma lista de todas as coisas de que precisa e tenha-as à mão.
- **Organize espaços para pausas:** certifique-se de que há mesas nos cantos da sala para que os participantes possam trabalhar em grupos menores.
- **Garanta espaço para pendurar cartazes:** exibir cartazes ou outros materiais criados pelos participantes ao longo das atividades serve como uma âncora visual, ajudando tanto os participantes quanto os facilitadores a acompanhar o conteúdo e o progresso do trabalho. Esses elementos visuais reforçam as mensagens principais, fornecem um ponto de referência comum e promovem um senso de propriedade e colaboração entre os participantes.
- **Ajuste o trabalho com grupos grandes (mais de 40 pessoas):** Certifique-se de que há uma ou duas salas de descanso para o trabalho em grupo. Ao trabalhar com um grande número de participantes, o ideal é ter a ajuda de um segundo facilitador que apoie o trabalho em grupo ou sessões paralelas.
- **Tenha sempre dinâmicas extras à disposição:** ao se preparar, planeie algumas dinâmicas adicionais que possa usar se perceber que os participantes se estão a distrair ou que a energia está baixa. Para ideias adicionais, pode consultar o livro “100 maneiras de dinamizar grupos: jogos para usar em workshops, reuniões e na comunidade”, desenvolvido pela Aliança Internacional contra o HIV/AIDS. Outros exemplos de dinâmicas podem ser encontrados no anexo I sobre Dinâmicas.
- **Integre pausas:** As atividades listadas no manual não mencionam pausas. Integre pausas de 10 a 15 minutos, dependendo da idade das crianças e do nível de energia. Para crianças mais novas, pode ser necessária uma pausa a cada 40 minutos. Para crianças mais velhas e jovens, pode integrá-las a cada 60 a 80 minutos.
- **Esteja preparado para ajustes:** Estar preparado também significa manter-se flexível para atender às necessidades de cada participante ou a questões logísticas inesperadas.

No início de cada workshop:

- **Use quebra-gelos no início do workshop:** isso ajuda a criar uma atmosfera amigável e acolhedora e proporciona um impulso de energia sempre que os participantes estiverem a perder o foco.

Durante o workshop:

- **Dirija-se aos participantes pelo nome:** ao facilitar as discussões, certifique-se de chamar as crianças e os jovens pelo nome, em vez de apenas apontar para eles. Isso demonstra respeito e mantém-nos mais envolvidos.
- **Envolva todos:** Certifique-se de envolver todas as pessoas na audiência, sem favorecer ou excluir ninguém, garantindo que não coloca ninguém em destaque nem força ninguém a falar.
- **Prepare-se:** Use os intervalos para rever e preparar as atividades seguintes. Certifique-se também de rever os materiais necessários e mantê-los à mão.
- **Preste apoio:** durante o trabalho em grupo, circule pelos vários grupos e pergunte se todas as instruções dadas foram claras. Não interfira nas discussões, mas observe e ouça.
- **Reconheça os seus limites:** Se os participantes fizerem perguntas e não souber as respostas ou não tiver a certeza, reconheça isso e explique que precisa de mais informações e responderá assim que possível. Se cometer um erro, peça desculpa.
- **Comemore:** reconheça o trabalho árduo dos participantes após sessões intensas com uma salva de palmas.

No final do workshop:

- **Encerre com uma recapitulação:** incentive os participantes a fazer a sua própria recapitulação, pois é uma forma muito mais eficaz e relevante de resumir.
- **Agradeça a todos:** dizer obrigado é outra forma de mostrar o seu apreço e respeito pelos participantes.

Não se esqueça!

*Lembre-se de se divertir e aproveitar a experiência do workshop
tanto quanto os seus participantes*

Parte II: Exemplos de workshops de meio dia

Apresentamos abaixo três exemplos de workshops de meio dia para crianças e jovens. Cada workshop foi concebido para um nível de dificuldade diferente: um workshop básico para crianças mais novas e um workshop intermédio e um workshop avançado para participantes mais velhos e mais experientes.

Workshop 1: Nível básico

Visão geral

Nome da atividade	 Âmbito	 Recursos	 Dificuldade	 Tempo
Quebra-gelo: Pare, vá, grite, bata palmas	Quebrar o gelo	Nenhum	Adequado para todos	10 minutos
Atividade principal: Reconhecer a corrupção	Compreender e reconhecer a corrupção	Nenhuma	Adequado para todos	15 minutos
Atividade principal: Teatro de imagens – reconhecer e combater a corrupção	Reconhecer as implicações da corrupção e promover a justiça	Nenhuma	Adequado para todos	90 minutos
O meu compromisso pessoal com o combate à corrupção	Comprometer-se com o combate à corrupção e promover a justiça e a integridade	Quadros, marcadores, notas adesivas e canetas	Nível básico	30 minutos



Quebra-gelo: Pare, vá, grite, bata palmas

	Âmbito	Quebrar o gelo
	Nível de dificuldade	Adequado para todos
	Número de participantes	Qualquer
	Tempo	10 minutos
	Recursos	Nenhum
	Fonte	Novo

1. Convide os participantes a circular silenciosamente pela sala, cumprimentando-se com a cabeça ou com as mãos quando cruzarem o olhar uns com os outros.
2. Explique que irá dar algumas ordens. Quando disser «stop», todos devem parar no lugar, e quando disser «seguir», devem continuar a andar. Pratique isto algumas vezes até que todos se sintam à vontade.
3. Em seguida, explique que as ordens serão invertidas. Quando disser «stop», os participantes devem começar a mover-se e, quando disser «seguir», devem parar. Pratique essa inversão algumas vezes.
4. Agora, explique que irá introduzir novos comandos. Explique que quando disser «gritar», eles devem gritar os seus nomes, e quando disser «bater palmas», eles devem bater palmas. Pratique isso por um tempo.
5. Por fim, explique que agora todos os comandos estão invertidos. Quando disser «stop», os participantes devem começar a se mover; quando disser «seguir», eles devem parar; quando disser «gritar», eles devem bater palmas; e quando disser «bater palmas», eles devem gritar os seus nomes. Pratique algumas vezes e conclua com aplausos.



Atividade principal: Compreender o que é corrupção

 Âmbito	Compreender e reconhecer: Compreender e reconhecer a corrupção
 Nível de dificuldade	Adequado para todos
 Número de participantes	Até 30
 Tempo	15 minutos
 Recursos	Nenhum
Fonte	Adaptado de: Instituto de Educação do Maláui, <i>Ensinar valores para um Maláui livre de corrupção: um livro de referência para professores do ensino básico</i> (2023).

1. Explique que irá ler em voz alta algumas afirmações e convide os participantes a deslocarem-se para o lado direito da sala se acharem que a afirmação representa corrupção, para o lado esquerdo se acharem que representa outro crime ou comportamento ilegal, mas não corrupção, ou a permanecerem no meio se estiverem indecisos. Se as condições não permitirem que os participantes se desloquem, convide-os a permanecerem sentados e a discutirem em grupos. Nesta altura, não explique o que significa corrupção.
2. Leia em voz alta as seguintes afirmações, dando aos participantes alguns minutos para se posicionarem após cada afirmação
 - (a) Um diretor recebe uma bicicleta como presente de um dos pais para garantir que o seu filho seja aprovado no exame de fim de ano.
 - (b) Um jogador de futebol é apanhado a usar drogas para ganhar um jogo.
 - (c) Uma pessoa rouba uma carteira no autocarro.
 - (d) Uma pessoa dá dinheiro a um líder comunitário para receber fertilizantes subsidiados, mesmo não tendo direito a eles.
 - (e) Uma pessoa paga a um médico no hospital para furar a fila e ser atendida primeiro.
3. Depois de os participantes terem tomado os seus lugares na sala, convide voluntários de ambos os lados da sala para discutirem os seus raciocínios. Use as notas abaixo para orientar a conversa em grupo.
 - (a) Um diretor recebe uma bicicleta como presente de um dos pais para garantir que o seu filho passe de classe. **Corrupção.** O diretor é um funcionário público a quem a comunidade confiou e deu poderes para administrar a escola de forma harmoniosa, mas, em vez disso, ele está a usar o seu poder em benefício próprio.
 - (b) Um jogador de futebol famoso é apanhado a tomar drogas para ganhar um jogo. **Errado, mas não é corrupção.** Embora seja ilegal em muitos contextos, não é um exemplo de corrupção.
 - (c) Uma pessoa rouba uma carteira no autocarro. **Ilegal, mas não é corrupção.** A pessoa que rouba a carteira não tem qualquer cargo público; isto é um crime, mas não é corrupção.
 - (d) Uma pessoa dá dinheiro a um líder comunitário para receber fertilizantes subsidiados,

mesmo que não tenha direito a eles. **Corrupção.** O líder comunitário supervisiona a distribuição de fertilizantes subsidiados e deve fazê-lo de forma justa e honesta. Em vez disso, está a usar o seu poder para ganhar dinheiro.

- (e) Uma pessoa paga a um médico no hospital para furar a fila e ser atendida primeiro. **Corrupção.** A pessoa que fura a fila não tem direito a ser atendida primeiro. O médico está a usar o seu poder em benefício próprio. Note que tanto o médico como a pessoa que lhe paga são culpados. **Corrupção** é quando alguém em posição de poder usa o seu poder para benefício próprio ou de alguém que conhece, mas também quando alguém oferece ou promete algo para influenciar o comportamento dos que estão no poder.

4. No final, convide os participantes a explicar o que acham que é corrupção.

5. Conclua com o seguinte:

- A corrupção é um tipo especial de crime. De acordo com o regulamento anticorrupção da Aldeias de Crianças SOS, foi adotada uma definição simples de corrupção que está em consonância com os exemplos apresentados na parte 3 desta atividade. Corrupção é quando alguém abusa do poder que lhe foi confiado para seu benefício pessoal ou de pessoas próximas.
- Em geral, há sempre três elementos num ato corrupto: a. autoridade: alguém tem o poder; b. abuso: alguém usa indevidamente o poder; e c. benefício: essa pessoa obtém algum tipo de benefício ilegal.
- A corrupção ocorre quando alguém que está numa posição de poder usa esse poder para se beneficiar a si mesmo ou a alguém que conhece.
- A corrupção é diferente de outras formas de abuso e crime porque é cometida por alguém que foi colocado por outros numa posição de poder e, em vez de agir de forma justa usando esse poder para o benefício de toda a comunidade, usa-o para seu próprio benefício ou para o benefício/ganho de alguém que conhece.



Atividade principal: Teatro de imagens – as consequências da corrupção

 Âmbito	Reconhecer: Reconhecer as implicações da corrupção e promover a justiça
 Nível de dificuldade	Adequado para todos (consulte as dicas de adaptação para ajustar a atividade a crianças mais velhas e jovens)
 Número de participantes	10 a 25
 Tempo	90 minutos +
 Recursos	Nenhum
Fonte	Novo

Dica: Se achar que os participantes não estão familiarizados com o conceito de corrupção, comece com uma atividade básica que explique o seu significado. Procure atividades marcadas com o símbolo:



Esta atividade tem origem no teatro de imagens, uma forma de teatro participativo desenvolvida pelo dramaturgo brasileiro Augusto Boal como parte do seu «Teatro do Oprimido». No teatro de imagens, os participantes usam os seus corpos para criar imagens estáticas ou quadros que representam ideias, emoções ou questões sociais, muitas vezes sem o uso de palavras faladas. Esta técnica permite que indivíduos e grupos expressem situações complexas visualmente e incentiva a exploração e discussão de temas subjacentes, como dinâmicas de poder, opressão ou conflito, de uma forma segura e acessível.

Fase um: Reconhecer a corrupção

1. Convide os participantes a formarem grupos de cinco.
2. Forneça a cada grupo um dos seguintes cenários, convidando-os a não revelar o seu cenário aos outros grupos. Os cenários estão organizados em vários níveis de dificuldade: escolha o mais adequado para o seu grupo.

Fácil:

- Um grupo de pacientes numa sala de emergência, onde um deles é atendido rapidamente por ser sobrinho ou sobrinha de uma das enfermeiras.

- Um agente da polícia que manda parar um carro e pede dinheiro para o deixar seguir, mesmo que não tenha infringido a lei.
- Um treinador de futebol que pede presentes para deixar as crianças entrarem na equipa.
- Uma criança espera na fila da biblioteca para pegar um livro emprestado. Outra criança passa na frente da fila depois de dar um doce ao bibliotecário para ser atendida primeiro.
- Durante o almoço, um funcionário da cantina deixa certas crianças passarem à frente na fila porque são seus parentes, enquanto outras esperam a sua vez.
- Um professor anuncia um concurso de arte, mas escolhe o filho de um amigo como vencedor, mesmo que outras crianças se tenham esforçado muito e feito um ótimo trabalho.
- Um professor dá notas melhores aos alunos que lhe trazem presentes, mesmo que outros alunos estejam a estudar com o mesmo empenho.
- O dono de uma barraca de comida tem acordos com os inspetores, que ignoram as más condições de higiene da barraca em troca de presentes regulares.

Mais complexo:

- Um funcionário da Câmara Municipal, em troca de dinheiro, aprova a construção de um edifício numa área florestal protegida.
- Um inspetor é subornado para ignorar violações numa fábrica, que está a despejar resíduos num rio, afetando o abastecimento de água potável da cidade e prejudicando a população local e a vida selvagem.
- Os alunos angariam fundos para novos livros para a biblioteca, mas parte dos fundos é utilizada por um membro do conselho estudantil para despesas pessoais. Outros alunos descobrem o uso indevido e têm de decidir como lidar com a situação para evitar problemas futuros.

3. Peça aos grupos que dediquem cinco minutos para planear uma imagem congelada da cena. Explique-lhes que as regras básicas para criar uma imagem congelada são:

- (a) Não falar
- (b) Sem sons
- (c) Sem adereços e sem movimentos

Cada participante precisa assumir um papel diferente.

- 4. Quando estiverem prontos, convide cada grupo, um por um, a formar as suas imagens congeladas.
- 5. Peça aos outros grupos para adivinharem o que a cena representa.
- 6. Caminhe entre as várias estátuas e faça uma ou mais das seguintes perguntas a diferentes membros de cada imagem congelada:
 - (a) Quem é você?
 - (b) O que está a fazer?
 - (c) O que está a pensar?
 - (d) Como se sente?
 - (e) O que você quer neste momento?

Fase dois: Combater a corrupção

Dica: A próxima parte da atividade envolve os participantes ajustarem as estátuas congeladas, o que pode exigir contato físico próximo.

Antes de prosseguir, avalie cuidadosamente se esta abordagem é adequada para o seu contexto específico e para as crianças do seu grupo. Se determinar que é preferível evitar o contacto físico direto, pode modificar a atividade convidando as crianças que atuam como «escultores» a dar instruções verbais. Nesta variação, os escultores descrevem como querem que as estátuas se movam ou se ajustem, e as estátuas fazem sozinhas as alterações, sem qualquer necessidade de contacto físico.

7. A atividade pode continuar convidando as crianças a refletir sobre como abordar, lidar ou desafiar os cenários de corrupção que estão a encenar. Para fazer isso, pode usar uma abordagem de moldagem.
8. Convide uma das estátuas do grupo a manter a sua posição e peça aos restantes participantes que se reúnam à sua volta.
9. Convide um ou mais voluntários para atuarem como «escultores» e modificarem a cena. Esses escultores irão «moldar» suavemente cada um ou alguns dos personagens em novas poses ou posições que transformam a cena num resultado positivo e livre de corrupção. Desta forma, os participantes remodelam ativamente a cena «congelada» de um exemplo negativo para um positivo, simbolizando como as ações individuais podem ajudar a «apagar» a corrupção e promover a integridade.
10. Dê aos escultores 10 minutos para reorganizar as estátuas congeladas.
11. Explique as três principais técnicas de moldagem para alterar a cena:
 - (a) **Moldar o corpo:** A criança que atua como «escultor» ajusta suavemente os membros, o tronco ou a postura geral das estátuas congeladas, a fim de criar uma nova posição.

Por exemplo, se os braços de uma estátua estiverem estendidos, prontos para receber um suborno, o escultor pode cruzá-los para simbolizar a recusa em aceitar dinheiro.

As estátuas permanecem nesta nova posição até receberem novas instruções.
 - (b) **Moldar o rosto:** O escultor demonstra uma expressão facial que as estátuas devem adotar, como um sorriso ou uma careta.

A estátua observa e reflete a expressão mostrada, incorporando a emoção pretendida.
 - (c) **Direcionar o olhar:** O escultor imagina que um fio invisível está preso aos olhos da estátua congelada.

Ao imitar o movimento de puxar suavemente o fio, o escultor direciona o olhar da estátua para um ponto específico, como outra estátua ou um objeto.
12. Quando a moldagem estiver concluída e a cena tiver sido transformada numa cena livre de corrupção, convide os grupos a observar as novas esculturas e a identificar o que mudou e como a corrupção foi abordada.
13. Em seguida, faça as seguintes perguntas a algumas das estátuas:
 - (a) Quem é você?
 - (b) O que estás a fazer?

- (c) O que está a pensar?
- (d) Como se sente?
- (e) O que você deseja neste momento?

14. Repita a atividade com todos os grupos.

15. No final, pergunte:

- (a) O que contribui para erradicar a corrupção?
- (b) O que podemos fazer individualmente para promover o combate à corrupção?

16. Incorpore os seguintes pontos na conversa:

- (a) Quando as pessoas optam por ser honestas e tratar todos de forma igualitária, a corrupção não tem espaço para crescer.
- (b) Seja justo e sincero: diga sempre a verdade e siga as regras, mesmo quando ninguém está a ver.
- (c) Contar a um adulto de confiança quando algo injusto acontece é outra estratégia importante para ajudar a acabar com a corrupção.
- (d) Por fim, é muito importante que todos trabalhem juntos contra a corrupção. As comunidades que defendem a justiça podem garantir que todos sejam tratados de forma igualitária.

Dicas de adaptação: Usar a atividade com crianças mais velhas e jovens

A mesma atividade pode ser adaptada para crianças mais velhas e jovens. A adaptação a seguir requer que os participantes tenham um bom entendimento sobre corrupção. Se não for esse o caso ou se você não tiver certeza, apresente esta atividade com uma das atividades básicas marcadas com o símbolo:



Para adaptar a atividade para crianças mais velhas/jovens, convide cada grupo a passar 10 minutos a debater e a selecionar um exemplo real de corrupção ou injustiça que queiram representar. Em seguida, em grupo, devem criar uma «imagem congelada» ou estátua que represente essa situação.

Em alternativa, atribua a cada grupo um cenário ou instituição específica (por exemplo, escola, câmara municipal, centro religioso, rua ou parque) e peça-lhes que identifiquem um possível ato de corrupção que ocorra nesse cenário/instituição. Os grupos podem então criar uma imagem congelada que ilustre esse cenário.

Depois de todos os grupos terem apresentado as suas imagens congeladas, conduza uma discussão utilizando as perguntas fornecidas na atividade.



Conclusão: O meu compromisso pessoal com o combate à corrupção

 Âmbito	Promover: Comprometer-se com o combate à corrupção e promover a justiça e a integridade
 Nível de dificuldade	Nível básico (nas dicas de adaptação , encontrará estratégias para trabalhar esta atividade com crianças mais novas ou jovens)
 Número de participantes	até 30
 Tempo	30 minutos + (pode ser prolongado por várias sessões de acompanhamento – consulte as dicas de adaptação)
 Recursos	Quadros, marcadores, notas adesivas e canetas
Fonte	Novo

1. Convide os participantes a debater brevemente ideias para combater a corrupção e a injustiça.
2. Depois de reunir algumas ideias, convide os participantes a formar grupos de cinco e distribua alguns post-its.
3. Explique que farão um compromisso coletivo para combater a corrupção e promover a justiça.
4. Num flipchart, escreva o título «O nosso compromisso anticorrupção» na parte superior.
5. Peça aos grupos que dediquem quatro a cinco minutos para pensar e escrever ou desenhar nos post-its uma ação que irão realizar para promover a honestidade, a integridade ou a justiça na sua comunidade. Pode ser uma frase simples ou um desenho. Por exemplo:
«Direi sempre a verdade.»
«Defenderei os meus amigos se forem tratados injustamente.»
Incentive a criatividade.
6. Convide todos a pegarem nos seus post-its e colá-los no cartaz. Se possível, faça cópias do compromisso anticorrupção e distribua-as a cada participante.
7. Por fim, reúna todos novamente em círculo e peça a cada participante que partilhe uma coisa da qual se orgulha mais do workshop e uma coisa que está entusiasmado para fazer para cumprir a sua promessa.
8. Agradeça aos participantes pela sua participação e lembre-os de que as suas ações podem fazer uma grande diferença na promoção da justiça e no combate à corrupção.

Dicas de adaptação: Adaptando a atividade para crianças mais novas

Ao trabalhar com crianças mais novas, é mais eficaz envolvê-las em cenários concretos e com os quais se possam identificar.

Apresente-lhes um ou dois cenários de corrupção e injustiça com os quais elas estejam familiarizadas. Exemplos podem ser encontrados na atividade sobre [identificação de locais de corrupção e injustiça](#).

Convide as crianças a refletir sobre o que poderiam fazer, individualmente e em grupo, para combater esses atos de corrupção. Com crianças mais novas, em vez de falar sobre a criação de um plano de ação para combater a corrupção, pode concentrar-se na promoção da justiça. Além disso, tenha em mente que é mais fácil para as crianças mais novas se relacionarem com ambientes e contextos familiares: portanto, motive-as a refletir sobre ações e comportamentos para promover a justiça na sua família, aldeia, escola ou bairro. Evite referências à comunidade, cidade ou país. Por exemplo, se usar o cenário: «Um professor dá notas melhores aos alunos que lhe trazem pequenos presentes, mesmo que outros alunos estejam a estudar com o mesmo empenho», as crianças podem propor discutir o assunto entre si, relatar o problema ao diretor, conversar com os pais, ser modelos de honestidade e integridade, etc. Lembre-se de que não há respostas certas ou erradas. Certifique-se de incentivar uma conversa livre.

Depois de reunir uma lista de ações sugeridas, continue com a formação de grupos conforme a etapa 3, mas tenha em mente que os grupos podem precisar de mais orientação para gerar ideias.



Dicas de adaptação: Projeto – Adaptar a atividade para crianças mais velhas e jovens

Esta actividade puede convertirse en un proyecto independiente a más largo plazo, más adecuado para niños mayores y jóvenes.

1. Convide os participantes a realizar a seguinte tarefa:
 - Identificar os desafios enfrentados pelos jovens no seu país ou região e como esses desafios estão ligados à corrupção.
2. Reúna algumas contribuições num flipchart.
3. Em seguida, convide os participantes a trabalhar em grupos e a realizar a seguinte tarefa:
 - Desenvolver um conjunto claro de objetivos ou ações sobre um ou mais dos desafios identificados, nos quais se possam envolver ativamente como grupo.
4. Convide os participantes a serem concretos e a refletirem sobre como podem agir para combater a corrupção. Eles devem identificar projetos e ideias que possam ser desenvolvidos e concretizados como um grupo ao longo de várias semanas ou meses.

- Conclua convidando os participantes a escreverem os seus planos de ação e a assinarem o documento.

Workshop 2: Nível intermédio

Visão geral

Nome da atividade	 Âmbito	 Recursos	 Dificuldade	 Tempo
Quebra-gelo: Estátuas imóveis	Quebre o gelo, apresentando a corrupção	Nenhuma	Adequado para todos	10 minutos
Atividade principal: Árvore de problemas para mapear as causas e consequências da corrupção	Identificar as múltiplas consequências interligadas e de longo prazo da corrupção para o indivíduo, a comunidade e o país	Flipcharts e marcadores	Nível intermédio	90 minutos
Conclusão: Criação de um código de conduta anticorrupção	Desenvolver um código de conduta pessoal que tenha como objetivo combater a corrupção e a injustiça	Quadro e marcadores	Adequado para todos	60 minutos



Rompehielos: Estatuas inmóviles

 Âmbito	Compreender: Quebrar o gelo, introdução ao teatro de imagens, introdução à corrupção
 Nível de dificuldade	Adequado para todos
 Número de participantes	8 ou mais
 Tempo	15 minutos
 Recursos	Nenhum
Fonte	Adaptado do UNODC, <i>Agindo em prol do Estado de Direito: Guia do professor para usar o teatro fórum para promover o Estado de Direito, a ética e a integridade em escolas secundárias</i> (Viena, 2023)

Dica: Esta atividade funciona bem tanto como quebra-gelo quanto como uma introdução simples ao conceito de corrupção (veja a [caixa de orientação sobre a introdução à corrupção](#)).

É um exercício rápido e não competitivo, concebido para dinamizar os participantes e estimular a sua imaginação, levando-os a criar imagens em grupo de forma espontânea. Esta atividade divertida ajuda a criar uma atmosfera animada e envolvente e serve como aquecimento para atividades baseadas no teatro.

Embora a atividade tenha como objetivo principal «quebrar o gelo», ela também apresenta aos participantes o teatro de imagens – uma forma participativa de teatro criada pelo profissional brasileiro Augusto Boal como parte do seu «Teatro do Oprimido». No teatro de imagens, os participantes usam os seus corpos para formar imagens estáticas ou quadros que representam ideias, emoções ou questões sociais, muitas vezes sem palavras faladas. Esta técnica permite aos participantes expressar visualmente temas complexos e explorar temas subjacentes, como dinâmicas de poder, opressão ou conflito, de uma forma segura e acessível.

1. Peça aos participantes que caminhem silenciosamente pelo espaço.
2. Diga aos participantes que irá dizer um número juntamente com um objeto ou uma situação. Quando o fizer, eles devem formar rapidamente grupos do tamanho que mencionou (por exemplo, três pessoas, cinco pessoas). Em sete segundos, cada grupo deve trabalhar em conjunto para criar uma «estátua» com os seus corpos que represente o objeto ou a situação. Por exemplo, se disser «quatro pessoas, uma árvore», eles devem formar grupos de quatro e posar juntos para parecerem uma árvore.
3. Explique que as estátuas não devem se mover, não devem usar adereços e não devem fazer

sons. Devem usar apenas a sua criatividade para gerar uma imagem congelada de forma rápida e intuitiva.

4. Certifique-se de escolher objetos com muitas partes conectadas. Por exemplo, a Torre Eiffel, uma bicicleta, um avião, uma família, um relógio de pêndulo, um elefante, um moinho de vento, a mochila de um estudante do ensino secundário ou a bolsa de maquilhagem de uma senhora elegante. Se quiser tornar o jogo mais complexo, pode incluir situações, como o corredor de uma escola às 8h da manhã de uma terça-feira.
5. Depois de nomear o objeto ou a situação, faça uma contagem regressiva de sete para acelerar a construção da estátua.
6. Quando chegar a zero, grite «stop», caminhe ao redor das estátuas coletivas e convide voluntários para explicar o que são as estátuas ou peça ao resto do grupo para adivinhar. As perguntas devem ser rápidas para não diminuir o ritmo do exercício. Repita a atividade algumas vezes.

Caixa de orientação: Introdução à corrupção

Esta atividade pode ser expandida para introduzir o conceito de corrupção. Se estiver a usar esta dinâmica no início de um workshop em que os participantes não estejam familiarizados com a corrupção, comece com algumas rodadas usando exemplos mais simples (como uma árvore, um carro, etc.) para ajudá-los a entender a técnica. Quando estiverem confortáveis, siga as instruções abaixo para guiá-los através de ideias mais complexas relacionadas à corrupção.

1. Diga um número junto com a palavra "corrupção". Nesta fase, evite fornecer quaisquer definições. Instrua os grupos a colaborarem e criarem um quadro congelado que represente um ato de corrupção. Dê-lhes dois a três minutos para planearem juntos a sua imagem congelada.
2. Quando terminarem, convide alguns dos personagens da cena para explicar o que ou quem são, o que estão a fazer e como se sentem, ou peça ao resto do grupo para adivinhar.
3. No final, convide todos a contribuir para definir corrupção.
4. Conclua com o seguinte:
 - (a) A corrupção é um tipo especial de crime e não existe uma definição comum para corrupção. Evitar uma definição rígida do termo permite que muitos elementos e formas de corrupção sejam incluídos.
 - (a) Embora não exista uma definição, alguns elementos podem ajudar-nos a identificar a corrupção. Em geral, há sempre três elementos num ato corrupto: a. autoridade: alguém tem o poder; b. abuso: alguém usa indevidamente o poder; e c. benefício: essa pessoa obtém algum tipo de benefício ilegal. Neste contexto, os facilitadores também podem consultar o regulamento anticorrupção da Aldeias de Crianças SOS, que fornece uma definição simples de corrupção: «Corrupção é quando alguém abusa do poder que lhe foi confiado para seu ganho pessoal ou de pessoas próximas.»
 - (a) A corrupção ocorre quando alguém em uma posição de poder usa esse poder para beneficiar a si mesmo ou a alguém que conhece.
 - (a) É diferente de outras formas de abuso e crime porque é cometida por alguém que foi colocado por outros numa posição de poder e, em vez de agir de forma justa usando esse poder para o benefício de toda a comunidade, usa-o para seu próprio ganho ou para o benefício/ganho de alguém que conhece.



Atividade principal: Árvore de problemas para mapear as causas e consequências da corrupção

 Âmbito	Compreender e reconhecer: Identificar as causas e consequências da corrupção para o indivíduo, a comunidade e o país
 Nível de dificuldade	Intermediário (ver dicas de adaptação para utilizar esta abordagem com crianças mais velhas e jovens)
 Número de participantes	15 a 20
 Tempo	90 minutos
 Recursos	Quadros e marcadores ou materiais para desenhar
Fonte	Adaptado do Instituto de Educação do Maláui, Ensinar valores para um Maláui livre de corrupção: um livro de referência para professores do ensino básico (2023).

Dica: Se achar que os participantes podem não estar familiarizados com o conceito de corrupção, comece com uma atividade básica que explique o seu significado. Procure atividades marcadas com o símbolo:



Presentación del estudio de caso

1. Lea el siguiente estudio de caso:

Estudo de caso: A história do Conselheiro Mwangi

O Conselheiro Mwangi é o chefe de uma pequena comunidade de 4.000 pessoas. Na comunidade, há uma escola antiga com um telhado que frequentemente goteja durante a estação chuvosa. O Conselheiro Mwangi recebe algum dinheiro do governo para contratar uma empresa para construir um novo telhado para a escola.

Muitas empresas oferecem os seus serviços e enviam cartas indicando quanto custaria construir o novo telhado. Uma das proprietárias da empresa, a Sra. Anyango, vai diretamente ao escritório do Conselheiro Mwangi e, juntamente com a sua carta de oferta, sugere que agradeceria ao Conselheiro Mwangi com um carro novo se a sua oferta fosse aceite.

O vereador Mwangi escolhe a oferta da Sra. Anyango e, alguns dias depois, recebe um carro novo. A empresa da Sra. Anyango começa a reparar o telhado da escola.

2. Faça as seguintes perguntas:
 - Acha que o vereador Mwangi fez a escolha certa? Porquê?
3. Mantenha a conversa curta, pois haverá mais tempo para discutir este aspeto nas próximas etapas. Se necessário, explique o seguinte:
 - O vereador usou o seu poder para ajudar a Sra. Anyango a ganhar este projeto. A oferta dela não foi escolhida porque era melhor do que as outras ou a mais qualificada. A oferta dela foi escolhida porque ela deu um presente ao vereador

Criar a árvore de problemas

4. Peça aos participantes que formem grupos de cinco.
5. Distribua folhas grandes de papel (uma por grupo) e marcadores ou materiais de desenho.
6. Explique que eles devem levar 15 minutos para desenhar uma árvore de problemas deste cenário

Nota: Não há uma única resposta certa nesta atividade. O seu papel é incentivar os participantes a refletir e reconhecer a cadeia complexa e interligada de consequências negativas que a corrupção tem.

7. Mostre aos grupos um exemplo de árvore de problemas. Se possível, pode reproduzi-la no quadro negro. A árvore de problemas é uma excelente ferramenta para ajudar a identificar as causas e consequências de um problema. Explique como construir a árvore de problemas:
 - (a) Identifique o problema principal (o tronco)
 - (i) Comece desenhando uma grande árvore com raízes, um tronco e galhos.
 - (ii) Escreva o problema principal no centro do tronco. Neste caso, o problema pode ser algo como «Ato de corrupção: o vereador Mwangi escolhe a oferta da Sra. Anyango porque ela lhe deu um carro novo».
 - (b) Identifique as causas (as raízes)
 - (i) Pense no que pode ter levado a este problema. Cada raiz representa uma causa

diferente. Desenhe linhas para baixo a partir do tronco para criar raízes e escreva uma causa em cada raiz.

Exemplos de causas podem ser:

- Falta de regras claras sobre a oferta de presentes
- Priorizar o ganho pessoal em detrimento das necessidades da comunidade (o vereador Mwangi queria o carro mais do que queria escolher o melhor serviço)
- Ganância
- Desonestidade
- Egoísmo

(c) Identifique as consequências (os ramos)

- (i) Agora pense no que acontece por causa dessa decisão. Cada ramo representa uma consequência diferente. Desenhe ramos para cima a partir do tronco e escreva uma consequência em cada ramo.

Exemplos de consequências podem ser:

- Trabalho de má qualidade (a Sra. Anyango pode não ser a melhor empreiteira, então o novo telhado ainda pode apresentar problemas).
- A confiança da comunidade é quebrada (as pessoas podem sentir-se insatisfeitas ou desconfiadas das decisões do vereador Mwangi).
- Incentiva mais corrupção (outras pessoas podem ver este exemplo e pensar que também podem conseguir o que querem oferecendo presentes).
- Interrupção da educação (o telhado da escola volta a ter infiltrações e as crianças não podem frequentar a escola).

8. Depois de completar a árvore de problemas, discuta com o grupo o que eles observaram. Pergunte:

- O que lhes chama mais a atenção nesta atividade? Como é que o vereador Mwangi poderia ter agido de forma diferente para evitar estas consequências?

Caixa de orientação: Seja breve ao trabalhar com grupos maiores

Para simplificar esta atividade para grupos maiores, crie uma única versão principal da árvore de problemas na qual todos possam contribuir. Peça aos grupos que listem as causas e consequências do exemplo de corrupção em notas adesivas. Em seguida, convide cada um a adicionar, por vez, uma causa ou consequência do ato de corrupção à árvore principal. Essa abordagem permite que todos participem, mantendo a atividade focada e eficiente em termos de tempo.

Conclusão: Explorando soluções

9. Conclua salientando que a corrupção pode ter consequências múltiplas e de longo prazo, não apenas para os indivíduos envolvidos no ato de corrupção, mas para comunidades, regiões e países inteiros.
10. Incentive os participantes a pensar em soluções ou medidas preventivas para cada problema. Faça perguntas como:

- Como é que as pessoas poderiam trabalhar juntas para prevenir a corrupção?
- O que podem os indivíduos fazer para garantir que a sua comunidade permaneça justa?
- O que você poderia fazer individualmente?
- O que você poderia fazer em grupo?

Dicas de adaptação: Usando a árvore de problemas com crianças mais velhas e jovens

A atividade da árvore de problemas pode ser adequada tanto para crianças como para jovens, mas requer adaptação. Ao trabalhar com crianças mais velhas ou jovens, pode considerar o seguinte:

- Pode convidá-los a apresentar exemplos de corrupção e selecionar um dos exemplos como o estudo de caso que irá trabalhar nesta atividade. Em alternativa, cada grupo pode trabalhar em diferentes exemplos de corrupção. Se os exemplos fornecidos não representarem corrupção, volte a uma das atividades fundamentais marcadas com o símbolo:



Certifique-se de enfatizar o significado e os componentes-chave da corrupção.

- Depois de trabalhar no estudo de caso, pode repetir a atividade em plenário, desta vez produzindo uma árvore de problemas na qual as causas e consequências da corrupção em geral são analisadas.



Conclusão: Projeto – Código de conduta anticorrupção

 Âmbito	Promover: Desenvolver um código de conduta pessoal para combater a corrupção e a injustiça
 Nível de dificuldade	Adequado para todos
 Número de participantes	Até 30
 Tempo	60 minutos + (pode ser prolongado por várias sessões de acompanhamento)
 Recursos	Quadro e marcadores
Fonte	Adaptado do UNODC, “Guia do professor: ensino secundário – Melhorar a compreensão dos alunos do ensino secundário sobre o significado e o impacto da corrupção” (Viena, 2019)

1. Comece por explicar o objetivo de um código de conduta. Enfatize como ele ajuda a estabelecer uma comunidade de confiança, honestidade e respeito. Apresente a ideia de que hoje os participantes criarão um código de conduta anticorrupção para promover o comportamento ético na sua escola e comunidade local.
2. Prepare um glossário de termos importantes, como “integridade”, “honestidade”, “respeito” e “corrupção”. Peça aos participantes que partilhem o que cada termo significa para eles, a fim de desenvolver um entendimento comum. Forneça definições e exemplos para garantir que os participantes compreendam esses conceitos. Use o glossário no final deste manual para ajudar nessa tarefa.
3. Divida os alunos em pequenos grupos e dê a cada grupo cinco minutos para debater uma lista de valores e princípios que consideram importantes para o seu código de conduta anticorrupção. Incentive-os a considerar comportamentos e valores que apoiem a honestidade, o respeito e a integridade, utilizando as perguntas abaixo:
 - (a) Que comportamentos demonstram respeito e integridade?
 - (b) Porque é que a honestidade é importante na nossa escola e comunidade?
4. Cada grupo utilizará as suas ideias para elaborar três a cinco declarações específicas para o código de conduta. Forneça o início das frases para ajudá-los a formular as suas ideias:
 - (a) «Como aluno, comprometo-me a respeitar ...»
 - (b) «Demonstrarei honestidade ao...»
 - (c) «Para promover a justiça, eu...»

Cada declaração deve refletir um compromisso com o comportamento ético, o tratamento justo dos outros e a responsabilidade pessoal.
5. Cada grupo partilha as suas declarações redigidas com o resto da turma. Em grupo, discutam e refinem essas declarações para criar um código de conduta unificado.

6. Escreva o código finalizado num cartaz grande para que todos possam ver e assinar.
7. Se possível, e se estiver a realizar esta atividade ao longo de várias sessões, pode acordar um mecanismo de acompanhamento para garantir que os participantes cumprem o código. O mecanismo de acompanhamento também pode envolver um processo de revisão semanal ou mensal pelos pares e pela turma, em que cada participante discute em pequenos grupos como acha que cumpriu o seu compromisso e o que acha que poderia fazer melhor. As instruções sobre como implementar um mecanismo de acompanhamento podem ser encontradas na atividade sobre [abraçar a justiça e o combate à corrupção](#).

Workshop 3: Nível avançado

Visão geral

Nome da atividade	 Âmbito	 Recursos	 Dificuldade	 Tempo
Quebra-gelo: Salada de frutas	Quebrar o gelo	Nenhuma	Adequado para todos	10 minutos
Atividade principal: Identificar locais de corrupção e injustiça (atividade de mapeamento)	Compreender onde e como a corrupção e a injustiça podem afetar a vida quotidiana	Flipcharts Marcadores ou canetas coloridas Notas adesivas ou pequenos pedaços de papel	Nível intermédio	100 minutos
Conclusão: a luta contra a corrupção exige ação (envolver os líderes na integridade)	Capacitar os jovens para se envolverem com os principais intervenientes da comunidade na promoção de comportamentos e iniciativas anticorrupção específicos	Papel, canetas, marcadores, flipcharts Computadores ou smartphones para pesquisar partes interessadas e redigir convites (opcional) Projetor (opcional, para apresentações) Modelo de apelo à ação	Nível intermédio a avançado	60 minutos

Quebra-gelo: Salada de frutas

	Âmbito	Quebrar o gelo
	Nível de dificuldade	Adequado para todos
	Número de participantes	10 ou mais
	Tempo	10 minutos
	Recursos	Nenhum
	Fonte	Aliança Internacional contra o VIH/SIDA, «100 maneiras de dinamizar grupos: Jogos para usar em workshops, reuniões e na comunidade» (Brighton, 2002).

1. Divida os participantes em grupos iguais de três ou quatro frutas, como laranjas e maçãs.
2. Convide os participantes a sentarem-se em cadeiras dispostas em círculo. Uma pessoa deve ficar em pé no centro do círculo de cadeiras.
3. Grita o nome de uma das frutas, como «laranjas», e todas as laranjas devem trocar de lugar entre si. A pessoa que está no meio tenta ocupar um dos lugares enquanto elas se movem, deixando outra pessoa no meio sem cadeira. A nova pessoa no meio grita outra fruta e o jogo continua.
4. Um grito de «salada de frutas» significa que todos têm de trocar de lugar.

Atividade principal: Identificar locais de corrupção e injustiça – atividade de mapeamento

 Âmbito	Reconhecer: Reconhecer como a corrupção e a injustiça podem afetar a vida cotidiana.
 Nível de dificuldade	Intermediário (consulte as dicas de adaptação para utilizar esta abordagem com crianças mais novas ou com jovens)
 Número de participantes	15 a 20
 Tempo	50 minutos
 Recursos	Quadros Marcadores ou canetas coloridas Notas adesivas ou pequenos pedaços de papel Opcional (recomendado quando adaptado para crianças mais novas (9 a 12 anos): Recortes impressos de diferentes edifícios e ícones (para tornar o mapa mais apelativo visualmente) Recursos reciclados para fazer mapas 3D (caixas velhas, caixas de ovos, caixas de leite, tampas de refrigerante, etc.) Cola, fita adesiva, tesoura
Fonte	Novo

Dica: Se achar que os participantes podem não estar familiarizados com o conceito de corrupção, comece com uma atividade básica que explique o seu significado. Procure atividades marcadas com o símbolo:



1. Convide os participantes a formar grupos de cinco pessoas.
2. Explique que irão trabalhar numa cidade ou bairro fictício. Convide os participantes a dar um nome fictício à cidade e a descrevê-la brevemente como uma comunidade semelhante à sua, com escolas, esquadras de polícia, hospitais, mercados locais e empresas.
3. Explique que, embora a maioria das pessoas na cidade queira viver em paz, às vezes a corrupção ou práticas injustas prejudicam a comunidade.

4. Peça aos grupos que dediquem cinco minutos a desenhar o mapa da sua cidade fictícia, indicando instituições e locais típicos, como a escola, a esquadra da polícia e as ruas.
5. Em seguida, convide os participantes a dedicar 10 minutos para refletir sobre quais destas instituições e espaços podem ser afetados pela corrupção. Convide-os a marcar as instituições e os espaços no mapa e a discutir os seguintes pontos nos seus grupos:
 - Que tipo de corrupção ou práticas injustas poderiam ocorrer em cada instituição ou local?
 - Quem é responsável pelo ato de corrupção?
 - Quem é afetado pela corrupção (por exemplo, famílias mais pobres, crianças, trabalhadores)?
 - Que valores estão a ser prejudicados (por exemplo, justiça, segurança, saúde)?
 - Que direitos estão a ser violados?
 - Uma vez listos, invite a cada grupo a apresentar sus mapas y abordar las preguntas que discutieron en grupo.
6. Quando estiverem prontos, convide cada grupo a apresentar os seus mapas e a abordar as questões que discutiram em grupo.
7. No final, reúna os grupos em torno do mapa concluído para discutir:
 - O que você observa sobre onde ocorre a corrupção?
 - Existem áreas comuns onde a corrupção é especialmente prejudicial ou inesperada?
 - Quais são as consequências da corrupção?
 - Como cada ato de corrupção afeta a confiança das pessoas na sua comunidade?
 - Como isso afeta as crianças e os direitos humanos?
8. Conduza uma discussão sobre como esses atos de corrupção afetam a comunidade e porque é importante ter transparência e justiça. Certifique-se de abordar os seguintes pontos:
 - A corrupção é uma questão generalizada que pode infiltrar-se em qualquer instituição de uma comunidade, desde a administração local e escolas até aos sistemas de saúde e aplicação da lei. Ela mina a confiança que une as sociedades e compromete a eficiência e a justiça dos serviços essenciais.
 - A corrupção não se limita a escândalos políticos ou financeiros em grande escala – ela pode ocorrer em espaços quotidianos, como universidades, locais de trabalho ou governos locais. Por exemplo, o favoritismo na avaliação académica ou subornos para acelerar processos burocráticos são formas de corrupção que podem parecer menores, mas, coletivamente, corroem a justiça e a integridade das instituições. Reconhecer que a corrupção existe além das manchetes das notícias é o primeiro passo para a combater.
 - Embora a corrupção possa afetar qualquer pessoa, os seus efeitos são ampliados para aqueles em posições vulneráveis, como crianças, mulheres e indivíduos pertencentes a grupos socioeconómicos desfavorecidos. Por exemplo, um suborno para ter acesso a cuidados de saúde pode significar a vida ou a morte para alguém sem recursos. Da mesma forma, a corrupção nos sistemas educativos pode bloquear os caminhos para o sucesso daqueles que já enfrentam barreiras sistémicas. Para os jovens, essas desigualdades podem multiplicar-se ao longo do tempo, diminuindo o potencial de igualdade de oportunidades.
 - A corrupção pode afetar os direitos de todos: o direito à educação, à saúde, à justiça, etc. Considere uma situação em que os fundos destinados a uma escola pública são desviados, levando a uma manutenção deficiente das salas de aula ou a professores não qualificados. Isso compromete o direito à educação de qualidade para muitos alunos. Da mesma forma, os subornos nas forças policiais ou nos sistemas judiciais negam aos indivíduos o acesso a

um tratamento justo, permitindo que aqueles que estão no poder escapem à justiça.

- A corrupção enfraquece a confiança nas instituições, tornando mais difícil servir o público de forma eficaz. Quando a corrupção se torna normalizada, cria um ambiente onde a desonestidade prospera. Para os jovens que estão a entrar no mercado de trabalho ou à procura de cargos de liderança, isso pode resultar em menos oportunidades baseadas no talento e mais dependência de ligações pessoais, nepotismo ou práticas antiéticas.

Dicas de adaptação: Utilizar a atividade de mapeamento com crianças mais velhas ou mais novas e jovens

A atividade de mapeamento pode ser utilizada com crianças mais novas e jovens. Conforme apresentado aqui, é adequada para jovens de 18 a 25 anos.

Ao trabalhar com crianças mais velhas (de 13 a 17 anos), use as etapas a seguir e certifique-se de simplificar as declarações finais (veja a etapa 8 acima):

9. Convide os participantes a formar grupos de cinco pessoas.
10. Explique que irão trabalhar numa cidade ou bairro fictício. Convide os participantes a dar um nome fictício à cidade e a descrevê-la brevemente como uma comunidade semelhante à sua, com escolas, esquadras de polícia, hospitais, mercados locais e empresas.
11. Explique que, embora a maioria das pessoas na cidade queira viver em paz, às vezes a corrupção ou práticas injustas prejudicam a comunidade.
12. Convide os participantes a sugerir locais e espaços onde acham que podem ocorrer injustiças e corrupção. Seguindo as suas orientações, desenhe um layout simples da cidade numa folha grande de papel ou quadro branco, incluindo locais como
 - Esquadra de polícia
 - Hospital
 - Escolas
 - Empresas locais
 - Câmara municipal
 - Centros religiosos
 - Parques e espaços públicos
13. Atribua a cada grupo um ou dois locais no mapa. A tarefa deles é discutir, durante 10 minutos, as seguintes questões:
 - • Que tipo de corrupção ou práticas injustas poderiam ocorrer no local que lhes foi atribuído?
 - • Quem é responsável pelo ato de corrupção?
 - • Quem é afetado pela corrupção (por exemplo, famílias mais pobres, crianças, trabalhadores)?

- Que valores estão a ser prejudicados (por exemplo, justiça, segurança, saúde)?
 - Que direitos estão a ser violados?
14. Quando estiverem prontos, convide cada grupo a usar notas adesivas para escrever exemplos de corrupção ou injustiça que ocorrem no local que lhes foi designado.
 15. Em seguida, peça a cada grupo para colocar os seus post-its nos locais relevantes do mapa ou perto deles. Por exemplo, eles podem colocar um post-it com a frase «O hospital dá prioridade aos pacientes que pagam a mais» no hospital. À medida que colocam os seus post-its, convide-os a abordar as questões que discutiram no grupo e a tomar notas num flipchart separado.
 16. Quando terminarem, reúna os grupos em torno do mapa concluído para discutir:
 - O que você observa sobre onde ocorre a corrupção?
 - Existem áreas comuns onde a corrupção é especialmente prejudicial ou inesperada?
 - Quais são as consequências da corrupção?
 - Como cada ato de corrupção afeta a confiança das pessoas na sua comunidade?
 - Como isso afeta as crianças e os direitos humanos?

Para adaptar a atividade para crianças mais novas (de 6 a 12 anos), considere trabalhar em plenário, possivelmente com um grupo menor de crianças, e editar a atividade da seguinte forma:

1. Desenhem ou construam juntos o mapa de uma cidade, possivelmente utilizando recursos reciclados para criar uma versão 3D. Nesta fase, convide as crianças a sugerir qualquer lugar que queiram incluir no mapa – evite ainda referir a injustiça ou corrupção.
2. Somente quando o mapa estiver pronto é que as crianças devem ser convidadas a identificar locais e espaços onde a corrupção e a injustiça podem ocorrer.
3. Com crianças mais novas, basta discutir a injustiça, em vez da corrupção. Para simplificar ainda mais a atividade, pode distribuir a cada criança um dos seguintes cenários de corrupção e convidá-las a colar o cenário no local do mapa onde a corrupção ocorre.

Exemplos de cenários de corrupção (baralhe ao distribuir):

- Certos pacientes têm prioridade e podem passar à frente na fila se pagarem um valor extra.
- Uma pessoa doente é atendida primeiro porque o médico é seu tio.
- Um agente da polícia manda parar carros e pede dinheiro para os deixar seguir, mesmo que não tenham infringido a lei.
- Um agente da polícia trata rapidamente das denúncias se a pessoa que as faz oferecer um «presente».

- O líder religioso só oferece aconselhamento pessoal aos membros da comunidade que fazem doações maiores, mesmo que o aconselhamento deva ser gratuito para todos os que precisam.
- O diretor permite que certos participantes saltem a lista de espera para programas extracurriculares ou equipas desportivas se os seus pais «doarem» fundos extras ou presentes à escola.
- Os funcionários do parque não fazem a manutenção de certas áreas do parque, concentrando o seu tempo numa pequena secção onde o proprietário de uma casa próxima lhes oferece algumas «gorjetas» para mantê-la limpa.
- O proprietário de uma barraca de comida tem acordos com os inspetores, que ignoram a falta de higiene da sua barraca em troca de produtos gratuitos regulares.
- O diretor da biblioteca reserva materiais ou espaços específicos para amigos e familiares, embora esses recursos devam estar igualmente disponíveis para todos.
- Os motoristas de autocarro ou gerentes de estação aceitam pequenos subornos para deixar certos passageiros furarem a fila ou obterem bilhetes quando os lugares são limitados.
- Os funcionários dão prioridade ao processamento de ligações de água e eletricidade para residentes que pagam uma taxa extra não oficial, causando atrasos para outros que seguem o procedimento padrão.



Conclusão: Projeto (Ação contra a corrupção) - A luta contra a corrupção exige ação



Âmbito

Promover e agir: Capacitar os jovens para se envolverem com as principais partes interessadas da comunidade na promoção de comportamentos e iniciativas anticorrupção específicos



Nível de dificuldade

Intermediário a avançado (consulte as [dicas de adaptação](#) para transformar esta atividade num projeto de longo prazo)



Número de participantes

15 a 20



Tempo

60 minutos + (pode ser prolongado por várias sessões de acompanhamento)



Recursos

Papel, canetas, marcadores, flipcharts

Computadores ou smartphones para pesquisar as partes interessadas (stakeholders) e redigir convites (opcional)

Projetor (opcional, para apresentações)

Modelo de [apelo à ação](#)

Fonte

Novo

Dica: esta atividade é um complemento perfeito para as atividades de [identificação de locais de corrupção](#) ou [barômetro de confiança dos jovens](#). Se tiver realizado uma das duas atividades, comece pela etapa 1 abaixo. Em alternativa, introduza a atividade abaixo com uma sessão de brainstorming sobre os seguintes pontos:

- “Quem são as pessoas que têm um papel na garantia da justiça e da integridade na nossa comunidade?”
- “Que funções ou instituições específicas podem ajudar a prevenir a corrupção?”

1. Divida os participantes em grupos e atribua a cada grupo um dos locais de corrupção. Em alternativa, deixe os participantes selecionarem o local onde querem trabalhar.
2. Forneça a cada grupo um flipchart, marcadores, canetas e papel.
3. Peça a cada grupo que reserve cinco minutos para listar as partes interessadas (stakeholders) locais, regionais e nacionais relacionadas com esse local ou instituição, que poderiam ser aliados poderosos nos esforços anticorrupção. Pode usar os locais explorados na atividade sobre identificação de locais de corrupção para identificar as partes interessadas em cada local. Peça a cada grupo que selecione uma parte interessada (stakeholder) na qual gostaria de concentrar a sua atenção. Exemplos incluem:
 - **Escola:** Reitor ou diretor da escola, professores
 - **Câmara Municipal:** Funcionários do governo local ou líderes comunitários
 - **Espaços religiosos:** Líderes religiosos
 - **Esquadra da polícia:** Polícias ou agentes da segurança pública
 - **Mercado:** Comerciantes
4. Convide os grupos a refletir sobre os seguintes pontos:
 - Que influência essa pessoa ou grupo tem sobre os outros?
 - Como podem apoiar diretamente os esforços anticorrupção?

Observação: se esta atividade for realizada em várias sessões e se os participantes tiverem acesso a smartphones ou à Internet, pode convidar cada grupo a pesquisar as funções típicas, a influência e quaisquer declarações públicas ou ações passadas relacionadas com ética, transparência ou combate à corrupção da parte interessada (*stakeholder*) que lhes foi atribuída.

5. Dê a cada grupo 15 minutos para criar um «apelo à ação» para a parte interessada que lhes foi atribuída, identificando ações específicas que poderiam ser realisticamente tomadas para promover a integridade e reduzir a corrupção. Exemplos incluem:
 - **Para um diretor escolar:** «Organizar assembleias regulares de alunos sobre integridade» ou «Estabelecer um sistema de denúncias anónimas para comportamentos antiéticos».
 - **Para um líder religioso:** «Incorporar mensagens sobre honestidade e transparência nos sermões» ou «Organizar um fórum comunitário sobre a importância do comportamento ético».
 - **Para um agente da polícia ou funcionário da segurança pública:** «Comprometer-se com a transparência na divulgação das estatísticas locais de criminalidade» ou «Colaborar com os jovens para criar um comité anticorrupção».
 - **Para um líder empresarial:** «Implementar práticas de contratação justas» ou «Apoiar iniciativas anticorrupção locais financeiramente ou por meio de campanhas de conscientização».
6. Em seguida, convide cada grupo a apresentar as suas ideias e promova uma discussão em grupo sobre as ideias, ajustando as mensagens, se necessário.
7. Conclua a atividade lembrando aos participantes o seguinte:
 - Estabelecer contacto com os líderes comunitários é um primeiro passo importante para uma mudança positiva.
 - Lembre-se de que as suas vozes podem ter um impacto nas suas comunidades.

Dicas de adaptação: Transformar a atividade num projeto de longo prazo

Se tiver a possibilidade de acompanhar os participantes e continuar o envolvimento neste projeto, siga estas etapas: Invite a cada grupo a redactar una carta o mensaje de invitación dirigido a su parte interesada. Pueden hacerlo en grupo y presentarlo al resto de los participantes en uno de los siguientes encuentros.

8. Convide cada grupo a redigir uma carta ou mensagem de convite dirigida à sua parte interessada. Eles podem fazer isso em grupo e apresentá-la ao resto dos participantes num dos próximos encontros.

Na carta ou mensagem, eles devem:

- Apresentar-se e explicar o seu compromisso com o combate à corrupção.
- Explicar por que acreditam que o envolvimento do líder é essencial.
- Convidar o líder a apoiar uma ou mais ações anticorrupção específicas descritas no seu apelo à ação.

Pode fornecer-lhes o modelo de apelo à ação, que eles podem ajustar e adaptar ao seu contexto.

9. Convide cada grupo a finalizar a sua carta ou mensagem e a considerar como podem dar seguimento às partes interessadas, por exemplo:
 - Agendar uma reunião para discutir o apelo à ação pessoalmente.
 - Solicitar uma resposta por escrito ou em vídeo da parte interessada sobre o seu compromisso.
 - Convidar as partes interessadas (stakeholders) para um evento ou workshop de acompanhamento para continuar a discussão sobre integridade e anticorrupção.

Dicas de adaptação: Atividade complementar

Organizar um evento público: os jovens podem organizar um «Dia da Integridade da Comunidade», onde as partes interessadas convidadas (stakeholders) partilham publicamente os seus compromissos com o combate à corrupção e discutem ações colaborativas com os jovens e membros da comunidade.

Criar um compromisso de integridade comunitária: Os jovens e as partes interessadas podem assinar um compromisso que descreva os compromissos mútuos com comportamentos e ações anticorrupção.

Atualizações e relatórios contínuos: Os jovens podem criar uma página nas redes sociais ou um boletim informativo para fornecer atualizações sobre o progresso feito pelas partes interessadas que se comprometeram com os apelos à ação.

Nome do grupo/organização _____ Data: _____

Nome ou cargo da parte interessada (stakeholder) (por exemplo, diretor, membro do conselho local): _____

Organização/instituição da parte interessada: _____

Endereço da parte interessada: _____

Assunto: Apelo à ação para a integridade e anticorrupção na nossa comunidade

Prezado(a) [cargo e/ou nome da parte interessada],

Somos [nome do seu grupo], um grupo de jovens empenhados em promover a integridade e combater a corrupção na nossa comunidade. Através do nosso recente workshop sobre anticorrupção, aprendemos como o comportamento ético é importante para criar uma sociedade justa e transparente. Acreditamos que líderes como você desempenham um papel crucial em dar o exemplo e criar mudanças reais.

À luz disso, gostaríamos de convidá-lo respeitosamente a juntar-se a nós em ações específicas que fortalecerão a transparência e a integridade em [mencione áreas específicas, por exemplo, escola, comunidade ou a cidade em geral]. Sabemos que a sua liderança e compromisso podem ter um impacto duradouro na forma como a nossa comunidade funciona e cresce.

As ações sugeridas

Para apoiar a integridade e combater a corrupção, convidamo-lo a considerar estas ações específicas:

[Ação n.º 1] – [Descreva uma ação clara e específica. Por exemplo, «Organizar assembleias mensais para promover a justiça e o respeito entre os alunos».]

[Ação n.º 2] – [Descreva outra ação exequível. Por exemplo, «Implementar um sistema de denúncias anónimas através do qual as pessoas possam denunciar comportamentos antiéticos».]

[Ação n.º 3] – [Adicione uma terceira ação, se aplicável. Por exemplo, «Incentivar eventos comunitários que destaquem a importância da transparência e da responsabilidade».]

Estas ações foram concebidas para serem exequíveis e impactantes, com o objetivo de promover um ambiente mais ético e responsável. O seu apoio a estes esforços inspirar-nos-á, enquanto jovens, a continuar o nosso compromisso com a integridade e a fazer uma diferença positiva.

Porque é que isto é importante

A corrupção afeta-nos a todos, desde o acesso a oportunidades até à confiança dentro da nossa comunidade. Sabemos que, com a sua orientação e influência, podemos trabalhar juntos para criar uma cultura de justiça, respeito e responsabilidade que beneficiará a todos.

Próximos passos

Seria uma honra podermos reunir consigo para discutir essas ideias mais detalhadamente e ouvir as suas opiniões sobre como podemos trabalhar juntos para alcançar esses objetivos. Por favor, informe-nos se estiver disponível para uma reunião ou se tiver outras ideias para promover a integridade em *[área específica, por exemplo, a nossa escola ou a nossa comunidade]*.

Agradecemos desde já a sua consideração pelo nosso convite e pelo seu compromisso em criar um futuro mais brilhante e transparente. Esperamos ansiosamente pela oportunidade de trabalharmos juntos para uma mudança positiva.

Com respeito e apreço,

[Nome do seu grupo]

[As suas informações de contacto]

Parte III: Biblioteca de recursos

A. Atividades para quebrar o gelo e apresentações

Abaixo estão alguns exemplos de quebra-gelos adequados para iniciar um workshop, quebrando o gelo e permitindo que o grupo se conheça. Conforme indicado na introdução deste manual, é uma boa ideia ter sempre algumas dinâmicas à mão para quando sentir que a atenção dos participantes está a diminuir ou após uma atividade particularmente intensa. Mais exemplos de dinâmicas podem ser encontrados no [anexo I](#).

Adequado para todos

Nomes como...

	Âmbito	Quebra-gelo e aprendizagem de nomes
	Nível de dificuldade	Adequado para todos
	Número de participantes	Até 30
	Tempo	20 minutos
	Recursos	Nenhum
	Fonte	UNODC, <i>Agindo em prol do Estado de Direito: Guia do professor para usar o teatro fórum para promover o Estado de Direito, a ética e a integridade em escolas secundárias</i> (Viena, 2023)

1. Peça aos participantes que formem um círculo e convide cada um deles a dar um passo à frente e dizer o seu nome em voz alta.
2. Explique que, como ritual de boas-vindas a cada pessoa, todo o grupo dará um passo à frente em conjunto e repetirá o nome do participante de várias maneiras. Dê alguns exemplos, tais como:
 - Dizer o nome «como se estivesse a contar um segredo»
 - Dizer o nome «como se estivesse a cantar numa ópera ou num coro»
 - Dizer o nome «como se estivesse com muito calor»
 - Dizer o nome «como galinhas à procura de comida»
3. Após algumas rodadas, incentive o grupo a criar suas próprias maneiras criativas de dizer os nomes. Convide os participantes a compartilhar a primeira ideia que vier à mente, enfatizando que não há necessidade de fazer sentido; a diversão está em ser espontâneo e brincalhão.
4. Incentive o grupo a «desligar o cérebro» e não julgar as suas ideias, reforçando uma atmosfera positiva e aberta. Aceite sugestões e oriente o grupo a experimentá-las. Exemplos divertidos incluem:
 - «Como uma máquina de lavar a girar»
 - «Como Otelo num acesso de ciúmes»

- «Como um leão desapontado»

Quanto mais loucas forem as ideias, melhor! Isso gera energia e incentiva uma atmosfera descontraída dentro do grupo.

5. Se for relevante, considere adicionar sugestões baseadas em personagens ou experiências relacionadas com a vida dos participantes ou com as questões relacionadas com o crime que planeia discutir. Por exemplo, pode sugerir dizer nomes «como um líder de gangue», «como uma criança a mendigar nas ruas» ou «como um aluno do ensino secundário que não conseguiu preparar-se para um teste por causa de tiroteios no bairro». Esta abordagem pode ajudar o grupo a avançar para histórias das suas próprias vidas, que podem eventualmente ser exploradas através de uma peça de teatro fórum.

Gosto de si porque...

	Âmbito	Quebra-gelo
	Nível de dificuldade	Adequado para todos
	Número de participantes	Até 30
	Tempo	15 minutos
	Recursos	Uma cadeira resistente por aluno
	Fonte	UNODC, Agindo em prol do Estado de Direito: <i>Guia do professor para usar o teatro fórum para promover o Estado de Direito, a ética e a integridade em escolas secundárias</i> (Viena, 2023)

Dica: Esta atividade ajuda os participantes a reconhecer experiências ou preocupações semelhantes e abre espaço para conversas significativas sobre desafios ou compromissos comuns. Use-a para dinamizar o grupo e ajudar os participantes a se conhecerem, reconhecendo que alguns podem ter origens, experiências ou objetivos parecidos.

1. Disponha as cadeiras em círculo e peça a todos que se sentem. Retire uma cadeira para que um participante fique em pé no centro do círculo.
2. Peça ao participante no centro para começar dizendo algo como: «Gosto de ti porque...» ou «O vento está a soprar para aqueles que...» ou «Levantem-se se...», e depois acrescente uma característica, preferência ou traço sobre si mesmo. Por exemplo, eles poderiam dizer: «Gosto de ti porque usas óculos» ou «Levantem-se se estiverem a usar sapatos pretos» ou «O vento está a soprar para aqueles que têm olhos azuis».
3. Qualquer pessoa que partilhe essa característica (como usar óculos ou sapatos pretos) levanta-se e move-se rapidamente para se sentar numa cadeira vazia deixada por outro participante.

4. A pessoa no centro também tenta sentar-se numa cadeira vazia. O participante que fica sem cadeira fica no centro e começa a próxima rodada compartilhando outra característica, começando com “Gosto de ti porque...” ou algo semelhante.
5. Comece com características gerais (como cor dos olhos ou idade) e passe gradualmente para tópicos mais profundos ou complexos, se apropriado. Por exemplo, pode dizer: «Gosto de ti porque conheces alguém que enfrentou desafios com o crime» ou «Levanta-te se és apaixonado por acabar com a mendicidade forçada».

Quem sou eu

	Âmbito	Quebra-gelo, introdução ao teatro de imagem
	Nível de dificuldade	Adequado para todos
	Número de participantes	Até 30
	Tempo	10 minutos
	Recursos	Nenhum
	Fonte	Aliança Internacional contra o VIH/SIDA, «100 maneiras de dinamizar grupos: Jogos para usar em workshops, reuniões e na comunidade» (Brighton, 2002).

1. Peça a um voluntário para sair da sala.
2. Enquanto o voluntário estiver fora, os restantes participantes decidem uma profissão para ele/ela, como motorista ou um empregado de limpeza.
3. Quando o voluntário regressar, os restantes participantes criam uma cena que represente a profissão acordada como um grupo.
4. Os atores devem permanecer em silêncio e sem se mexer, criando uma imagem estática.
5. O voluntário deve adivinhar a profissão que foi escolhida para ele a partir da cena representada.

B. Atividades principais

Adequado para todos



Gráfico KWL

	Âmbito	Compreender: Refletir sobre o conhecimento pré-existente e introduzir o tema da corrupção
	Nível de dificuldade	Adequado para todos
	Número de participantes	Até 30
	Tempo	20 minutos
	Recursos	Notas adesivas, flipcharts e marcadores (prepare um flipchart com os títulos indicados nesta secção)
	Fonte	Adaptado do UNODC, "Guia do professor: ensino secundário – Melhorar a compreensão dos alunos do ensino secundário sobre o significado e o impacto da corrupção" (Viena, 2019)

Dica: SQA significa:

1. S - O que eu Sei: os alunos listam o que já sabem sobre um tópico. Esta etapa ativa o conhecimento prévio e ajuda a estabelecer uma conexão com os novos conteúdos.
2. Q - O que eu Quero saber: os alunos identificam o que querem aprender. Isso cria curiosidade e define um objetivo para a aprendizagem.
3. A - O que Aprendi: após concluir a aula ou atividade, os alunos refletem e registam o que aprenderam.

A atividade SQA facilita a introdução colaborativa de novos conceitos. Ela ajuda os participantes a refletir sobre o seu próprio conhecimento, formular perguntas sobre o tema, organizar os seus pensamentos e acompanhar o seu progresso.

1. Mostre aos participantes o quadro SQA:

Gráfico SQA

O que sei sobre corrupção?	O que quero saber sobre corrupção?	O que aprendi sobre corrupção?

2. Distribua notas adesivas de três cores.
3. Peça aos participantes que dediquem dois a três minutos para escrever num dos post-its o que já sabem sobre corrupção. Não forneça a definição do termo ainda. Enfatize que esta é uma atividade de brainstorming.
4. Peça-lhes que se levanten e coloquem os post-its na coluna à esquerda. À medida que avançam, agrupe as respostas de acordo com temas semelhantes.
5. Quando todos tiverem colocado os seus post-its, convide-os a responder à próxima pergunta num novo post-it: o que quero saber sobre corrupção?
6. Proceda conforme o ponto 3.
7. No final, resuma os pontos que surgiram em resposta à primeira e à segunda perguntas.
8. Saliente que os participantes já têm algumas ideias sobre corrupção e explique que, durante a sessão, irão conhecer mais e abordar alguns dos pontos levantados.
9. Se necessário, explique o seguinte:
 - A corrupção é um tipo especial de crime e não existe uma definição comum para corrupção. Evitar uma definição rígida do termo permite que muitos elementos e formas de corrupção possam ser abrangidos.
 - Embora não exista uma definição, alguns elementos podem ajudar-nos a identificar a corrupção. Em geral, há sempre três elementos num ato corrupto: a. autoridade: alguém tem o poder; b. abuso: alguém usa indevidamente o poder; e c. benefício: essa pessoa obtém algum tipo de benefício ilegal.
 - A corrupção ocorre quando alguém em uma posição de poder usa esse poder para beneficiar a si mesmo ou a alguém que conhece.
 - É diferente de outras formas de abuso e crime porque é cometida por alguém que foi colocado por outros numa posição de poder e, em vez de agir de forma justa usando esse poder para o benefício de toda a comunidade, usa-o para seu próprio ganho ou para o benefício/ganho de alguém que conhece.
10. Mantenha o quadro SQA exposto durante as próximas sessões e, no final do workshop, utilize-o para gerar um resumo, convidando os participantes a responder à última pergunta: «O que aprendi sobre corrupção?».



Introdução à corrupção

	Âmbito	Compreender: Compreender o significado de corrupção
	Nível de dificuldade	Adequado para todos
	Número de participantes	10 a 25
	Tempo	15 minutos
	Recursos	Canetas e papel
	Fonte	Adaptado de: Instituto de Educação do Maláui, <i>Ensinar valores para um Maláui livre de corrupção: um livro de referência para professores do ensino básico</i> (2023).

Dica: Realize esta atividade se for a primeira vez que fala sobre corrupção. Se os participantes estiverem familiarizados com o significado de corrupção, passe para qualquer outro exemplo de atividade principal listado na [biblioteca de recursos](#).

1. Explique que irá dizer uma palavra em voz alta e que os participantes devem escrever a primeira coisa que lhes vier à cabeça quando ouvirem essa palavra.
2. Comece com um exemplo de aquecimento e diga a palavra «verde».
3. Dê aos participantes dois a três segundos para anotar a primeira coisa que lhes vier à mente.
4. Em seguida, convide dois voluntários para partilharem o que anotaram.
5. Informe o grupo que irá repetir o exercício com uma nova palavra. Lembre-os de escreverem o primeiro pensamento que tiverem — não há respostas certas ou erradas.
6. Agora, diga a palavra «corrupção» e dê aos participantes três a quatro segundos para anotar as suas respostas.
7. Convide alguns participantes a partilhar o que escreveram. Embora não haja respostas certas ou erradas, aproveite este momento para introduzir o tema. Os participantes podem não ser capazes de definir completamente o que é corrupção, mas podem reconhecê-la ou ter alguma compreensão sobre o assunto.
8. Em seguida, enfatize os seguintes aspetos – pode ler o texto abaixo em voz alta ou adaptá-lo e transmiti-lo com as suas próprias palavras:
 - A corrupção é um tipo especial de crime e não existe uma definição comum para corrupção. Evitar uma definição rígida do termo permite que muitos elementos e formas de corrupção possam ser abrangidas.
 - Embora não exista uma definição, alguns elementos podem ajudar-nos a identificar a corrupção. Em geral, há sempre três elementos num ato corrupto: a. autoridade: alguém

tem o poder; b. abuso: alguém usa indevidamente o poder; e c. benefício: essa pessoa obtém algum tipo de benefício ilegal.

- A corrupção ocorre quando alguém numa posição de poder usa esse poder para benefício próprio ou a alguém que conhece.
- É diferente de outras formas de abuso e crimes porque é cometido por alguém que foi colocado por outros numa posição de poder e, em vez de agir de forma justa usando esse poder para o benefício de toda a comunidade, usa-o para seu próprio ganho ou para o benefício/ganho de alguém que conhece.

Dicas de adaptação: Atividade de extensão

Você também pode continuar a conversa pedindo aos participantes que reflitam sobre a diferença entre um aluno roubar material escolar ou ser o guarda da escola a roubá-lo. Peça aos participantes que reflitam sobre os seguintes pontos:

- As pessoas em cargos públicos importantes têm poderes especiais porque lhes são confiados pela comunidade para desempenhar funções especiais e garantir que todos possamos viver juntos em harmonia. Por exemplo, os agentes da polícia recebem poderes especiais porque a sua tarefa é proteger-nos do crime. Os políticos recebem poderes especiais porque devem governar as nossas comunidades com justiça e equidade.
- As pessoas próximas de nós também recebem poderes especiais. Por exemplo, os professores têm mais poder do que os alunos porque devem orientar a sua educação, e os diretores têm mais poder do que os professores porque devem garantir que o sistema escolar funcione bem.
- Se os funcionários públicos abusarem do seu poder, prejudicam toda a sociedade. Por exemplo, se um professor pedir aos alunos que lhe paguem para passar nos exames, os alunos que não têm recursos para lhe pagar podem deixar de ir à escola, a escola pode ficar com má reputação e os melhores professores podem não querer trabalhar lá. Tudo isto terá um impacto negativo no direito dos jovens à educação.

Nível básico



Resolver dilemas éticos – um jogo de cartas com cenários

 Âmbito	Compreender: Compreender a importância da integridade para construir sociedades livres de corrupção
 Nível de dificuldade	Nível básico
 Número de participantes	15 a 20
 Tempo	90 minutos
 Recursos	Alguns conjuntos de cartões com cenários de integridade . Se não for possível fazer cópias, leia os cenários em voz alta e peça aos participantes que os anotem.
Fonte	Adaptado do UNODC, <i>Construindo um mundo sustentável, inclusivo, justo e pacífico: Plano de aula para o ensino fundamental</i> (Viena, 2022).

1. Convide os participantes a formarem grupos de três ou cinco pessoas (dependendo do cenário que lhes for atribuído).
2. Dê a cada grupo de cinco participantes um conjunto de cartões com cenários de integridade n.º 1 e a cada grupo de três participantes um conjunto de cartões com cenários de integridade n.º 2.
3. Explique que cada conjunto de cartões gira em torno de um cenário e cada cartão individual retrata uma personagem do cenário.
4. Peça a cada participante que escolha um cartão e o leia para o seu grupo.
5. Explique que, enquanto trabalham em colaboração como um grupo, cada participante deve representar individualmente a personagem indicada no cartão que escolheu e dar respostas com base no que acha que essa personagem pensaria ou faria.
6. Convide cada grupo a dedicar 20 minutos para discutir o seguinte e se preparar para apresentar ao resto do grupo:
 - (a) O que acha que vai acontecer a seguir?
 - (b) O que acha que a sua personagem fará?
 - (c) Quais serão as consequências do que cada personagem faz?
 - (d) Como é que cada personagem se sentirá? Como é que as outras pessoas do grupo se sentirão?
 - (e) O que é que você acha ser a coisa certa a fazer neste cenário?
 - (f) O que é que seria uma decisão errada? Porquê?
7. Peça a cada grupo que apresente os seus cenários e respostas aos outros grupos.

- Porque é importante que as pessoas sejam honestas? O que aconteceria se não fossem?
 - Porque é que a desonestidade promove a corrupção e a injustiça?
8. Conclua explicando o seguinte (pode ler o texto abaixo em voz alta ou adaptá-lo e transmiti-lo com as suas próprias palavras):
- A desonestidade é errada porque quebra a confiança e causa situações injustas. Quando somos desonestos, como mentir, enganar ou esconder a verdade, outras pessoas podem sentir-se magoadas ou excluídas. Isso torna mais difícil para todos saber o que é verdadeiro ou tomar decisões justas.
 - A honestidade, por outro lado, cria confiança e ajuda todos a sentirem-se seguros e respeitados.
 - A desonestidade está intimamente ligada à corrupção porque ambas envolvem o uso de mentiras, truques ou comportamentos injustos para obter vantagem às custas dos outros. A corrupção acontece quando alguém numa posição de poder toma decisões que o beneficiam a si mesmo ou aos seus amigos, em vez de agir com justiça e integridade.
 - Por exemplo, imagine um professor que dá tempo extra ou notas melhores a um amigo numa prova simplesmente por causa de sua relação pessoal. Isso é desonesto e corrupto porque é injusto para os outros alunos que não recebem tratamento especial. Da mesma forma, imagine um árbitro que aceita um «presente» de uma equipa e depois toma decisões tendenciosas que a favorecem. Essa é uma forma de corrupção, em que a desonestidade distorce o jogo e cria uma vantagem injusta para uma equipa.
 - Em ambos os casos, a desonestidade corrói a confiança e cria sentimentos de frustração e desapontamento entre aqueles que são tratados injustamente.
 - É importante compreender que a corrupção prejudica todos, pois perturba a justiça e a igualdade. Ao escolher a honestidade e a justiça, ajudamos a criar um ambiente mais justo e solidário, onde todos se sentem valorizados e têm oportunidades iguais de sucesso.

Cartas de cenários de integridade: conjunto 1

Fé

Você estudou muito para a prova de matemática. Na véspera da prova, o seu amigo Javier diz-lhe que encontrou cópias da prova de matemática na impressora. Javier é o seu melhor amigo.

Javier

Encontraste cópias da prova de matemática junto à impressora. A prova é amanhã. Não te preparaste e não estás pronto para a prova. Olhas à tua volta e ninguém está a ver.

Professor Max

Imprimiste cópias da prova de matemática que os alunos farão amanhã. No entanto, depois de meia hora, percebes que as deixaste junto à impressora. Voltas e encontras as cópias ao lado da impressora. Estás preocupado que alguns dos participantes possam tê-las visto, mas não tens a certeza. Reescrever a prova exigiria muito trabalho e não tens muito tempo

Sonyeter

Não é amigo do Javier. Ele costuma intimidá-lo e roubar o seu almoço. Descobre que ele encontrou o teste de matemática de amanhã junto à impressora. Não estudou muito para o teste.

Natalie, a auxiliar da escola

Acabaste de ver o Javier pegar as cópias da prova de matemática que o professor Max deixou ao lado da impressora.

Sabes que a prova de matemática é amanhã e que matemática não é o forte de Javier. Gostas de Javier. Não gostas do professor Max porque achas que ele é arrogante e antipático.

Cartas de cenários de integridade: conjunto 2

Xiāng

Tu, Ernesto e Sarah jogam na mesma equipa de futebol. O resultado está 0 a 0 e faltam três minutos para o fim do jogo. Tu recebes um ótimo passe de Ernesto e tens a possibilidade de marcar um golo. Cabeceias a bola, mas ela também bate na sua mão. Marcas um golo. A tua equipa comemora e todos te dão os parabéns. O árbitro não diz nada. Se o golo for anulado, a tua equipa será eliminada do campeonato, pois até agora perdeu quase todos os jogos desta temporada.

Ernesto

És o melhor amigo de Xiāng e jogas na mesma equipa de futebol. O resultado está 0 a 0 e faltam três minutos para o fim do jogo. Xiāng recebe um ótimo passe teu e cabeceia em direção à baliza, mas você vê que a bola toca-lhe na mão antes de entrar. Nem os jogadores nem o árbitro parecem ter percebido. Se o golo for anulado, a tua equipa será eliminada do campeonato, pois perdeu quase todos os jogos até agora nesta temporada.

Treinador Kwame

Você é o treinador da equipa de futebol de Xiāng, Sarah e Ernesto. O resultado está 0 a 0 e faltam três minutos para o fim do jogo. Você vê que Xiāng marca um golo. Parece que ela marcou o golo com a cabeça, mas você acha que ela também pode ter tocado na bola com a mão. Não tem a certeza. Se o golo for anulado, a sua equipa será eliminada da liga, pois perdeu quase todos os jogos até agora nesta temporada.

Sarah

Tu, Ernesto e Xiang jogam na mesma equipa de futebol. O resultado está 0 a 0 e faltam três minutos para o fim do jogo. Não és realmente amiga de Xiāng. Vês que ela marca um golo, mas achas que ela pode ter tocado na bola com a mão. Nem os jogadores nem o árbitro parecem ter percebido. Se o golo for anulado, a tua equipa será eliminada da liga, pois já perdeste quase todos os jogos nesta temporada.

Li

Você é a mãe de Xiāng. Está a assistir à sua filha jogar um jogo de futebol. O resultado está 0 a 0 e faltam três minutos para o fim. Você vê Xiāng receber um ótimo passe de Ernesto e marcar um golo. Ela cabeceou a bola, mas você tem a certeza de que ela também a tocou com a mão. Nem os jogadores nem os árbitros parecem ter percebido. Se o golo for anulado, a equipa de Xiāng será eliminada da liga, pois perdeu quase todos os jogos até agora nesta temporada.

Interpretação das consequências da corrupção

 Âmbito	Reconhecer: Identificar as consequências de um ato simples de corrupção para o indivíduo e a comunidade.
 Nível de dificuldade	Nível básico (consulte as dicas de adaptação para utilizar esta atividade com crianças mais velhas ou jovens)
 Número de participantes	15 a 20
 Tempo	60 minutos +
 Recursos	Nenhum
Fonte	Adaptado de: Instituto de Educação do Maláui, <i>Ensinar valores para um Maláui livre de corrupção: um livro de referência para professores do ensino básico</i> (2023).

Dica: Se achar que os participantes podem não estar familiarizados com o conceito de corrupção, comece com uma atividade básica que explique o seu significado. Procure atividades marcadas com o símbolo:



1. Leia o estudo de caso abaixo.

Estudo de caso: A história do professor Kariuki

Baraka é aluno da Escola BrookLane. Ele sempre foi muito bom a matemática. No ano passado, o seu professor, o Sr. Otieno, teve de se ausentar porque a sua esposa estava muito doente e foi substituído por um novo professor de matemática, o Sr. Kariuki. Apesar dos grandes esforços de Baraka, ele começou a ter más notas e percebeu que o seu amigo Anton, que geralmente era fraco a matemática, começou a ter boas notas.

Um dia, após mais uma nota má numa prova de matemática, uma das suas colegas de turma, Agnes, explicou-lhe que o Sr. Kariuki aceitava presentes dos pais em troca de boas notas, e isso explicava o sucesso de Anton em matemática.

2. Inicie uma conversa usando as perguntas abaixo:
 - (a) O que acha que Baraka sente? Como acha que ele vai reagir?
 - (b) Como se sentem os outros colegas de turma?
 - (c) O que acontece quando algumas famílias oferecem presentes ao Sr. Kariuki para que os seus filhos tenham boas notas?
 - (d) O que acontece com as crianças e famílias que não têm condições de dar presentes ao Sr. Kariuki?
3. Convide os participantes a formarem grupos de cinco.
4. Peça-lhes que dediquem 15 minutos para preparar uma dramatização sobre as consequências do ato de corrupção.

Observação: a cena deve concentrar-se exclusivamente no que acontece quando algumas famílias decidem pagar ao Sr. Kariuki.

A dramatização deve durar no máximo cinco minutos. Cada participante deve desempenhar um dos diferentes papéis da cena, por exemplo:

- (a) Baraka
- (b) Os pais de Baraka
- (c) Sr. Kariuki
- (d) A mãe ou o pai de Anton, que decide dar um presente ao Sr. Kariuki
- (e) Anton
- (f) Uma criança cujos pais decidem não dar um presente ao Sr. Kariuki

(g) Outro professor

5. Após 15 minutos, convide cada grupo a apresentar a sua dramatização. No final, convide todos os participantes a discutir as consequências a curto e longo prazo da corrupção e pergunte:
 - Acha que o Sr. Kariuki foi justo? Porquê? E os pais?
 - Quais são as consequências negativas para as crianças cujos pais não pagaram ao Sr. Kariuki?
 - Quais são as consequências negativas para as crianças cujos pais decidiram pagar ao Sr. Kariuki?
 - Quais são as consequências negativas para toda a turma e para a escola?
 - O que acha que acontecerá a longo prazo? O que acontecerá quando os alunos tiverem que fazer os exames nacionais?
6. Conclua explicando o seguinte (pode ler o texto abaixo em voz alta ou adaptá-lo e transmiti-lo com as suas próprias palavras):
 - Este simples ato de corrupção tem muitas consequências: para os indivíduos envolvidos, mas também para aqueles que não estão diretamente envolvidos com o Sr. Kariuki.
 - As primeiras pessoas a serem afetadas são os alunos cujos pais decidiram não pagar ao Sr. Kariuki. Eles podem enfrentar desvantagens injustas, como notas mais baixas, o que pode afetar as suas oportunidades de continuar os estudos ou de obter bolsas de estudo, bem como a sua motivação para continuar a estudar. Isso cria uma sensação de injustiça e mina a confiança no sistema educativo. Esse comportamento também criará animosidade entre os colegas de turma e desconfiança em relação ao professor.
 - Embora possa parecer que os alunos cujos pais pagaram ao Sr. Kariuki beneficiaram da sua desonestidade, eles também sofrerão as consequências negativas da sua corrupção. A qualidade da sua educação será abaixo do ideal e eles provavelmente serão reprovados em exames e testes aplicados por outros professores.
 - Os outros professores podem ficar frustrados ao ver o Sr. Kariuki a chegar às aulas todas as semanas com uma camisa nova, um chapéu novo ou uma bicicleta nova. A longo prazo, podem também perceber que ninguém protesta contra o comportamento do Sr. Kariuki e que ele não é punido por isso, e podem decidir seguir o seu mau exemplo e começar também a pedir subornos.
 - Se ninguém se manifestar e denunciar o comportamento do professor, a longo prazo, a escola BrookLane ficará com má reputação e poderá ter de fechar, e o direito das crianças à educação poderá ficar comprometido.

Dicas de adaptação: Adaptar a atividade para crianças mais velhas

Ao trabalhar com participantes mais jovens (cerca de 6 a 12 anos), é uma boa ideia usar exemplos de corrupção que sejam provavelmente familiares para eles e cujas consequências possam ter um impacto direto nas crianças. Os participantes mais jovens terão mais facilidade em falar sobre questões mais próximas deles e com as quais tenham familiaridade direta, como as da sala de aula, do bairro ou do campo de futebol. Quanto mais velhos forem, mais fácil será para eles pensarem em termos abstratos e mais complexos. Portanto, com participantes mais velhos (14+), é mais fácil referir-se às consequências da corrupção não apenas para eles próprios, mas para toda a aldeia, região ou país. Pode ser uma boa ideia afastar-se do cenário e ajudá-los a discutir a corrupção em termos abstratos e relacioná-la com consequências concretas e numerosas que vão além do nível individual.



Projeto: Abraçando a justiça e o combate à corrupção

 Âmbito	Promover: Comprometer-se a abraçar um valor e/ou comportamento que ajude a incutir valores de justiça e anticorrupção na vizinhança/comunidade
 Nível de dificuldade	Nível básico
 Número de participantes	15 a 20
 Tempo	60 minutos + (pode ser prolongado por várias sessões de acompanhamento)
 Recursos	Quadro e marcadores ou quadro negro e giz. Uma cópia por criança da «folha de valores e ações» e da «ferramenta de encorajamento entre pares» (ver abaixo). Se não for possível imprimir, copie as duas folhas no quadro negro.
Fonte	Adaptado de: Instituto de Educação do Maláui, <i>Ensinar valores para um Maláui livre de corrupção: um livro de referência para professores do ensino básico</i> (2023).

Parte I: Escolher os valores individuais

1. Faça as seguintes perguntas aos participantes:
 - (a) O que poderíamos fazer para libertar a nossa turma/escola e/ou bairro/comunidade da corrupção e da injustiça?
 - (b) O que você poderia fazer individualmente? O que poderíamos fazer como turma?

2. Anote as ideias deles num flipchart.
3. Se necessário, explique aos participantes que todos podem contribuir para tornar a nossa comunidade ideal uma realidade e que cada pequena ação pode ter um impacto positivo.
4. Em seguida, convide os participantes a selecionar o valor que é mais importante para eles. Esses serão os seus valores individuais. Incentive-os a comprometerem-se a viver de acordo com esses valores durante o ano letivo e diga-lhes que as suas ações contribuirão para a construção de sociedades justas e livres de corrupção.

Parte II: Plano de ação para nos comprometermos com os nossos valores

Dica: esta atividade pode ser realizada em várias sessões. É importante que dedique tempo para discutir cada aspeto do plano de ação e garantir que os participantes possam acompanhá-lo de forma independente.

1. Depois de cada participante ter selecionado os valores com os quais se quer comprometer, pergunte o seguinte: «O que farias para colocar este valor em prática?» e «Que ações irás tomar?»
2. Distribua cópias da «folha de registo de valores e ações» e da «ferramenta de encorajamento entre pares».
3. Peça aos participantes que anotem na folha as ações ou passos que irão tomar para abraçar o valor que escolheram. Por exemplo, se um participante decidir comprometer-se a ser altruísta, a ação poderia ser: «Vou ajudar os meus amigos que estão com dificuldades nos trabalhos de casa».

Dica: A idade e o contexto dos alunos determinarão os resultados desta atividade. Para mais instruções, consulte a caixa de orientação «ferramenta de encorajamento entre pares» sobre como trabalhar no projeto de grupo com crianças mais novas ou mais velhas.

4. Estabeleça um sistema de incentivo e feedback entre pares e para todo o grupo. Convide cada participante a escolher um colega com quem deseja trabalhar nas próximas semanas e meses. Explique que a tarefa deles é ajudar-se mutuamente a manter o compromisso e apoiar o progresso uns dos outros na adoção de seus valores para construir sociedades justas e livres de corrupção.
5. Explique que cada par deve comprometer-se a rever o progresso em conjunto e dar feedback e apoio uma vez por dia ou uma vez por semana. Também é possível selecionar mais do que um «parceiro de encorajamento».
6. Convide cada participante a preencher as informações na «folha de registo de valores e ações»: indique quem é o seu «parceiro de encorajamento». Convide os parceiros a assinar simbolicamente a folha de revisão. Isso ajudará todos a ter um sentimento comum de responsabilidade.

7. Explique que cada participante deve avaliar o seu próprio progresso e convidar os seus amigos a fazer o mesmo, além de oferecer incentivo e apoio, anotando o progresso na «ferramenta de encorajamento entre pares».
8. A «ferramenta de encorajamento entre pares» também explica como monitorizar o progresso: leiam as instruções juntos e certifiquem-se de que tudo está claro.
9. Explique que também irá realizar uma sessão de incentivo e feedback com todo o grupo para rever o progresso regularmente (identifique com que frequência irá fazer a revisão). Chegue a um acordo sobre um cronograma e uma data em que irá passar pelo menos uma hora a rever o progresso com todo o grupo.
10. Durante o(s) «dia(s) de encorajamento» com todo o grupo, a sua tarefa é convidar cada participante a partilhar o seu progresso no cumprimento do seu compromisso. Discuta os seguintes pontos:
 - (a) Como você avaliaria o seu próprio progresso?
 - (b) Conseguiu manter o seu compromisso?
 - (c) Que desafios enfrentou? Como os superou?
 - (d) De que ajuda precisaria para melhorar o seu compromisso?

Dica: A sessão de monitorização com todo o grupo deve ser um momento de celebração, bem como uma oportunidade para apoiar os participantes que possam precisar de ajuda ou que estejam com dificuldades na tarefa. Apoiar os participantes por meio de feedback construtivo é uma chance de mostrar respeito, o que é fundamental para construir ambientes educacionais justos e inclusivos que promovam mentalidades anticorrupção. Concentre-se em conquistas positivas, feedback e comportamentos apreciativos, e certifique-se de que o feedback fornecido pelos colegas seja encorajador. Mesmo que eles queiram fazer uma crítica, explique que devem encontrar maneiras positivas de expressá-la.

Ficha de valores e ações:

Nome: _____

Data: _____

Aqui estão os valores que vou abraçar todos os dias: _____

Plano de esforço pessoal para concretizar o meu compromisso

O que farei	Quando (por exemplo, todos os dias)	Concluído (data)

Avaliar o progresso

(Assinale a caixa apropriada para ambas as colunas)

Acompanhamento pelos colegas	Acompanhamento de todo o grupo
☐ Diariamente	☐ Uma vez a cada duas semanas
☐ Semanalmente	☐ Uma vez al mês
☐ Uma vez a cada duas semanas	☐ Uma vez al trimestre
☐ Outro: especifique _____	☐ Outro: especifique _____

Método de avaliação: Número de vezes que conseguiu cumprir o seu compromisso (por exemplo, com que frequência demonstrou honestidade com ações concretas ao longo de uma semana ou um mês?)

O meu parceiro de encorajamento é: (selecione um ou mais, conforme apropriado)

	Nome	Assinatura
Colega de turma		
Outro		

Ferramenta de encorajamento entre pares

Insira a sua autoavaliação conforme apropriado (uma vez por dia/semana, etc.) e convide o(s) seu(s) «parceiro(s) de encorajamento» para fornecer apoio e feedback sobre o seu progresso e fazer as suas anotações usando a ferramenta.

A ferramenta deve indicar como conseguiu manter o seu compromisso. Use os seguintes critérios/escala:

- **Excelente:** conseguiu demonstrar o seu compromisso com o valor escolhido de forma regular (por exemplo, todos os dias). Por exemplo, comprometeu-se a ser respeitoso e certificou-se de ouvir com atenção e evitar interromper os colegas quando eles estavam a falar.
- **Muito bem:** conseguiu mostrar o seu compromisso com o valor escolhido com frequência, mas não todos os dias (por exemplo, duas ou três vezes por semana).
- **Suficiente:** Lembrou-se do seu compromisso apenas algumas vezes durante a semana e raramente o cumpriu (por exemplo, uma vez por semana).
- **Preciso de me esforçar mais:** Esqueceu-se do seu compromisso e ele raramente se lembrou dele. Quase nunca o pôs em prática (por exemplo, menos de uma vez por semana).

Nota: A ferramenta de monitorização deve ser utilizada de forma construtiva e deve ser uma oportunidade para demonstrar respeito, fornecendo feedback positivo, encorajador e de apoio. Evite críticas severas; concentre-se antes em apoiar e reforçar comportamentos positivos.

Os participantes e os «parceiros de encorajamento» também são convidados a dar mais feedback usando a sua ferramenta de encorajamento entre pares.

Semanas/ dias	Autoavaliação	Feedback do parceiro de encorajamento

Dicas de adaptação: Trabalhar no projeto em grupo com crianças mais novas ou mais velhas

Deve ter em mente que esta atividade pode produzir resultados muito diferentes, dependendo da idade, dos interesses e das origens dos participantes.

As crianças mais novas tendem a se interessar mais e a se conectar mais facilmente com questões relacionadas à sua vida cotidiana. O mundo delas geralmente abrange uma realidade mais próxima, como a família, a vizinhança ou a aldeia. Portanto, os valores e projetos da sala de aula podem estar relacionados a essa realidade, como garantir que a sala de aula permaneça limpa.

Em contrapartida, as crianças mais velhas são capazes de refletir sobre conceitos mais abstratos e pensar em ações em maior escala. Por exemplo, os valores da sua sala de aula podem envolver medidas para acabar com o bullying ou a violência na escola, e os seus projetos podem estar relacionados com questões nacionais ou globais, como monitorizar os gastos dos stakeholders locais para identificar e combater a corrupção.



Projeto: Promover a integridade e denunciar violações

 Âmbito	Promover e agir: Promover e aumentar a consciencialização sobre a integridade e o combate à corrupção entre os pares e adultos da comunidade, e denunciar comportamentos negativos
 Nível de dificuldade	Nível básico
 Número de participantes	15-20
 Tempo	60 minutos + (pode ser prolongado por várias sessões de acompanhamento)
 Recursos	(Opcional) Parte I: Cartazes, materiais para colorir, jornais velhos, tesouras, cola Parte II: Bola, marcador ou giz, quadro negro ou papel jornal, fita adesiva
Fonte	Adaptado de: Instituto de Educação do Maláui, <i>Ensinar valores para um Maláui livre de corrupção: um livro de referência para professores do ensino básico</i> (2023).

Parte I: Promover a integridade

1. Peça aos participantes que formem grupos de cinco pessoas. Se possível, forneça a cada grupo um cartaz, materiais para colorir, jornais velhos, tesouras e cola.
2. Peça a cada grupo que reserve 15 minutos para preparar um cartaz que responda às seguintes perguntas:
 - (a) O que acha que poderia fazer para promover valores de integridade e anticorrupção entre os seus colegas?
 - (b) O que poderiam fazer para promover a integridade na vossa família?
 - (c) O que você poderia fazer para promover a integridade no resto da comunidade?

Se precisar de ajuda para explicar o que é integridade e identificar os valores relacionados à integridade e ao combate à corrupção, consulte a caixa de orientação sobre valores para promover o combate à corrupção.

Explique que eles podem expressar as suas ideias da forma que quiserem: podem escrever, desenhar ou fazer uma colagem com jornais velhos.

3. Após 15 minutos, convide cada grupo a apresentar as suas ideias.

Caixa de orientação: Valores para promover a anticorrupção

Uma mentalidade anticorrupção está enraizada num conjunto de valores fundamentais que orientam o comportamento ético, promovem a responsabilidade e fomentam a integridade nos indivíduos e nas comunidades. Abaixo estão alguns exemplos de valores que podem ajudá-lo a conduzir a conversa com os participantes. Tenha em mente que estas são apenas sugestões: deixe que a lista de valores surja da conversa com as crianças

- **Integridade:** agir com integridade significa fazer sempre a coisa certa, mesmo quando ninguém está a ver ou quando ninguém é diretamente prejudicado. Significa também fazer a coisa certa pela razão certa: não por uma recompensa ou atenção, mas porque é a coisa certa a fazer. Por exemplo, quando somos honestos, quando respeitamos os outros e o ambiente, quando somos justos, quando defendemos aquilo em que acreditamos, quando as nossas palavras estão alinhadas com as nossas ações e quando somos verdadeiros connosco mesmos.
- **Honestidade:** Honestidade refere-se a ser verdadeiro e sincero, dizer o que pensamos e pensar o que dizemos, seguir as regras e evitar qualquer forma de engano ou fraude.
- **Equidade e justiça:** tratar os outros de forma equitativa e garantir que os sistemas e processos sejam imparciais, justos e inclusivos.
- **Altruísmo:** Significa preocupar-se com as necessidades dos outros e ajudar aqueles que precisam, às vezes antes mesmo de pensar em si mesmo. Implica fazer coisas para o benefício deles, sem esperar nada em troca. Por exemplo: partilhar comida com um amigo que não tem condições financeiras para comprá-la é um ato de altruísmo.
- **Empatia:** significa a capacidade de compreender e partilhar os sentimentos, pensamentos ou experiências de outra pessoa. Trata-se de se colocar no lugar de outra pessoa e ver o mundo da perspetiva dela, mesmo que não tenha passado pela mesma situação. Implica reconhecer o impacto da corrupção nos indivíduos e nas comunidades, particularmente nos mais vulneráveis, e agir para proteger os seus direitos e dignidade.
- **Respeito:** significa demonstrar cuidado, consideração e valor pelos sentimentos, direitos, crenças e opiniões dos outros. Envolve tratar as pessoas com gentileza, justiça e dignidade, independentemente da sua origem ou diferenças. O respeito também se estende a demonstrar consideração pelas regras, pelas leis, pela natureza e por si mesmo.
- **Coragem:** ter a força para se manifestar contra a corrupção, mesmo quando é arriscado ou impopular, e defender o que é certo.
- **Responsabilidade social:** reconhecer e agir de acordo com a obrigação de contribuir para o bem-estar da sociedade, opondo-se a práticas antiéticas e promovendo a integridade.
- **Confiabilidade:** Construir e manter a confiança, demonstrando consistentemente comportamento ético, confiabilidade e justiça.

Nota: Ao conceber atividades para ajudar as crianças a denunciar comportamentos negativos de colegas ou adultos, é essencial criar um ambiente seguro e de apoio que minimize o risco de reações adversas ou danos. Aqui estão algumas estratégias para garantir que a atividade seja protetora e eficaz:

(a) Estabeleça objetivos claros:

- Comunique claramente o objetivo da atividade: promover a equidade, a justiça e o comportamento positivo.
- Certifique-se de que os participantes compreendem que o foco está em promover a responsabilidade, e não a punição ou a culpa.

(b) Crie um ambiente seguro:

- Garanta o anonimato: permita que as crianças denunciem comportamentos sem revelar as suas identidades, caso tenham retaliação.
- Use métodos indiretos de denúncia: forneça ferramentas como caixas de sugestões ou desenhos para expressar preocupações sem destacar indivíduos.
- Torne a atividade focada no grupo: enquadre as discussões como uma exploração de problemas ou padrões gerais, sem apontar o dedo.

(c) Ensine empatia e respeito:

- Comece com uma discussão sobre empatia, justiça e a importância de tratar os outros com gentileza.
- Enfatize a diferença entre comportamentos prejudiciais e erros. Ajude as crianças a compreender que denunciar é proteger a todos, não colocar os outros em apuros.

(d) Identifique adultos de confiança:

- Reforce o papel dos adultos de confiança como pessoas seguras a quem se pode denunciar.
- Deixe as crianças praticarem a identificação de situações que justificam uma denúncia e a quem recorrer para obter ajuda.

(e) Apresente situações hipotéticas

- Use estudos de caso ou cenários fictícios para explorar as questões. Isso mantém a atividade abstrata e evita colocar crianças reais no centro das atenções.
- Concentre-se em soluções, em vez de atribuir culpas.

(f) Forneça acompanhamento:

- Certifique-se de que as preocupações são levadas a sério e tratadas prontamente.
- Proteja a confidencialidade: não revele quem fez a denúncia, a menos que seja absolutamente necessário e apenas com o consentimento dessa pessoa.

- Ofereça apoio emocional às pessoas envolvidas na situação, incluindo aquelas cujo comportamento foi denunciado.

(g) Evite rótulos e estereótipos:

- Desencoraje termos como «delator» ou «bufo», enquadrando a denúncia como um ato corajoso e uma forma de proteger a comunidade.
- Aborde qualquer estereótipo que possa surgir.

(h) Envolve os cuidadores e pais:

- Informe os cuidadores sobre a atividade e os seus objetivos para que possam apoiar as crianças caso surjam questões delicadas.

1. Apresente o seguinte cenário:

Imagine que está a jogar durante o recreio e percebe que algumas crianças estão sempre a excluir injustamente uma criança.

2. Pergunte a todos:

- (a) O que pode ser feito para garantir que todos se sintam incluídos?
- (b) Quem poderia ajudar a melhorar a situação?

3. Reúna algumas sugestões e convide os alunos a refletirem individualmente sobre a seguinte questão:

- (a) O que você poderia fazer se um dos seus colegas se comportasse de maneira injusta ou desleal?

4. Convide os participantes a formarem pares e a discutirem as suas ideias em conjunto, dedicando 5 a 10 minutos para escolher uma abordagem que considerem eficaz para lidar com comportamentos negativos de colegas ou adultos, e explicar porque é que acham que ela é eficaz. Convide-os a escrever as suas abordagens preferidas num pedaço de papel em suas duplas.

5. Em seguida, convide voluntários para partilhar as suas ideias.

6. Por fim, explique que eles devem sempre recorrer a um adulto de confiança se precisarem de ajuda para lidar com o comportamento negativo de colegas ou de outras pessoas da comunidade.

7. Peça aos participantes que deem exemplos de adultos de confiança a quem poderiam pedir ajuda na sua comunidade e porque é que consideram que são de confiança, como forma de garantir que isso é algo com que se podem identificar facilmente posteriormente. Os exemplos podem incluir pais ou tutores, professores, irmãos mais velhos, líderes religiosos, anciãos da comunidade, etc.

8. Lembre-os de que a confiança é algo que se conquista e, portanto, os adultos não devem ser automaticamente confiáveis.

Nível intermédio



O jogo dos recursos

 Âmbito	Compreender: Incentivar o pensamento estratégico e a reflexão sobre as dinâmicas de poder e a importância da cooperação para combater a injustiça
 Nível de dificuldade	Nível intermédio
 Número de participantes	Qualquer
 Tempo	40 minutos
 Recursos	20 pedras pequenas ou seixos, ou qualquer outro material que possa simbolizar os «recursos»
Fonte	Novo

1. Coloque as pedras ou seixos no meio da sala. Explique que eles representam «recursos», como dinheiro ou poder.
2. Peça dois voluntários. Se estiver a trabalhar com mais de 20 participantes, peça três ou quatro voluntários. Explique que os voluntários serão os «corrompidos».
3. Explique que os «corruptos» possuem, até agora, todos os «recursos», ou seja, os seixos ou pedras.
4. Explique que o objetivo do jogo é que os restantes participantes tentem recuperar o máximo possível de «recursos» sem serem «apanhados» pelos «corruptos».
5. Trace uma linha no chão ou designe uma área da sala. Explique que isso representa a área segura: enquanto os participantes permanecerem nessa área, eles podem evitar serem «marcados» pelos «corrompidos».
6. Explique que os «corrompidos» podem impedir os restantes participantes de recuperar os «recursos» dando as mãos e formando um círculo protetor em torno dos «recursos».
7. Ao mesmo tempo, os «corrompidos» devem tentar marcar o maior número possível de participantes. Uma vez marcado, o participante torna-se automaticamente um dos «corrompidos» e pode marcar outros.
8. Jogue o jogo por alguns minutos. Provavelmente, os participantes tentarão chegar aos recursos individualmente e serão capturados um a um pelos «corrompidos».
9. Após alguns minutos, interrompa o jogo e acrescente duas novas regras: explique que, se os participantes derem as mãos em pares ou grupos, eles serão «incorrupíveis», mesmo quando estiverem fora da área segura. Além disso, se o grupo for grande o suficiente para cercar os «corrompidos» ao redor dos recursos, o grupo poderá quebrar a corrente protetora formada pelos «corrompidos» ao redor dos recursos e recuperar os recursos.

10. Deixe os participantes jogarem por mais cinco a dez minutos. Nesse ponto, deve ser fácil para os participantes recuperarem os recursos.

11. No final, pergunte:

- (a) Como tentaram recuperar os recursos na primeira parte do jogo? O que funcionou e o que não funcionou?
- (b) O que aconteceu na segunda parte do jogo?
- (c) Como se sentiram ao fazer parte de um grupo cooperativo?
- (d) O que acham que podemos aprender com este jogo sobre justiça e corrupção?
- (e) Como é que a cooperação nos pode ajudar a combater a corrupção? Consegue pensar em exemplos práticos?

12. Certifique-se de abordar os seguintes pontos:

- A corrupção é um tipo especial de crime e não existe uma definição comum para corrupção. Evitar uma definição rígida do termo permite que muitos elementos e formas de corrupção sejam abrangidas.
- Embora não exista uma definição, alguns elementos podem ajudar-nos a identificar a corrupção. Em geral, há sempre três elementos num ato corrupto: a. autoridade: alguém tem o poder; b. abuso: alguém usa indevidamente o poder; e c. benefício: essa pessoa obtém algum tipo de benefício ilegal.
- A corrupção ocorre quando alguém numa posição de poder usa esse poder para se beneficiar a si mesmo ou a alguém que conhece.
- A corrupção é diferente de outras formas de abuso e crime porque é cometida por alguém que foi colocado por outros numa posição de poder e, em vez de agir de forma justa usando esse poder para o benefício de toda a comunidade, usa-o para seu próprio ganho ou para o benefício/ganho de alguém que conhece.
- Muitas vezes sentimo-nos impotentes perante a corrupção e a injustiça.
- Acreditamos que a corrupção depende apenas daqueles que estão no poder e que não temos recursos para combatê-la, nem conseguimos identificar estratégias para lidar com ela. Aqueles que estão no poder parecem distantes e inacessíveis.
- No entanto, se todos nós, individualmente e em conjunto, trabalharmos para construir sociedades mais justas e promover a cooperação em vez da competição, podemos contribuir para a construção de sociedades livres de corrupção.
- Todos têm um papel ou interesse na prevenção da corrupção, agindo com integridade e tomando decisões e escolhas éticas. A participação dos cidadãos e dos jovens é fundamental para combater a corrupção.

Se possível, dê seguimento com uma atividade relacionada com o combate à corrupção..

	Âmbito	Reconhecer: Compreender e discutir o nível de confiança nas instituições
	Nível de dificuldade	Nível intermédio
	Número de participantes	Até 30
	Tempo	60 minutos
	Recursos	Uma linha no chão da sala (pode ser desenhada com giz ou imaginária)
	Fonte	Adaptado de: Civil Hub Against organised Crime in Europe, YouMonitor Toolkit: Empowering Youth to Build Monitorial Communities Against Corruption (2002)

Dica: Se achar que os participantes podem não estar familiarizados com o conceito de corrupção, comece com uma atividade básica que explique o seu significado. Procure atividades marcadas com o símbolo:



Esta é uma atividade de aquecimento concebida para medir o nível de confiança que os jovens têm nas instituições antes de começar a falar sobre conceitos teóricos, pelo que o conteúdo da atividade pode ser adaptado conforme necessário. O debate pode seguir-se à atividade. No entanto, se o grupo-alvo tiver pouca consciência do assunto, o facilitador pode decidir propor a atividade do barómetro após uma explicação teórica inicial do significado da confiança.

1. Certifique-se de que há espaço suficiente para os participantes se movimentarem livremente. Explique que eles devem imaginar uma linha invisível que atravessa a sala, com uma extremidade representando «nenhuma confiança» e a extremidade oposta simbolizando «muita confiança». Essa linha é um continuum, permitindo que os participantes se posicionem em vários pontos que refletem o seu nível de confiança, de baixo a alto.
2. Explique que irá mencionar uma série de perguntas e que eles devem responder posicionando-se na linha imaginária na sala. Certifique-se de apoiar os participantes com informações sobre instituições ou organizações com as quais eles possam não estar familiarizados. Pode alterar a lista proposta de acordo com o contexto.
3. Faça um a uma algumas ou todas as perguntas que se seguem:
 Numa escala de 1 a 5, quanto confio:

- Na escola?
 - Na universidade?
 - Na polícia?
 - No sistema de saúde pública?
 - No sistema de segurança social do país?
 - Nos serviços públicos locais (transportes públicos, cantina escolar, recolha de lixo, etc.)?
 - As autoridades de proteção ambiental?
 - O sistema judicial?
 - O parlamento?
 - A política local?
 - A indústria alimentar?
 - Os grandes distribuidores?
 - As lojas locais?
 - A indústria energética (eletricidade, gás, etc.)?
 - Transportes privados e concessionárias de obras públicas (por exemplo, autoestradas)?
4. Após cada pergunta, quando todos tiverem tido tempo para se posicionarem no espaço, discuta os resultados e as «raízes» da confiança com o grupo:
- (a) Por que razão confiam ou desconfiam de uma determinada instituição ?
 - (b) O que é que isso nos diz sobre justiça e corrupção nessa instituição?
5. No final, pode explicar o seguinte:
- Confiamos nas instituições quando o seu funcionamento é transparente e baseado em critérios públicos, objetivos, justos e orientados para a comunidade; se o seu funcionamento é realizado com altos níveis de controlo; e se os seus representantes (eleitos ou não eleitos) são punidos nos casos em que se verifica que não respeitam as regras e perseguem objetivos puramente privados e «antissociais».
 - Acima de tudo, confiamos nas instituições se elas servirem ao propósito do poder que lhes foi confiado: garantir a todas as pessoas, de forma justa e transparente, os serviços e direitos aos quais todos precisamos ter acesso para viver uma vida digna e feliz e, em última análise, aumentar o bem-estar coletivo.

 Âmbito	Reconhecer: reflita sobre até que ponto cada indivíduo contribui para criar incentivos à corrupção e custos relacionados com a corrupção no seu ambiente social ao: a. dar o bom exemplo com as suas próprias ações; b. expressar publicamente julgamentos/opiniões; e c. agir em conjunto com outros para cuidar do bem comum em reação a situações contrárias aos seus valores
 Nível de dificuldade	Nível intermédio a avançado
 Número de participantes	Até 30
 Tempo	45 minutos
 Recursos	Cópias do questionário (uma por participante)
Fonte	Civil Hub Against organised Crime in Europe, YouMonitor Toolkit: Empowering Youth to Build Monitorial Communities Against Corruption (2002)

Dica: Tenha em atenção que o objetivo deste questionário não é fornecer respostas certas ou erradas às perguntas, nem fazer qualquer julgamento moral sobre as escolhas individuais. Na verdade, sugerimos iniciar uma discussão com base nas respostas individuais para comparar os diferentes pontos de vista dos participantes. Incentive os participantes a argumentar sobre o motivo pelo qual escolheram essas respostas e a formular propostas alternativas para ações diferentes de A ou B, levando em consideração outros fatores que eles acreditam que possam influenciar a situação.

Entre A e B, propomos as seguintes soluções: 1B, 2A, 3A, 4B, 5A, 6B, 7B, 8B, 9A, 10

1. Proponha o questionário ao grupo. Discuta com eles como responderam às perguntas e, se necessário, oriente-os na formulação de respostas alternativas, além de A e B. Além disso, use o seguinte guia de interpretação para ajudá-lo a refletir sobre as perguntas individuais com o grupo.
2. Conclua com os seguintes pontos:
 - Cada um de nós contribui para moldar um ambiente mais ou menos «acolhedor» para a corrupção. Não se trata de pagar ou aceitar um suborno. Na nossa vida quotidiana, podemos ajudar a reduzir as oportunidades de potenciais abusos de poder: a. dando o bom exemplo com as nossas ações; b. expressando publicamente julgamentos/opiniões; e c. agindo em conjunto com outros para cuidar do bem comum e reagir a situações contrárias aos nossos valores.
 - A soma de cada pequena decisão individual pode fazer a diferença na prevenção da corrupção e influenciar o ambiente social à nossa volta.

Dicas de adaptação: variações possíveis

Inspire-se nas situações descritas em cada pergunta. Elas podem ser desenvolvidas num workshop completo sobre dilemas éticos..

Questionário

1. Você é atendido pelo seu médico de família, como o resto da sua família. Como você já não é mais uma criança, a sua avó incentiva-o a dar este ano um presente de Natal ao médico, como ela e os seus pais sempre fizeram.
 - (a) Sente uma certa pressão social, por isso decide seguir o conselho da sua avó. De qualquer forma, um dia poderá precisar de um favor do seu médico.
 - (b) Mesmo que sinta uma certa pressão social, está confiante de que também pode expressar gratidão pelo trabalho muito profissional e cuidadoso do seu médico de outra forma que não envolva presentes de Natal caros.
 - (c)...
2. Acabaste de terminar o teu curso e estás à procura de emprego. A tua amiga trabalha no centro de emprego público e oferece-se para marcar uma entrevista para o dia seguinte, evitando a fila, para verem juntas as melhores ofertas de emprego.
 - (a) Agradece, mas recusa. Marca uma entrevista e espera pela sua vez, enquanto ela lhe dá algumas dicas sobre como procurar emprego no computador.
 - (b) Agradece e aceita. Ao passar à frente na fila, pode candidatar-se a vagas antes de outras pessoas que procuram trabalho na mesma área e tem a certeza de que a sua amiga terá uma consideração especial por si quando surgirem novas ofertas de emprego.
 - (c)...
3. És um cliente habitual do café da esquina, tanto que te tornaste amigo do proprietário. Reparas que, de vez em quando, ele não imprime o teu recibo ou não regista o pagamento no livro de contas.
 - (a) Apesar do constrangimento, quando isso tornar a acontecer novamente, você ressalta que é importante para você que ele imprima o recibo. Se ele tiver tempo, você conversa sobre o assunto e partilha a sua opinião.
 - (b) Você fica um pouco constrangido e não quer estragar a amizade ou parecer uma pessoa pedante. Você deixa passar, mesmo que isso deixe um gosto amargo na boca sempre que pede uma bebida (sem recibo).
 - (c)...
4. É a segunda vez que você vota nas eleições locais. Da última vez, você votou no candidato vencedor, que era bastante popular entre os seus amigos. No entanto, você leu recentemente que esse político é muito próximo de um governador do seu partido que agora está envolvido num caso de fraude relacionado com o uso de fundos públicos.
 - (a) Decide votar novamente no mesmo candidato. Acha que este é o partido que melhor representa as suas ideias políticas e descarta a relação com o governador como irrelevante para as ações do presidente da câmara.

(b) Mesmo que ache que este partido representa teoricamente melhor as suas ideias políticas, está preocupado com a integridade do presidente da câmara cessante e não quer apoiar as suas relações ambíguas com o governador. Vota noutro candidato.

(c)...

5. A sua equipa desportiva participa num torneio para o qual apenas as 32 melhores equipas do país são convidadas. Neste caso, uma equipa que conhece bem foi excluída, aparentemente para permitir a participação de uma das equipas locais, na qual também joga o filho do organizador do torneio.

(a) Você conversa com os outros membros da equipa e, juntos, decidem pedir explicações sobre o assunto antes do início do torneio. Se nenhum esclarecimento for dado, vocês decidem não participar do torneio em solidariedade à equipa excluída e fazem uma declaração à imprensa sobre o assunto.

(b) Você conversa com os outros membros da equipa e, juntos, decidem fechar os olhos para a questão. É um torneio muito importante na sua categoria e você não quer perder a chance de competir com as outras equipas de ponta.

(c)...

6. Na sua cidade natal, há um espaço público que há anos aguarda ser destinado para uso da comunidade. Muitas promessas foram feitas durante a última campanha eleitoral, mas agora parece que a nova administração quer criar um centro comercial e, em vez do parque, construir um estacionamento.

(a) Não está surpreendido que tenha acabado assim. Está a perder lentamente a fé na política local.

(b) Trabalhando com amigos, faz um plano para pedir à administração informações sobre a mudança de planos para o uso do espaço público. Juntos, vocês recolhem as opiniões dos membros da comunidade e formulam propostas sobre como o espaço poderia ser melhor utilizado.

(c)...

7. Uma colega da escola/universidade confidencia-lhe que recebeu de um professor elogios sobre a sua aparência física. Pelo que ela ouviu de outras pessoas, este não é um caso isolado: a única maneira de passar no exame com uma boa nota é aparecer no exame com roupas decotadas ou justas.

(a) Tenta confortar a sua amiga, mas sabe que não há muito que ela possa fazer. Fica contente por não ter de frequentar as aulas dele e por não ter de lidar com ele.

(b) Incentiva e ajuda a sua amiga a denunciar a situação ao gabinete do aluno, mesmo que ela tema repercussões. É claro que este professor está a abusar da sua posição de poder e que continuará a fazê-lo se não levantar a questão.

(c)...

8. Começou um estágio no departamento de matrículas de veículos. Depois de analisar alguns processos, o seu colega aproxima-se de si para lhe explicar «como as coisas funcionam»: se aprovar muitas matrículas, há uma boa hipótese de esta ou aquela loja de automóveis lhe dar um bom desconto na compra de uma moto ou carro novo.

(a) Sente-se desconfortável em dizer alguma coisa porque é novo. Se todos no departamento agem dessa forma, talvez seja melhor fazer o mesmo durante os poucos meses em que estiver a trabalhar lá.

(b) Não gosta dessa atitude e deixa claro que não está interessado em receber nenhum benefício ou presente. Segue os procedimentos padrão de registo para cada prática.

(c)...

9. Desde o início da pandemia, tem sido voluntário numa instituição de caridade local, recolhendo doações de alimentos e distribuindo-os a famílias necessitadas. Um amigo médico, que sabe do seu compromisso com a comunidade, diz que pode providenciar para que seja vacinado em breve, caso alguém não compareça à sua consulta.

(a) Fica feliz que o seu amigo reconheça o seu compromisso em ajudar os outros, mas sabe que não está numa categoria de risco. É melhor que a vacina vá para uma pessoa que precisa dela.

(b) Fica feliz por o seu amigo reconhecer o seu compromisso em ajudar os outros e sente que realmente merece a vacina. Se perder a oportunidade desta vez, quem sabe quando será a sua vez?

(c)...

10. A associação local para a proteção do ambiente lançou uma iniciativa para monitorizar os fundos públicos gastos com a manutenção do parque natural que atravessa a sua cidade e as aldeias vizinhas.

(a) Não sabe exatamente qual será o seu papel no projeto, mas gosta da ideia de aprender mais sobre como são gastos os fundos públicos destinados a espaços verdes e de participar ativamente na elaboração de propostas para melhorar a utilização do dinheiro e do parque. Inscreve-se na primeira reunião.

(b) Não consegue imaginar como poderia contribuir para o projeto e não tem a certeza de que, no final, o projeto irá mudar alguma coisa. Desiste da ideia de participar – outra pessoa o fará por si.

(c)...

Guia de interpretação

Use as seguintes interpretações como guia para refletir sobre as perguntas individuais com o grupo.

Pergunta	Interpretações
1	• Oferecer presentes para manter aberta a possibilidade de uma retribuição posterior • Expectativas sociais de entes queridos/pessoas respeitadas • “Sempre foi assim/todos fazem assim”
2	• Laços pessoais versus laços profissionais com uma pessoa • Interesse pessoal versus interesse público ao realizar o seu trabalho
3	• Justiça fiscal • Julgamento do seu amigo
4	• Integridade na política • Recompensar a integridade versus recompensar a opacidade nas eleições
5	• Manter silêncio versus denunciar irregularidades • Possíveis repercussões pessoais ao denunciar
6	• Agir em conjunto com outros para cuidar do bem comum • Participação pública • Confiança na política
7	• Sextorsão • Manifestar-se mesmo que não o afete pessoalmente
8	• Manifeste-se mesmo que esteja numa posição de pouco poder • Manter-se fiel aos seus próprios valores em vez de se adaptar à «maneira como as coisas são feitas» num ambiente social
9	• Bens escassos/valiosos (ver: saúde) • «Como fiz o bem antes, posso fazer batota agora»
10	• Participar em iniciativas cívicas para o cuidado do bem comum • Fazer a sua parte versus «alguém o fará por mim»

Nível avançado

Teatro de imagens - Monólogos da corrupção

 Âmbito	Compreender e reconhecer: Compreender o significado e as implicações da corrupção
 Nível de dificuldade	Nível avançado
 Número de participantes	5 a 20
 Tempo	80 minutos
 Recursos	Nenhum
Fonte	Adaptado de: UNODC, <i>Agindo em prol do Estado de Direito: Guia do professor para usar o teatro fórum para promover o Estado de Direito, a ética e a integridade em escolas secundárias</i> (Viena, 2023)

Dica: Se achar que os participantes podem não estar familiarizados com o conceito de corrupção, comece com uma atividade básica que explique o seu significado. Procure atividades marcadas com o símbolo:



Esta atividade tem origem no teatro de imagens, uma forma de teatro participativo desenvolvida pelo dramaturgo brasileiro Augusto Boal como parte do seu «Teatro do Oprimido». No teatro de imagens, os participantes usam os seus corpos para criar imagens estáticas ou quadros que representam ideias, emoções ou questões sociais, muitas vezes sem o uso de palavras faladas. Esta técnica permite que indivíduos e grupos expressem situações complexas visualmente e incentiva a exploração e discussão de temas subjacentes, como dinâmicas de poder, opressão ou conflito, de uma forma segura e acessível.

Primeira fase: Aquecimento

1. Convide os participantes a levantarem-se e a caminharem pela sala.
2. Explique que, quando disser «stop», os participantes devem congelar numa imagem. A imagem não deve ser planeada com antecedência; não precisa de ter um significado específico. É apenas uma resposta corporal espontânea. Eles devem apenas ouvir os seus corpos e desligar a parte racional dos seus cérebros.
3. Em seguida, diga «seguir» e convide as «estátuas» a descongelarem e a movimentarem-se novamente de forma livre pela sala.

4. Repita esta parte duas ou três vezes.

Segunda fase: Estátuas falantes

5. Em seguida, explique que, após formarem a imagem, você fará algumas perguntas às «estátuas» e elas deverão responder como o personagem que representam na sua postura. Convide-as a não pensar, mas apenas a responder.
6. Circule entre as estátuas, escolha uma e faça uma ou mais das seguintes perguntas.
 - (a) Quem é você?
 - (b) O que está a fazer?
 - (c) O que está a pensar?
 - (d) Como se sente?
 - (e) O que você deseja neste momento?

Nesta fase, certifique-se sempre de manter um ritmo rápido e não permitir que as palavras dominem os gestos e as imagens: o objetivo do exercício é explorar posturas corporais espontâneas e as emoções que essas posturas podem evocar.

Terceira fase: Corrupção e injustiça

7. Explique que agora, em vez de dizer «stop», dirá uma palavra-chave e que devem responder com uma imagem relacionada com essa palavra. Lembre-os de o fazerem sem pensar.
8. Escolha uma ou mais palavras-chave relacionadas a questões de corrupção e injustiça, por exemplo:
 - Poder
 - Desonestidade
 - Suborno
 - Nepotismo
 - Exploração
 - Favoritismo
 - Desigualdade
 - Corrupção

Lembre aos participantes que devem reagir às palavras com imagens, sem pensar. Mesmo que não tenham a certeza do significado da palavra, deixe-os formar estátuas que representem a primeira coisa que lhes vem à cabeça quando ouvem a palavra. Evite explicar as palavras nesta fase. Consulte a caixa de orientação para obter mais instruções sobre este assunto.

Caixa de orientação: Conceitos-chave relacionados com a corrupção

Aqui estão algumas palavras relacionadas com a questão da corrupção. Pode encontrar outras no glossário no final deste manual.

Pode usar estas palavras sem as explicar aos participantes, mas deixe-os «incorporá-las», expressando espontaneamente as emoções e ideias que lhes vêm à mente quando ouvem a palavra. No final da atividade, convide os participantes a tentar definir estas palavras e partilhe uma explicação, conforme sugerido abaixo.

Poder: O poder é a capacidade ou aptidão para influenciar, controlar ou dirigir o comportamento, as ações ou as decisões de outras pessoas para alcançar objetivos ou resultados específicos.

Desonestidade: Mentir ou enganar, o que promove a corrupção.

Injustiça: Tratamento injusto ou falta de equidade.

Corrupção: abuso de poder para ganho pessoal ou vantagem injusta.

Suborno: Oferecer, dar, receber ou solicitar algo de valor para influenciar uma ação.

Nepotismo: favorecer familiares ou amigos em empregos ou benefícios, muitas vezes em cargos públicos.

Exploração: tirar vantagem injusta de uma pessoa ou situação para ganho pessoal.

Favoritismo: Dar tratamento preferencial injusto a certos indivíduos.

Desigualdade: Disparidades injustas em termos de riqueza, oportunidades e tratamento.

Corrupção: O abuso de poder ou posição para ganho pessoal, muitas vezes envolvendo ações desonestas ou injustas que prejudicam outras pessoas ou o público.

9. Depois de formadas as estátuas, aproxime-se de algumas delas e pergunte novamente:

- (a) Quem é você?
- (b) O que está a fazer?
- (c) O que está a pensar?
- (d) Como se sente?
- (e) O que você deseja neste momento?

Convide cada participante a responder, novamente sem pensar, como a personagem que encarna.

Quarta etapa: Monólogos

10. Peça a uma estátua para fazer um monólogo sobre o que está a pensar naquele momento.

11. Em seguida, passe para outra estátua e diga: «Continua», e a outra estátua continua com um monólogo diferente. E assim por diante.

12. Em seguida, peça a duas estátuas para iniciarem um diálogo. Elas podem aproximar-se uma da outra, mas devem manter a postura e o mesmo «personagem» que surgiu da sua estátua. Elas também devem sempre aceitar as propostas dos outros personagens na improvisação. Pode

adicionar mais uma ou duas estátuas para criar um diálogo com três ou quatro personagens.

13. Se quiser, pode dizer: «stop» e, em seguida: «Agora, apenas este grupo de alunos continuará o diálogo e todos os outros vão ouvir. Vamos lá!», e o grupo escolhido inicia uma improvisação com base na palavra-chave (por exemplo, um diálogo improvisado sobre corrupção ou desonestidade).
14. No final do exercício, o grupo pode refletir em conjunto sobre as imagens que surgiram das diferentes palavras, sobre os monólogos e diálogos improvisados e sobre como as estátuas e os diálogos podem ser usados para explorar mais a fundo os mecanismos opressivos incorporados nos papéis sociais.

E se...

 Âmbito	Reconhecer e agir: Compreender como a má administração e a corrupção podem afetar a nossa vida quotidiana e que as nossas escolhas podem atenuar ou prevenir estes fenómenos
 Nível de dificuldade	Intermediário a avançado
 Número de participantes	Máximo de 20
 Duração	45 minutos
 Recursos	Opcional: cópias destas duas histórias . Em alternativa, as histórias podem ser lidas pelo facilitador.
Fonte	Civil Hub Against organised Crime in Europe, YouMonitor Toolkit: <i>Empowering Youth to Build Monitorial Communities Against Corruption</i> (2002)

1. Explique que irá ler ou distribuir duas histórias. As duas histórias são contadas do ponto de vista de três atores diferentes: o detentor de um interesse geral (o principal), o funcionário público a quem ele/ela confia o cumprimento das suas necessidades (o agente) e outro indivíduo que pode beneficiar das decisões deste último (o terceiro).

Cada história é resumida em três mensagens de texto. Na primeira história, ocorrerá corrupção; na segunda, não.
2. Distribua cópias das seguintes histórias ou leia-as em voz alta.



Vanessa

Jovem (a principal)

9:23 p. m.

Que dia horrível! Estou a escrever do hospital. Esta tarde, estava a conduzir a minha scooter para ver o meu amado Ian 💕💕💕. Estava na Integrity Road quando a roda dianteira da minha scooter bateu num buraco e eu caí na rua. Felizmente, não fui atropelada por um carro, caso contrário, o incidente teria sido muito pior... Não entendo, há algumas semanas que há obras naquela rua...

David

Funcionário público, chefe do departamento técnico municipal (o agente)

8:34 p. m.

Olá, hoje uma polícia ligou-me para perguntar sobre as recentes obras na Integrity Road. Houve um acidente de scooter devido a um buraco na rua. Espero que não investiguem o caso. Lembra-se do meu amigo Mark? Ele é gerente de uma empresa de construção rodoviária. Recentemente, ele ganhou a licitação para refazer o-asfaltamento da rua. Eu era o responsável por verificar... Bem, o Mark disse-me que eles usaram menos material do que o acordado e pediu-me para não denunciar. Somos amigos íntimos. Fiquei sem jeito em recusar. Ele já me tinha convidado para passar uma semana com a minha família numa casa maravilhosa à beira-mar. Fomos lá no mês passado – foi ótimo! 🏖️🌅



Mark

Empresário, proprietário de uma empresa de construção civil (o terceiro)

7:53 p. m.



Hoje fui visitar o David na casa que aluguei para ele e a sua família. Tive de pagar a reserva. Espero que ele tenha gostado do presente! 🎁 Lembra-se dos meus problemas financeiros? Bem, recebi uma grande ajuda dele com o contrato público para reparar a Integrity Road. Poupei muito dinheiro usando uma quantidade diferente de material na obra rodoviária 💰💰💰 Ligo-lhe amanhã. Agora tenho um jantar importante com o presidente da câmara da cidade. Ele vai concorrer novamente e quero apoiá-lo na próxima campanha eleitoral.



Vanessa

Jovem (a diretora)

9:23 p. m.

Que dia! Depois da escola, saltei para a minha scooter para correr até a casa do Ian. Dirigi pela Honesty Road, que é lisa como uma mesa de bilhar. Ela foi reconstruída recentemente... Eu via a construção de cada vez que passava por lá! E... o Ian beijou-me pela primeira vez, adorei! 💕 Eu sei, é apenas o nosso primeiro beijo, mas sinto que algo importante pode estar a crescer entre nós 🥰.

David

Funcionário público, chefe do departamento técnico municipal (o agente)

8:34 p. m.

Olá, hoje foi um dia stressante. Tive de concluir alguns dossiês difíceis e aprovar a reabertura da Honesty Road. Foi um trabalho árduo... 😓 📁 📅 17
A construtora estava com problemas e o gerente, meu amigo Mark, disse-me que tinha dificuldades financeiras e não podia comprar materiais dos seus fornecedores porque o nosso departamento não lhe tinha pago um projeto anterior. Então, verifiquei e ele estava certo! O departamento pagou-lhe e eles concluíram as obras rodoviárias a tempo... Estou cansado, mas orgulhoso! 🙌🙌🙌🙌



Mark

Empresário, proprietário de uma empresa de construção civil (terceira parte)

7:53 p. m.



Hoje foi um ótimo dia. Consegui atingir a nossa meta mensal de reabrir a Honesty Road 🙌✅✅ Vivemos muitos problemas com este trabalho. Não tínhamos dinheiro suficiente para comprar a quantidade adequada de material. Não foi culpa nossa – houve um atraso no pagamento do departamento técnico municipal. Felizmente, o chefe do departamento acelerou o processo: trabalhamos dia e noite para terminar a repavimentação da Honesty Road ✅✅ Ele é um amigo, mas não lhe pedi nenhum favor – ele simplesmente fez o que era certo.

3. Discuta as duas histórias com os participantes.
4. No final, partilhe os seguintes pontos:
 - A primeira história representa um esquema básico de corrupção, que pode ser ainda mais complexo quando mais pessoas e recursos estão envolvidos.
 - A segunda mostra como é possível adotar diferentes estratégias para prevenir a corrupção bem como para monitorizar, supervisionar e tornar a administração pública mais eficiente.
 - Ambas as histórias mostram como as escolhas de cada ator são importantes para definir o contexto em que os eventos acontecem. Não importa se é um jovem, um funcionário público ou um empresário – o que importa é que seja capaz de reconhecer o que é o correto a fazer em cada situação.

Dicas de adaptação: variação possível

Convide os participantes a escreverem duas histórias semelhantes – enquadrando-as como mensagens de texto – a partir de três perspetivas diferentes (um indivíduo que precisa de um serviço público, um agente público responsável por prestá-lo e um indivíduo com interesse em influenciar as decisões do agente público). O local pode ser:

- Hospital
- Escola
- Tribunal

Numa história, a influência indevida afeta as decisões do agente público, enquanto na outra, o agente público cumpre os seus deveres de prestar um serviço público imparcial e eficaz.

C: Atividades finais

Nível básico

Lições-chave

	Âmbito	Compreender e promover: Reforçar as lições-chave do workshop
	Nível de dificuldade	Nível básico
	Número de participantes	Até 30
	Tempo	15 minutos
	Recursos	Nenhum
	Fonte	Novo

1. Reúna os participantes em círculo e peça-lhes que reflitam sobre o que aprenderam durante o workshop. Pergunte:
 - «Porque é que a justiça é importante?»
 - «Pode partilhar um exemplo de como podemos lutar contra a corrupção?»
2. Convide-os a formar duplas e identificar:
 - Invíteles a formar parejas e identificar
 - Invite a cada pareja a compartir sus ideas.
3. Peça a cada dupla que partilhe as suas ideias.

Nível intermédio



Projeto: Campanha anticorrupção

 Âmbito	Promover: Desenvolver ações positivas para prevenir a corrupção e aumentar o envolvimento na luta contra a corrupção
 Nível de dificuldade	Nível intermédio e avançado
 Número de participantes	Até 30
 Tempo	60 minutos + (pode ser prolongado por várias sessões de acompanhamento)
 Recursos	Quadro e marcadores, materiais para colorir
Fonte	Novo

Dica: Esta atividade pode ser conduzida sob a orientação de um facilitador ou de forma independente por grupos de jovens. Em ambos os casos, é importante estabelecer funções e prazos claros para monitorizar o progresso e fornecer o apoio adequado.

1. Convide os participantes a formarem grupos ou duplas para realizar o projeto.
2. Convide os participantes a planearem juntos, em grupo, uma campanha anticorrupção. Lembre-os das seguintes mensagens:
 - A corrupção impede o desenvolvimento, a prosperidade e o respeito pelos direitos humanos.
 - Todos têm um papel na prevenção da corrupção, agindo com integridade e tomando decisões e escolhas éticas.
 - A participação, incluindo de crianças e jovens, é fundamental para combater a corrupção.
3. Em grupos, convide-os a refletir sobre diversos aspetos da corrupção e a identificar qual aspeto querem abordar em conjunto. Ajude-os a estabelecer um objetivo claro para a campanha. Por exemplo, é para sensibilizar, promover a honestidade ou incentivar práticas justas em áreas específicas (como desporto, escola ou interações diárias)?
4. Convide os grupos a criar um slogan para as suas campanhas que reflita o seu plano, como «A honestidade é o nosso superpoder!», «Defenda a justiça!», «Junte-se à equipa pela verdade!» ou «Diga não a acordos dissimulados!».
5. Oriente-os a debater ideias sobre como a campanha poderia combater a corrupção e promover a integridade. Por exemplo, eles poderiam criar cartazes para sensibilizar a comunidade, a escola ou o campo de futebol. Ou poderiam planejar uma dramatização para um evento escolar ou criar

mensagens para serem transmitidas na rádio.

6. Ajude-os a identificar o público-alvo. Peça-lhes que considerem a quem se destina a campanha: colegas, crianças mais novas ou a comunidade em geral? Ajude-os a refletir sobre como direcionar a sua mensagem ao público-alvo.
7. Convide-os a criar os materiais da campanha: os cartazes, a dramatização ou qualquer outra atividade ou ferramenta que decidam desenvolver. Enfatize a necessidade de uma linguagem simples, positiva e direta que ressoe com os seus pares e promova a mudança de comportamento.
8. Crie um plano de ação e um cronograma. Defina prazos alcançáveis para cada etapa, garantindo que eles permaneçam motivados e no caminho certo.
9. Acompanhe e apoie regularmente o progresso da campanha e organize uma sessão de encerramento onde os participantes possam partilhar as suas experiências, ideias e lições aprendidas.
10. Para inspirar a ação, use os materiais da campanha Unite Against Corruption (Unidos contra a corrupção).⁷

Proyecto: Proyectos de integridad

	Âmbito	Promover: Promover o envolvimento dos participantes na luta contra a corrupção e pela justiça
	Nível de dificuldade	Nível intermédio
	Número de participantes	Até 30
	Tempo	60 minutos + (pode ser prolongado por várias sessões de acompanhamento)
	Recursos	Cartazes, papel, materiais para colorir, fita adesiva ou cola e jornais velhos
	Fonte	Adaptado de: Instituto de Educação do Maláui, <i>Ensinar valores para um Maláui livre de corrupção: um livro de referência para professores do ensino básico</i> (2023)

1. Peça aos participantes que formem grupos. Forneça a cada grupo papel, materiais para colorir, fita adesiva ou cola e jornais velhos.
2. Instrua cada grupo a criar um projeto para alcançar a sua visão de uma comunidade que abraça valores de integridade e anticorrupção. Por exemplo:
 - (a) (a) Estabelecer contacto com uma organização não governamental ou uma instituição local para aprender mais sobre as causas e consequências da corrupção.
 - (b) (b) Fazer voluntariado numa organização não governamental ou instituição local para defender a luta contra a corrupção.
 - (c) (c) Desenvolver uma campanha anticorrupção.

⁷ Unite Against Corruption, «Material da campanha», disponível em . www.anticorruptionday.org/actagainstcorruption/en/print/index.html.

- (d) Entrevistar líderes locais sobre esforços de transparência.
 - (e) Acompanhar os esforços anticorrupção dos líderes locais.
 - (f) (Organizar um evento para educar outras pessoas sobre justiça e igualdade.
3. Depois de cada grupo ter delineado o seu projeto, peça-lhes que utilizem os materiais fornecidos para fazerem um cartaz para o seu projeto.
 4. Deixe os participantes votarem no projeto que mais gostarem: coloque o título de cada projeto em diferentes cantos da sala e convide os alunos a formarem uma fila atrás do seu projeto favorito.
 5. Explique que os participantes não podem votar no seu próprio projeto. O projeto que receber mais votos será adotado como o projeto do grupo para criar uma comunidade que abraça a justiça e combate a corrupção.
 6. Ajude os participantes a identificar ideias que sejam realistas de abordar dentro do seu prazo e com os seus recursos.
 7. Depois de um projeto ter sido selecionado, ajude os participantes a identificar um plano para a sua implementação, incluindo o tempo e os recursos necessários e como as tarefas serão divididas. Os participantes mais jovens precisarão de mais apoio ao longo deste processo. Os alunos mais velhos devem ser capazes de assumir a liderança por conta própria. Os passos para ajudar os participantes a implementar o projeto podem ser:
 - (a) Divida os participantes em pequenos grupos, cada um focado em aspetos específicos do projeto.
 - (b) Oriente os grupos a definir claramente os objetivos do projeto, o público-alvo e os resultados desejados.
 - (c) Definam em conjunto um cronograma com prazos para cada fase do projeto.
 - (d) Ajudar os participantes a listar, identificar e reunir os materiais ou apoio de que necessitam (por exemplo, cartazes, entrevistas e apresentações).
 - (e) Incentivar os participantes a tirar fotos, escrever diários e/ou gravar vídeos do seu trabalho.
 8. Dedique tempo todas as semanas ou todos os meses para apoiar a implementação do projeto e acompanhar o seu progresso:
 - (a) Discuta o que correu bem e o que poderia ser melhorado.
 - (b) Comemore os sucessos e reconheça os desafios.
 - (c) Peça feedback aos participantes e ao público.
 9. No final do projeto, incentive os participantes a partilhar os seus resultados. Se possível, os resultados dos projetos também podem ser apresentados na escola/comunidade no Dia Internacional contra a Corrupção.

Nível avançado



Proyecto: Comprometerse con las soluciones

 Âmbito	Promover e agir: Desenvolver um projeto de longo prazo em grupo com o objetivo de abordar locais específicos de corrupção na sua comunidade, como escolas, aplicação da lei, saúde ou governo local.
 Nível de dificuldade	Nível avançado
 Número de participantes	15-20
 Tempo	90 minutos + (pode ser prolongado por várias sessões de acompanhamento)
 Recursos	Papel cartão, marcadores e canetas Acesso à Internet ou informações impressas sobre os locais de corrupção escolhidos (opcional, dependendo dos recursos disponíveis) Folha de trabalho para planeamento do projeto Fichas ou notas adesivas Cartaz grande ou quadro para exibir as ideias do projeto (opcional)
Fonte	Novo

Dica: Esta atividade pode ser um bom seguimento da atividade sobre a [identificação de locais de corrupção](#).

Se já realizou a atividade de identificação de locais de corrupção, ignore os passos 1 e 2 e permita que os grupos escolham um local de corrupção com base no que identificaram no workshop. Continue com o passo 3.

1. Divida os participantes em pequenos grupos e atribua a cada grupo um local específico de corrupção para se concentrar. Exemplos podem incluir:
 - Escola: questões como batota, favoritismo ou notas injustas.
 - Aplicação da lei: questões como suborno ou tratamento injusto.
 - Saúde: questões como favoritismo, acesso desigual a serviços ou má gestão de recursos.
 - Governo local: questões como nepotismo, má alocação de fundos ou falta de transparência.

2. Peça a cada grupo para discutir e debater o que já sabem sobre corrupção na área escolhida. Por exemplo:
 - (a) Que tipos de corrupção ocorrem nessa área?
 - (a) Quem é afetado?
 - (a) Porque é que estes problemas existem?

Se os recursos permitirem, forneça informações impressas ou acesso à Internet para que os grupos possam reunir mais detalhes sobre a instituição escolhida e questões comuns de corrupção a ela relacionadas.

3. Distribua a ficha de trabalho de planeamento do projeto a cada grupo e convide-os a dedicar 20 minutos para esboçar um projeto de longo prazo para abordar e reduzir a corrupção na área escolhida.
4. No final, peça a cada grupo que apresente o seu plano de projeto ao grupo maior, explicando o local de corrupção escolhido, o objetivo do projeto de longo prazo e as ações que planeiam realizar. Como outra opção, convide cada grupo a escrever o seu compromisso ou o nome do projeto num «quadro de integridade» ou cartaz partilhado, como lembrete dos seus planos.

Dicas de adaptação: Alargando a atividade

Incentive cada grupo a escolher um aspeto do seu plano para implementar nos próximos meses e a relatar o seu progresso.

Organize sessões de acompanhamento onde os grupos possam partilhar atualizações, discutir desafios e adaptar os seus planos.

Estabeleça parcerias com organizações locais: se possível, conecte os grupos com organizações locais que trabalham nessas áreas para fornecer apoio, orientação e/ou recursos para os seus projetos.

Nome do grupo: _____ **Data:** _____

Objetivo do projeto:

Descreva o objetivo principal. Que mudança específica você deseja ver na área que lhe foi atribuída?

Ações principais:

Liste de três a cinco ações que o grupo poderia realizar para promover a transparência, a justiça ou a integridade na área.

Por exemplo, escola: organizar campanhas de sensibilização sobre o «código de honra» e incentivar sistemas de denúncia anónima; e aplicação da lei: criar sessões informativas sobre os direitos dos cidadãos e estabelecer parcerias com grupos locais para promover a transparência.

Recursos necessários:

Identifique quais recursos são necessários (por exemplo, apoio de organizações locais, materiais para campanhas de sensibilização ou autorização da administração escolar).

Cronograma:

Decida um cronograma realista para a implementação do projeto. Identifique ações imediatas versus objetivos de longo prazo.

Desafios e soluções

Discuta possíveis desafios e pense em maneiras de superá-los. Por exemplo, se houver receio de retaliação por denunciar, eles podem sugerir ferramentas de denúncia anónimas.

Medir o sucesso:

Determine como medir o sucesso do projeto (por exemplo, número de participantes em eventos, feedback de pesquisas ou aumento de denúncias de problemas).

Recursos e ferramentas adicionais

Nível básico

Recursos da UNODC

- UNODC, Construir um mundo sustentável, inclusivo, justo e pacífico: planos de aula para o ensino fundamental (Viena, 2022).
- UNODC e UNESCO, Capacitar os alunos para sociedades justas: Manual para professores do ensino básico (Viena, 2019).
- Instituto de Educação do Maláui, Ensinar valores para um Maláui livre de corrupção: um livro de referência para professores do ensino básico (2023).
- UNODC GRACE, Agir em prol do Estado de direito: Guia do professor para usar o teatro fórum para promover o Estado de direito, a ética e a integridade nas escolas secundárias (Viena, 2023) (adequado para os níveis básico e intermediário).

Recursos digitais⁸

UNODC, «Integrity Journey», disponível em <https://fun-corner.unodc.org/e4j-fun-corner/index.html> (vídeos, jogos, plataforma criativa)

Outros recursos

- Conselho da Europa, Ensinar a democracia: uma coleção de modelos para a cidadania democrática e a educação em direitos humanos (Estrasburgo, Publicações do Conselho da Europa, 2009) (adequado para uma ampla variedade de faixas etárias e para a educação formal e não formal).
- OCDE, Educação para a Integridade Pública: Ensino sobre Anticorrupção, Valores e Estado de Direito (2019).

Nível intermédio e avançado

Recursos do UNODC

- UNODC GRACE, Agir em prol do Estado de direito: Guia do professor para a utilização do teatro fórum na promoção do Estado de direito, da ética e da integridade nas escolas secundárias (Viena, 2023).
- UNODC e UNESCO, Capacitando os alunos para sociedades justas: manual para professores do ensino básico (Viena, 2019).
- UNODC e UNESCO, Capacitando os alunos para sociedades justas: um manual para ensinar integridade em escolas secundárias (Viena, 2019).
- UNODC, “Guia do professor: ensino secundário – Melhorar a compreensão dos alunos do ensino secundário sobre o significado e o impacto da corrupção” (Viena, 2019).
- UNODC, «Jogue pela Integridade», disponível em https://grace.unodc.org/grace/en/secondary/games_play-for-integrity.html (jogo de tabuleiro).
- UNODC, «Running Out of Time», disponível em https://grace.unodc.org/grace/en/secondary/games_running-out-of-time.html (jogo de tabuleiro).
- UNODC, “Purposyum – Challengers of Justice”, disponível em <https://grace.unodc.org/grace/en/>

8. Note que todos os recursos digitais da UNODC foram concebidos para serem utilizados sob a supervisão e com a mediação de um educador ou facilitador.

[secondary/games_purposyum.html](#) (jogo de tabuleiro).

- UNODC, "Taking action against corruption: A step-by-step guide by youth for youth" (Viena, 2024).

Recursos digitais:

- UNODC, «Série de vídeos animados e guias didáticos complementares», disponível em <https://grace.unodc.org/grace/en/secondary/videos-and-teaching-guides.html>.

Otros recursos

- Transparency International, "Anti-corruption kit: 15 Ideas for young activists" (2014).
- Civil Hub Against organised Crime in Europe, *YouMonitor Toolkit: Capacitando os jovens para construir comunidades de monitorização contra a corrupção* (2002).
- Council of Europe, *LViver em democracia: Plano de aula EDC/HRE para o ensino secundário inferior* (Strasbourg, Council of Europe Publishing, 2008).
- Council of Europe Council of Europe, *Participar na democracia – Planos de aula para o ensino secundário superior sobre cidadania democrática e educação em direitos humanos* (Estrasburgo, Publicações do Conselho da Europa, 2010).
- MOMO EU, «Momo: Educar os jovens sobre a integridade», disponível em <https://momoeu.chance.international/> (interactive portal).
- Corruption Practices Investigation Bureau, "The corruption casebook: Stories from under the table" (Singapore, 2020).
- Corruption Practices Investigation Bureau, "The corruption casebook: Hidden victims of corruption" (Singapore, 2024).

Anexo I

Dinâmicas

As dinâmicas⁹ são atividades rápidas que trazem energia e foco ao grupo. Deve utilizá-los sempre que sentir que os níveis de energia estão baixos ou que a atenção está a diminuir. As atividades não devem durar mais de cinco minutos e, geralmente, não requerem recursos, sendo adequadas para qualquer faixa etária e tamanho de grupo.

Quem é o líder?

Os participantes sentam-se em círculo. Uma pessoa voluntaria-se para sair da sala. Depois de sair, o resto do grupo escolhe um «líder». O líder deve realizar uma série de ações, como bater palmas ou bater com o pé, que são copiadas por todo o grupo. O voluntário volta para a sala, fica no meio e tenta adivinhar quem está a liderar as ações. O grupo protege o líder, não olhando para ele. O líder deve mudar as ações em intervalos regulares, sem ser descoberto. Quando o voluntário identifica o líder, junta-se ao círculo e a pessoa que era o líder sai da sala para permitir que o grupo escolha um novo líder.

As e Bs

Peça a todos que escolham silenciosamente alguém na sala que seja a sua pessoa «A» e outra pessoa que seja a sua pessoa «B». Não há critérios específicos para basear as suas escolhas — as seleções dependem inteiramente dos indivíduos. Depois de todos terem feito as suas escolhas, peça-lhes que se aproximem o máximo possível da sua respectiva pessoa «A», enquanto se afastam o máximo possível da sua pessoa «B». As pessoas podem mover-se rapidamente, mas não devem agarrar ou segurar ninguém. Após alguns minutos, os participantes param e invertem o processo, aproximando-se das suas pessoas «B» e evitando as suas pessoas «A».

Quem sou eu?

Prenda o nome de pessoas famosas diferentes nas costas de cada participante, de forma que eles não o possam ver. Em seguida, peça aos participantes que andem pela sala, fazendo perguntas uns aos outros sobre a identidade da sua pessoa famosa. As perguntas só podem ser respondidas com «sim» ou «não». O jogo continua até que todos descubram quem são.

Jogo da banana

É selecionada uma banana ou outro objeto, como um molho de chaves. Os participantes ficam em círculo com as mãos atrás das costas. Uma pessoa deve ficar no meio. O facilitador anda ao redor do círculo e, secretamente, coloca a banana na mão de alguém. A banana é então passada secretamente ao redor do círculo, pelas costas dos participantes. A tarefa do voluntário no meio é observar os rostos das pessoas e descobrir quem está com a banana. Quando consegue, o voluntário toma o lugar dessa pessoa no círculo e o jogo continua com uma nova pessoa no meio.

Viagens de táxi

Peça aos participantes que finjam que estão a entrar em táxis. Os táxis só podem levar um certo número de pessoas, como duas, quatro ou oito. Quando os táxis param, os participantes têm de correr para entrar nos grupos do tamanho certo. Este é um jogo útil para dividir aleatoriamente os participantes em grupos.

9.

Dançar no papel

Os facilitadores preparam folhas de jornal ou panos de tamanho igual. Os participantes dividem-se em pares. Cada par recebe um pedaço de jornal ou um pano. Os participantes dançam enquanto o facilitador toca música ou bate palmas. Quando a música ou as palmas param, cada par deve ficar em pé sobre a sua folha de jornal ou pano. Na próxima vez que a música ou as palmas pararem, o par tem de dobrar o papel ou o pano ao meio antes de ficar em pé sobre ele. Após várias rodadas, o papel ou pano ficam muito pequenos por serem dobrados repetidamente. É cada vez mais difícil para duas pessoas ficarem em cima dele. Os pares que tiverem qualquer parte do corpo no chão estão «fora» do jogo. O jogo continua até que haja um par vencedor.

Vou viajar

Todos se sentam em círculo. Comece dizendo «Vou viajar e vou levar um abraço» e abrace a pessoa à sua direita. Essa pessoa então tem que dizer «Vou viajar e vou levar um abraço e uma palmada nas costas» e, em seguida, dar à pessoa à sua direita um abraço e uma palmada nas costas. Cada pessoa repete o que foi dito e acrescenta uma nova ação à lista. Continue em círculo até que todos tenham tido a sua vez.

Toque em algo azul

Peça aos participantes para se levantarem. Explique que irá pedir a todos para encontrarem algo azul e que eles têm de ir tocar nisso. Pode ser uma camisa azul, uma caneta, um sapato, etc. Continue o jogo desta forma, pedindo aos participantes para darem as suas próprias sugestões de coisas para tocar.

O que mudou?

Os participantes dividem-se em pares. Os parceiros observam-se mutuamente e tentam memorizar a aparência um do outro. Em seguida, um vira as costas enquanto o outro faz três alterações na sua aparência (por exemplo, colocar o relógio no outro pulso, tirar os óculos ou arregaçar as mangas). O outro jogador vira-se e tem de tentar identificar as três alterações. Em seguida, os jogadores trocam de papéis.

O jogo dos animais

Os participantes dividem-se em pares. Os parceiros observam-se mutuamente e tentam memorizar a aparência um do outro. Em seguida, um vira as costas enquanto o outro faz três alterações na sua aparência (por exemplo, colocar o relógio no outro pulso, tirar os óculos ou arregaçar as mangas). O outro jogador vira-se e tem de tentar identificar as três alterações. Em seguida, os jogadores trocam de papéis.

Tragam-me

Os participantes organizam-se em pequenas equipas e as equipas ficam o mais longe possível do facilitador. O facilitador então grita «Tragam-me...» e nomeia um objeto próximo. Por exemplo, «Tragam-me sapatos de homem ou de mulher». As equipas correm para trazer o que foi solicitado. Pode repetir isso várias vezes, pedindo às equipas que tragam coisas diferentes.

Anexo II

Glossário¹⁰

Altruísmo: Significa preocupar-se com as necessidades dos outros e ajudar aqueles que precisam, às vezes antes mesmo de pensar em si próprio. Implica fazer coisas para o benefício deles, sem esperar nada em troca.

Suborno: a oferta ou troca de dinheiro, serviços ou outros objetos de valor para influenciar o julgamento ou a conduta de uma pessoa numa posição de poder. O benefício não precisa ir diretamente para a pessoa em questão; pode ir para um cônjuge, um filho, outro parente, um amigo ou até mesmo para um partido político como doação.

Código de conduta: Normas de conduta relativas à forma de se comportar ou agir de maneira ética.

Conflito de interesses: Uma situação em que interesses comerciais, financeiros, familiares, políticos ou pessoais podem interferir no julgamento das pessoas no desempenho das suas funções para uma organização.

Corrupção: Embora não exista uma definição internacionalmente reconhecida de corrupção, a maioria das pessoas está familiarizada com o termo «corrupção» e tem uma ideia geral do seu significado. As pessoas costumam associar o termo à ganância, desonestidade, sigilo e crime, todos exemplos de comportamento antiético. A corrupção também envolve uma relação de poder ou abuso de poder para ganho pessoal. Para os fins deste manual, os facilitadores podem consultar a definição usada pela Aldeias de Crianças SOS: “Corrupção é quando alguém abusa do poder que lhe foi confiado para ganho pessoal ou de pessoas próximas”.

Coragem: Ter a força para se manifestar contra a corrupção, mesmo quando é arriscado ou impopular, e defender o que está certo.

Desonestidade: Desonestidade é o ato de ser falso ou enganador, seja através de mentiras, enganar ou induzindo os outros em erro. Isso mina a confiança e a integridade nas relações e interações.

Empatia: Refere-se à capacidade de compreender e partilhar os sentimentos, pensamentos ou experiências de outra pessoa. Trata-se de se colocar no lugar de outra pessoa e ver o mundo da sua perspectiva, mesmo que não tenha vivido a mesma situação. Implica reconhecer o impacto da corrupção nos indivíduos e nas comunidades, particularmente nos mais vulneráveis, e agir para proteger os seus direitos e dignidade.

Ética: A ética é um sistema de princípios morais. Estes princípios moldam o nosso comportamento e ajudam-nos a compreender o que é bom e mau, e o que é o correto a fazer.

Exploração: O ato de tirar partido injusto de uma pessoa ou situação para ganho pessoal.

Justiça: Tratar os outros de forma equitativa e garantir que os sistemas e processos sejam imparciais, justos e inclusivos.

Favoritismo: Distribuição tendenciosa de recursos e cargos com base em preferências pessoais. O favoritismo é a prática de dar tratamento preferencial injusto a uma pessoa ou grupo em detrimento de outros, muitas vezes com base em relações pessoais, em vez de mérito ou qualificações. Isto pode levar a percepções de parcialidade e desigualdade em vários contextos, como locais de trabalho ou escolas.

10. As fontes do glossário são: Aldeias de Crianças SOS, “Regulamentação anticorrupção: outubro de 2024” (2024); UNODC, Construindo um mundo sustentável, inclusivo, justo e pacífico: planos de aula para o ensino fundamental (Viena, 2022); UNODC e UNESCO, Capacitando os alunos para sociedades justas: Manual para professores do ensino primário (Viena, 2019); e UNODC, «Tomando medidas contra a corrupção: guia passo a passo feito por jovens para jovens» (Viena, 2024).

Honestidade: A honestidade é a qualidade de ser verdadeiro e transparente nas palavras e ações. Ela promove a confiança e a integridade nas relações e incentiva o comportamento ético.

Injustiça: A injustiça é a ausência de equidade ou de justiça, muitas vezes resultando na violação de direitos ou no tratamento desigual de indivíduos ou grupos. Ela manifesta-se de várias formas, como discriminação, opressão e corrupção.

Integridade: Comportamentos e ações consistentes com um conjunto de princípios e padrões morais ou éticos. A integridade implica sempre fazer a coisa certa, mesmo quando ninguém está a ver ou quando ninguém é diretamente prejudicado. Significa também fazer a coisa certa pela razão certa: não por uma recompensa ou atenção, mas porque é a coisa certa a fazer.

Lobbying: O lobbying pode ser um meio de fornecer aos governos informações e dados valiosos, e pode permitir que cidadãos e grupos de interesse apresentem as suas opiniões sobre decisões públicas. No entanto, o lobbying também pode levar a vantagens injustas para pessoas com interesses e está associado ao sigilo e à vantagem injusta.

Nepotismo: Uma forma de favoritismo que envolve relações familiares, em que alguém explora a sua autoridade para conseguir empregos ou outros favores para parentes. Trata-se de uma forma de favoritismo baseada em amigos, familiares e conhecidos, em que alguém numa posição oficial explora o seu poder e autoridade para fornecer um emprego ou um favor especial a um membro da família ou amigo, mesmo que eles não sejam qualificados ou merecedores.

Obstrução da justiça: O uso de força física, ameaças ou intimidação, ou a promessa, oferta ou concessão de uma vantagem indevida para induzir falso testemunho ou interferir na prestação de testemunho ou na apresentação de provas num processo relacionado com a prática de crimes estabelecidos de acordo com a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção.

Suborno passivo: Solicitar, concordar, receber ou aceitar um suborno.

Poder: O poder é a capacidade ou aptidão para influenciar, controlar ou dirigir o comportamento, as ações ou as decisões de outros para alcançar objetivos ou resultados específicos. Quando as pessoas detêm poder, podem ser tentadas a abusar dele para obter ganhos pessoais ou para manter a sua posição. Sem controlo nem monitorização, o poder pode levar à corrupção, pois os indivíduos priorizam os seus interesses em detrimento da equidade e da justiça. No entanto, o poder nem sempre leva à corrupção — isso depende dos valores da pessoa, dos sistemas de responsabilização e da cultura em que ela opera.

Respeito: Significa demonstrar cuidado, consideração e valor pelos sentimentos, direitos, crenças e opiniões dos outros. Envolve tratar as pessoas com gentileza, justiça e dignidade, independentemente da sua origem ou diferenças. O respeito também se estende a demonstrar consideração pelas regras, pelas leis, pela natureza e por si mesmos.

Responsabilidade social: reconhecer e agir de acordo com a obrigação de contribuir para o bem-estar da sociedade, opondo-se a práticas antiéticas e promovendo a integridade.

Transparência: Um ambiente de abertura onde o acesso e a divulgação de informações são uma questão de princípio e direitos humanos. Líderes, funcionários e aqueles que estão no poder atuam de maneira visível e previsível, promovendo a confiança e a participação. A transparência é amplamente entendida como uma pré-condição necessária para prevenir a corrupção e promover a boa governança e a sustentabilidade.

Confiabilidade: Construir e manter a confiança, demonstrando consistentemente comportamento ético, fiabilidade e justiça.

Valor: Algo que um indivíduo ou uma comunidade acredita ter valor e que merece ser perseguido, promovido ou privilegiado. Pode ser uma coisa (dinheiro, comida, arte), um estado de espírito (paz, segurança, certeza) ou um comportamento que resulta dessas coisas ou estados de espírito (proteger inocentes, dizer a verdade, ser criativo).

